Diário de Lisboa

Maio 1978
Sábado
20
ANO 58°
N° 19 661
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Mil prisões e onze mortos

Estado de emergência no Peru

(Pág. 12)

Constâncio na TV:

Novo acordo com o FMI já em Janeiro

(Pág. 8)

Carlos Costa no Porto

Dívida externa: 300 milhões de contos ainda este ano

(Pág. 20)

Agrava-se envolvimento francês no Zaire

Porto Santo serve ponte aérea militar

Três países estão a intervir, neste momento, no conflito zairense: os Estados Unidos, a Bélgica e a França. Essa intervenção reveste-se, no entanto, de características diferentes: transporte de equipamento dos pára-quedistas da Legião Francesa, intenção de recolher os europeus residentes na zona e intervenção contra as forças da Frente de Libertação Nacional do Congo. Na opinião, no entanto a FLNC, essas três intervenções acabarão por se cindir numa só: «intervenção de guerra». O raciocínio é de Nathaniel N'Mumba, que lidera os rebeldes ao regime de Mobutu. Os aviões belgas, transportando soldados para o Zaire, fizeram escala no aeroporto de Porto Santo, no arquipélago da Madeira. Um informador da Embaixada belga em Lisboa, interrogado pela ANOP declarou: «No âmbito da operação humanitária de evacuação dos súbditos belgas do Zaire, o Governo português autorizou que os aviões belgas encarregados dessa operação sobrevoassem e aterrassem em território português».

Para que essas intervenções de facto se conjuguem, os mais desencontrados boatos têm sido postos a circular: os cubanos estariam a combater ao lado dos rebeldes, a URSS auxiliava-os, a República Popular de Angola apoiava-os ideologicamente. Mobutu, para forçar a nota, mandou já regressar o seu embaixador em Moscovo. Quanto à presença cubana, um porta-voz norte-americano desmentiu-a já, sendo secundado por David Owen, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros. Angola, como oportunamente foi noticiado, já pôs os pontos nos «ii», através de declarações de Iko Carreira, ministro da Defesa, que afirmou tentar-se tudo, com base em falsos pretextos, para novas incursões contra o seu país, semelhante à concretizada pela África do Sul em Cassinga (600 mortos namibianos). De acordo com as agências noticiosas ocidentais, combatia-se esta manhã nas ruas de Kolwezi. Quem? Os franceses contra os rebeldes. Efectivamente, depois do aeroporto daquela cidade ter sido ocupado pelos pára-quedistas belgas idos de Porto Santo, pára-quedistas franceses, partidos da Córsega, tentavam o controlo total da cidade. Neste meio tempo, ia funcionando uma ponte aérea norte-americana entre Solenzara e Kinshasa. Segundo «Rádio Luxemburgo», a existência desta ponte significa que «a missão francesa será prolongada».

Últimos «telexes», não confirmados pelos países intervenientes, dão cerca de 60 europeus mortos em consequência dos combates.

(Pág. 13)

A banda na Avenida

Na Avenida da Liberdade dois «fregueses» da Feira do Livro lêm os últimos albuns de banda desenhada. A Feira foi inaugurada na qucta-feira e pode, ao menos, contar com estes dois jovens, leitores atentos das histórias em quadradinhos. Histórias de importação sem grande concorrência no movimento editorial português que, nesta matéria, quase se limita a ver a «banda» passar, a despeito do interesse dos mais novos, aqui simbolizado pelo roer das unhas

Médicos portugueses vão criar sindicato

A criação de um Sindicato dos Médicos está na ordem do dia. Considerando a necessidade urgente de uma organização que legalmente os represente no campo das relações de trabalho, médicos portugueses metem ombros à tarefa de criar o seu próprio sindicato.

Sabe-se que a iniciativa conta já com muitas adesões bastando, para a constituição deste sindicato, o interesse de dez por cento dos médicos (1200).

(Pág. 5)

CDS melindrado com "diplomacia paralela" de Eanes

Melo Antunes regressa amanhã de Luanda

Desde quinta-feira em Luanda, como «enviado pessoal» do Presidente Ramalho Eanes, o major Melo Antunes, que deverá regressar amanhã, a Lisboa, avistou-se anteontem com Agostinho Neto, admitindo-se que tenham sido analisados problemas relacionados com a eventual vinda para Lisboa do embaixador angolano.

. . . . A ineficácia da acção governamental no combate às manobras conspirativas em território português de agentes e organizações antiangolanas estariam, assim a pesar nas dificuldades ainda postas por Luanda a uma rápida normalização das relações entre os dois países.

1 Por outro lado, a viagem daquele membro do CR parece ter reacendido o «contencioso» S. Bento-Belém, aparentemente iniciado com o discurso de Eanes no 25 de Abril. As audiências de Soares e Freitas do Amaral ontem na residência oficial do PR (ver pág. 7) tiveram aliás ligação com a viagem de Melo Antunes, queixando-se sobretudo os centristas de alegada «diplomacia paralela».

Entretanto, em declarações prestadas aos jornalistas à sua chegada ao aeroporto de Luanda, Melo Antunes frisou que a intensificação do diálogo político sobre os principais problemas que interessam a Portugal e Angola, é «uma preocupação do Conselho da Revolução português e do general Ramalho Eanes», tendo ainda sublinhado que órgãos de soberania portugueses condenam «clara e veementemente» as acções de conspiração e calúnia levadas a efeito em Portugal por organizações contrarevolucionárias contra a RPA.

A este propósito, Melo Antuens diria ainda que o Governo português deverá apresentar no decorrer já da próxima semana, na Assembleia da República, matéria legislativa susceptível de permitir o combate e incriminação dessas acções.

TOP ROSS

MAIS MODA POR MENOS PREÇO

COLECÇÃO PRIMAVERA/VERÃO

Camisas linho — 195$00
(Calças) Jeans — 290$00

Rossio 85 Tel. 365018

post-scriptum

A «moralidade» de certos senhorios

Na Figueira da Foz existem muitas casas devolutas e uma pessoa quando vai falar aos senhorios a resposta é sempre a mesma: só se alugam por época. E se essa pessoa for um «retornado» ainda pior. A recusa é velada, através de exigências, etc. Será que o retornado não tem direito a ter habitação?

No fim deste mês temos que desocupar a casa onde nos encontramos porque os senhorios precisam dela para a alugarem na época estival. Isto é incrível, mas é assim. E ninguém nos pode ou quer valer. Irmos para os passeios ou para a rua, não é assim tão fácil, pois que temos crianças.

Neste intrincado mundo, onde a exploração é a lei dominante, só o mais forte, e neste caso o mais endinheirado é que tem direito à vida. Que moralidade é que há nisto tudo?

A Constituição garante o direito à habitação, mas só no papel, visto que em casos desta natureza as autoridades nada ou quase nada fazem. E assim continuamos sujeitos à vontade soberana dos senhorios. Até quando?

Irene N. Silva
FIGUEIRA DA FOZ

Um disco fascista

Surgiu há tempos na nossa vida quotidiana mais um disco de música nitidamente reaccionária.

Disco esse que tem uma capa em branco com os seguintes dizeres: «Disquinhos do Zé do Povo — Série Zé do Povo Canta».

Sobre as quatro canções nele cantadas só duas palavras as podem classificar: são fascistas.

E digo que são fascistas porque se aproveita para atacar a Revolução de Abril, as suas conquistas, o Copcon, o major Otelo, o secretário-geral do Partido Comunista Português e a União Soviética.

É precisamente devido aos ataques que ele contém, que é conveniente que se denuncie esta descarada propaganda fascista. O seu autor, pela certa é tão reaccionário como traidor, que canta mas não publica o seu nome.

Coisa interessante é que este disco que não se vê, pelo menos à venda de todo o público, mas certamente estará debaixo do balcão de determinadas discotecas, são comprados por senhores conhecidos pelas suas posições reaccionárias, que depois «carinhosamente» os oferecem a pessoas suas conhecidas.

Isto aconteceu na cidade de Viana do Castelo e daqui parte o alerta para que se denuncie e que se mostre o fascista que canta.

Rui Ponte
VIANA DO CASTELO

«Um terrível dilema»

Venho aqui a esta tribuna, muito acertadamente aberta pelo «DL» aos seus leitores, como simples, honesto e contribuinte cidadão, compartilhar com os meus queridos compatriotas um grande dilema que me tem perturbado muito.

Na realidade, se têm estado a par com os julgamentos dos agentes da extinta DGS, que se têm vindo a arrastar desee há longo tempo, saberão tal como eu que na sua maioria, os antigos colaboradores dessa organização, têm tido leves penas ou mesmo saído em liberdade. Ora, até aqui, nada de mal, visto que raciocinando, tanto vocês como eu chegamos à mesma conclusão: Pois claro! A maior culpa nunca é de quem executa. É sempre de quem manda executar. Certissímo!

Mas quando depois de uma «brilhante» conclusão como esta, em que julgava já tudo explicado, qual não é o meu espanto quando oiço na televisão que era dada licença para o regresso de um dos maiores responsáveis da política fascista: Américo Tomás. E pronto, eis-me num terrível dilema.

Afinal se não são os executores nem os responsáveis, quem é que raio tem as culpas?

De um leitor devidamente identificado

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Fez ontem 24 anos que se consumou o assassinato da camponesa alentejana Catarina Eufémia, um marco na escalada da brutalidade e desumanidade do regime fascista.

Por esse motivo, o grupo parlamentar do PCP, considerando que Catarina «é um símbolo da resistência antifascista e da luta do povo português pela liberdade, pela democracia, por melhores condições de vida», apresentou ontem na Assembleia da República um voto de evocação e de «sentida e solene homenagem» à memória de Catarina Eufémia.

Após a apresentação do voto comunista, Pedro Roseta, porta-voz do PSD, pediu a suspensão da sessão por vinte minutos.

No recomeço dos trabalhos, o plenário aprovou por maioria, com a abstenção do CDS, o voto proposto pelo PCP. Nas declarações de voto que se seguiram, o «centrista» Carlos Robalo, justificando o «nulo» do seu grupo parlamentar, considerou que nos últimos cinquenta anos havia muitos mártires da luta pela liberdade não havendo razões para distinguir nenhum em particular.

Em intervenções no período antes da ordem do dia, falaram o independente Aires Rodrigues, para repudiar mais uma vez o regresso de Tomás e exigir a formação de um Governo PS/PCP, Teodoro da Silva, do PSD, para, a propósito da viagem do General Ramalho Eanes ao Brasil, evocar as realizações e as necessidades da comunidade lusa naquele país, bem como a falta de verdadeiros contactos culturais luso-brasileiros, e por último o socialista Rudolfo Crespo, que referiu a recente realização, em Viena, da III Conferência Interparlamentar sobre a Cooperação e a Segurança Europeias.

Homenagem a Catarina Eufémia

A SELVA DAS FOLRESTAS

No período da ordem do dia, seria focado o estado caótico em que se encontra o reordenamento florestal do país, onde pouco ou nada se tem feito a não proibir os pequenos proprietários de cortar as suas árvores, o que, convenhamos, não defende as florestas e prejudica inultilmente os pequenos produtores.

Vem isto a propósito da discussão de um Projecto de Lei do PSD que revoga os Decretos-Leis 439-D/77 e 439-E/77, de 25 de Outubro passado, sobre reordenamento florestal.

A uma pergunta de Monteiro de Andrade, do PSD, António de Azevedo Gomes, Secretário de Estado das Florestas, informou o plenário de que o Governo tinha tomado a iniciativa de suspender a aplicação dos dois decretos referidos, embora estivesse convencido do fundamento da sua doutrina, porque tencionava, dadas as reservas encontradas, promover uma campanha de esclarecimento junto dos produtores.

Mas, como é óbvio, o problema não está aqui: se o proprietário florestal assume uma atitude muito individualista e se escusa a uma actuação empresarial sobre as suas matas, entregando-se à mercê dos intermediários, é porque não foram criadas ao longo dos anos as infra-estruturas para resolver este grave problema.

«O pequeno proprietário — diria Sá Matos, do PCP — vê-se obrigado a aceitar as condições impostas pelos madeireiros. Assim, é o próprio comprador que vai à mata, escolhe as árvores que lhe interessam, sempre tirando as melhores, de tal forma que o pinhal sempre se vai regenerando a partir das árvores piores, e portanto vai perdendo qualidade».

A discussão do Projecto de Lei do PSD preossegue na próxima sessão da AR, a realizar na terça-feira. Nessa reunião, o Primeiro Ministro fará uma comunicação à Câmara cerca das 15,30.

UMAR evoca Catarina na Praça do Comércio

Uma exposição com 18 painéis, na Praça do Comércio, marcou ontem o 24.º aniversário do assassínio de Catarina Eufémia. A iniciativa da exposição é da União das Mulheres Antifascistas Revolucionárias (UMAR).

A mostra consistiu em fotografias dos vários períodos do processo político português, principalmente quanto a participação da mulher. Num comunicado distribuído no local, as representantes da Comissão Distrital de Lisboa da UMAR «recordam o exemplo de coragem de Catarina Eufémia na luta pelo fim da opressão e da exploração».

A exposição da UMAR abriu às 9 horas e terminou ainda ontem. Grande parte das fotografias foi cedida pelo Associação de Ex-Presos Políticos Antifascistas (AEPPA).

Santos Pais no Porto

Ordenamento jurídico é elemento mais sensível de uma sociedade

PORTO, 20 — «A nossa Revolução foi possível porque as estruturas que se propunha modificar não tinham mais consistência ou justificação. Isto sem menosprezo para os capitães de Abril que, se outro mérito não tivessem, e tiveram, teriam tido, pelo menos, o de servir de elemento catalizador para lhes apressar a queda. E, em Portugal, todos sabemos que não foi pequeno. Ora não há alicerce mais sensível para uma sociedade que o seu ordenamento jurídico. A Revolução do 25 de Abril veio por tudo em crise, a começar pela necessidade de uma Constituição, que correspondesse aos novos anseios, impunha-se começar por aí.»

Esta uma das afirmações produzidas ontem, pelo ministro da Justiça, dr. Santos Pais, no final da reunião que encerraram os trabalhos da Comissão de Questões Jurídicas da Assembleia do Conselho da Europa e que durante três dias decorreram nesta cidade.

Santos Pais teceu, ainda, considerações sobre a Constituição Portuguesa, o Código Civil e Código Penal.

No final da reunião, a que os órgãos da comunicação social não tiveram acesso, houve uma conferência de Imprensa, durante a qual se soube que algumas das perguntas dirigidas a Santos Pais por membros da Comissão de Questões Jurídicas do Conselho da Europa, incidiram sobre o papel do Conselho da Revolução e sobre as funções do Presidente da República.

FOLHA OFICIAL

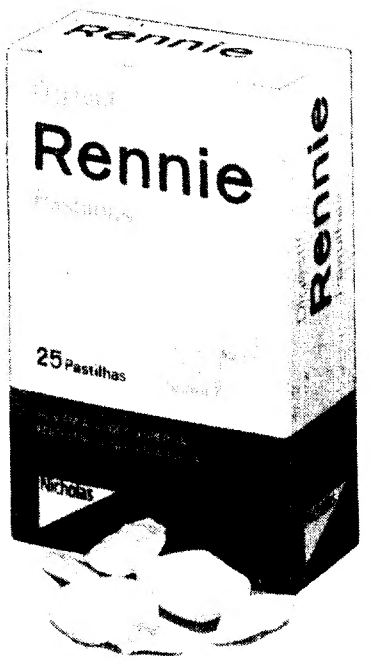
Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série.

Ministério das Finanças e do Plano: Decreto-Lei n.º 98/78: Dá nova redacção ao artigo 37.º do Decreto-Lei n.º 464/77, de 11 de Novembro, que cria o Instituto de Informática do Ministério das Finanças. Decreto-Lei n.º 99/78: Torna extensivo aos sargentos da Guarda Fiscal o direito à situação de reserva.

Ministério das Finanças e do Plano e da Reforma Administrativa: Decreto-Lei n.º 100/78: Estabelece normas com vista à actualização dos diplomas que regulam as ajudas de custo pelas deslocações em serviço público.

Ministérios das Finanças e do Plano da Reforma Administrativa e do Comércio e Turismo: Decreto Regulamentar n.º 16/78: ALTERA O QUADRO DE PESSOAL DA Direcção-geral da Fiscalização Económica.

Aquele almoço estragou-lhe o dia!



Azia, mal estar, ardor no estômago.
Tome duas pastilhas Rennie
Deixe dissolver lentamente na boca.
Primeiro uma... depois outra.
Tenha sempre no bolso duas Rennie.

Rennie - Alívio rápido!
Digestão mais fácil!

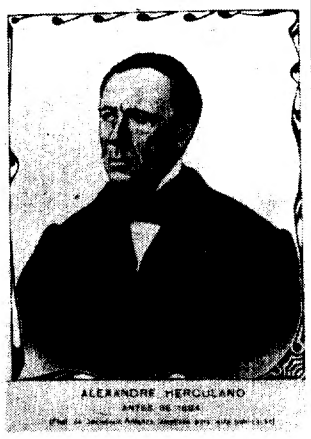
· Tambem em caixas de 50 e 100 pastilhas · À venda nas Farmácias.

ponto a ponto

Os ministros dos Transportes e Comunicações e da Agricultura e Pescas estão desde ontem de visita ao Algarve. O programa, de dois dias, inclui deslocações a Vila Real de Santo António, Cabanas, Tavira, Santa Luzia, Fuzeta, Olhão e Faro, entre outras localidades. Trata-se de tomar conhecimento directo com infra-estruturas portuárias, obras em curso em portos e instalações de vendagem, frios e investigação científica, obras que interessam a Ferreira Lima e Luís Saias.

No Algarve também, e em visita de trabalho, o ministro do Comércio e Turismo Basílio Horta, mais o secretário de Estado do Turismo, Baltasar Gonçalves. Os dois membros do Governo estiveram ontem em diversas localidades algarvias como Monchique, por exemplo, e Praia da Rocha, Armação de Pêra, entre outras, para inteirarem-se de problemas locais.

Nomes de vulto na vida intelectual portuguesa tornaram pública a sua concordância à posição de Rui Gomes contra o eventual regresso de Américo Tomás a Portugal. Em registo: Luzia Maria Martins, Bernardo Santareno, Romeu Correia, Miguel Franco, Carlos Continho, Jaime Salazar Sampaio, Fernando Luso Soares, Jaime Gralheiro, José Carlos Ary dos Santos, Luis de Sttau Monteiro e Luís Francisco Rebelo. Pelo menos, por enquanto. Mas, entretanto, continuam a chegar às redacções dos jornais numerosos textos de protesto contra o eventual regresso do primeiro nome da ditadura de Salazar e Marcelo.



Um festival de música a decorrer em Lisboa entre os próximos dias 2 de Junho e 3 de Setembro figura entre as principais manifestações programadas para assinalar o centenário da morte de Alexandre Herculano. O programa foi ontem divulgado pela comissão coordenadora das manifestações e prevê nove sessões: cinco são nas ruínas do Carmo, duas em Queluz, outra no jardim da Amadora, outra no S. Carlos. Outro aspecto do programa das celebrações: uma exposição no Museu Nacional do Traje. A comissão organizadora fala ainda da eventualidade de excursões a Vale de Lobos, onde Herculano viveu os seus últimos anos de vida.

Regressou ontem de Bruxelas o ministro da Defesa, Firmino Miguel, que na capital belga tomou parte numa série de reuniões do Eurogrupo e da Comissão de Planeamento de Defesa da NATO. Em breves declarações à Imprensa, Firmino Miguel afirmou que o Plano foi aprovado mas que os onze países representados na reunião compreendeu que Portugal não está em condições que lhe permitam participar financeiramente. O Plano foi proposto há um ano em Londres pelo Presidente Carter e destina-se a corrigir algumas das mais prementes deficiências da defesa da Aliança Atlântica e a melhorar a sua capacidade defensiva.

POLISARIO NÃO DISCUTE AÇORES NEM MADEIRA

«Trata-se da soberania dum outro país»

— disse ao «DL» Mahmud Hamza

Entrevista conduzida por Fernando António Almeida

Mahmud Hamza esteve durante alguns dias em Lisboa para desenvolver contactos com forças políticas portuguesas, nomeadamente com os dois maiores partidos portugueses de esquerda, como representante da Frente Polisario. À nossa questão sobre o ponto da situação do Sara Ocidental, Mahmud Hamza diria:

«O mais importante dos acontecimentos que conheceu a região foi sem dúvida o início da intervenção directa dos militares franceses contra os nossos combatentes. A primeira acção da França que teve lugar em 15 de Dezembro do ano passado causou grande número de vítimas. Lembro a este propósito as palavras do ministro da Defesa francês, Y. Bourges, ao declarar que o papel do exército francês não se limita ao território nacional mas se estende às zonas aonde a França tem interesses e se situam as suas fontes de aprovisionamento. Basta lembrar pois os interesses económicos que a França possui na Mauritânia, nomeadamente o ferro da mina de Zuerat, cujas reservas se calcula estarem esgotadas dentro de 10 anos e o imenso projecto de exploração de novos jazigos na mesma região no qual participa a França com investimentos.

«A situação militar degradou-se a tal ponto para a Mauritânia e para o seu aliado marroquino que a França se viu na necessidade de intervir significando o fracasso do comando militar unificado criado em Maio de 77 entre Marrocos e a Mauritânia. Daí a minuciosa preparação que precedeu a intervenção da aviação francesa.

«Verificou-se porém, já lá vão mais de quatro meses do início da intervenção francesa, que o plano fracassou. A Frente Polisário continua a fazer os mesmos ataques que fazia antes; os alvos são os mesmos o comboio que transporta o ferro de Zuerat a Nuadhibú, as bases ao longo da via férrea, etc.

«Assim a intervenção não só não resolveu nada no plano militar como acabou por constituir uma derrota no plano internacional.

«Na frente Norte, na região ocupada por Marrocos, assistimos actualmente a acontecimentos muito importantes como é o caso da conquista da cidade de Bir-Lahlú, há pouco mais duma semana, depois de um cerco que durou mais de um mês. Antes já tinham sido libertadas na mesma frente as povoações de Hauzà e Farsia.

«Em resumo: há na frente Norte do Sara Ocidental uma poderosa ofensiva para a libertação total das povoações dessa região e na frente Sul um recrudescimento dos ataques levados a efeito pelos nossos combatentes».

ABRIL, «KURIKAS» E FLA'S/FLAMA'S

«Quanto às vossas relações com Portugal, com forças políticas portuguesas: que apoios tem conseguido a Polisario?»

«É absolutamente lógico que o povo do 25 de Abril, o povo da Revolução Portuguesa, se sinta preocupado por qualquer situação de exploração que exista no mundo. Nós fizemos todos os esforços para informar os nossos amigos e os nossos camaradas em Portugal sobre a situação que existe no Sara Ocidental. Até este momento houve já trabalho que se fez, criou-se um Comité de Apoio em Portugal à nossa luta.

«Ao nível das formações políticas nós também não regateámos esforços a fim de informá-las sobre a luta do nosso povo, sobre a evolução da situação e obtivemos da sua parte uma certa atenção encorajadora e esperamos num futuro próximo resultados mais concretos. Estamos optimistas».

«A Imprensa portuguesa tem ultimamente levantado o problema dos armadores portugueses que estabeleceram acordos de pesca com Marrocos, tendo um ou outro declarado estar a pescar em águas do Sara Ocidental. Qual é a vossa posição quanto a isto?»

«O povo português e as suas forças democráticas sabem a importância que um povo atribui à sua soberania e à sua integridade territorial. O povo português e as forças democráticas portuguesas são intransigentes quanto à integridade territorial de Portugal. E por isso que compreendem a legítima preocupação do povo saraui neste domínio. Fizemos já inúmeros apelos e avisos a todos os que se aventurarem nas águas territoriais do Sara Ocidental, ou que atentarem contra a integridade territorial da RASD. Não é um grito de guerra nem um desafio que lançamos. Queremos só dizer que defenderemos intransigentemente a nossa soberania e a nossa integridade territorial.

Continua na pág. 4

BRASIL E PORTUGAL

Pelo «retornado» Adriano Moreira, antigo ministro do ditador Salazar, foi recordado, e reconhecido, num semanário que se publica e está à venda na praça de Lisboa, que das viagens ao Brasil, citamos: «No que respeita aos Presidentes portugueses, nenhuma igualou em importância a de António José de Almeida, que marcou o reencontro político de ambos os países depois da separação.»

Sem segunda intenção, registamos o bom fundamento da referência. O Quevedo recomendava que se tivesse em conta o que se disse e se esquecesse quem o disse. E se a voz de um servidor fanático de Salazar precedeu a nossa no reconhecimento de um sucesso da política luso-brasileira da Primeira República, essa não poderá ser razão para ignorar o assunto, ou não citarmos o juízo que formulou. Adriano Moreira é um trabalhador intelectual. Estudou. Fala do que sabe, das relações internacionais. Venceu o sectarismo cego de tantos homens da «direita», essa inibição para o contraste de ideias, para o debate crítico, para o diálogo, ao falar da viagem de António José de Almeida.

Reconhecer o mérito da viagem presidencial de 1922, dir-me-ão, é proclamar a evidência. Seja. Mas não é raro que por má-fé, ou cegueira sectária, se procure ignorar as evidências. De resto o que verdadeiramente importa é recordar como a capacidade oratória do celebrado tribuno da fase da propaganda antidinástica serviu, na ocasião, a comunicabilidade que se exigia ao homem-de-Estado.

Em 18 de Setembro de 1922, no banquete realizado no Catete, o Presidente António José de Almeida afirmava: «A emancipação política da grande pátria que é hoje o Brasil foi um facto espontâneo e normal, consequência de uma evolução inexorável, que nenhuma força seria capaz de impedir».

E acrescentou: «A independência do Brasil não data do grito de Ipiranga, como à primeira vista podia supor-se; ela partiu de mais longe, porque se vinha formando lentamente na consciência nacional, visto que, de facto, o Brasil, apesar de colónia, foi desde cedo nação...»

E nessa notável peça de oratória política, António José de Almeida soube relacionar a luta pelas liberdades democráticas em Portugal e a luta pela independência no Brasil. Com efeito, «aqueles que lá (em Portugal) lutavam contra uma forma de Governo retrógada e reaccionária, compreenderam que se para eles a fórmula da própria independência individual e colectiva, era a revolução liberal, aqui, no Brasil, a revolta contra a mesma opressão só podia revestir um aspecto, o da independência».

Este reconhecimento claro, não apenas do facto histórico mas da sua natural necessidade, da inevitabilidade, da independência dos territórios coloniais faltou aos governantes salazaristas: a Salazar pessoalmente, sim; mas, igualmente, aos seus servidores e aduladores. E faltou-lhes capacidade política para compreenderem a aliança espontânea do combate antifascista em Portugal e da luta de libertação nacional nos territórios sob dominação colonial. Por esse motivo, o 25 de Abril foi necessário. Foi inevitável.

Começa a viagem ao Brasil do Presidente Ramalho Eanes com um breve mas histórico encontro no Sal, Cabo Verde, com representantes, ao mais alto nível, de povos que conquistaram a independência. Essa é, de facto, a melhor carta de apresentação que o Presidente da República Portuguesa pode levar para o povo brasileiro. Com o «encontro» de Cabo Verde se reafirma, de modo claro, e oportuno e forte, que é um mensageiro de Abril da Revolução anticolonialista e antifascista, que visita um Brasil por algum tempo ainda bem diferente do Portugal que queremos construir.

Mas já que a viagem presidencial não terá podido ser adiada para melhor oportunidade e para melhor Brasil, que ela fique marcada, no seu conjunto, pelo acto inicial: o encontro do SAL.

Estamos a recordar, ao escrever estas linhas, as nobres palavras de António José de Almeida: «Nenhum povo deve menosprezar as honradas origens que teve, e nenhum povo tem o direito de olhar com ressentimento ou tristeza sequer a separação do seu todo daquela parte que, no exacto cumprimento dos destinos históricos, uma vez sentiu em si a acção de forças indomáveis que a levaram a legítimo afastamento».

E António José de Almeida que, representante de um Estado se considerava, também, embaixador de uma Cultura, não quis deixar de ter consigo ao proclamar a beleza da língua comum, homens de letras, e poesia e em prosa lavrantes dessa matéria incomparável. Permita-se-nos que recordemos os escritores (e políticos) Jaime Cortesão e João de Barros. E foi na presença deles, com eles, que António José de Almeida proclamou: «Uma língua incomparável que retine o melhor ouro de linguagem humana e dispõe de um poder plástico sem igual, serve maravilhoso instrumento de civilização e de solidariedade — os dois povos...». Mais larga poderá ser hoje, por obra e graça da Revolução de Abril, a referência do Presidente Ramalho Eanes à «solidariedade», à cultura, à vivência humana, à mensagem de Liberdade de que a língua portuguesa é portadora. Não são dpos povos apenas que falam em Português com o Portugal de Abril.

E o Portugal de Abril do mesmo modo que lhes abriu, ou facilitou, as vias para um destino novo e livre, deles recebe o contributo novo e rico para este instrumento precioso de relação e de comunidade que é a Língua Portuguesa.

Não é este o momento de expressar quanto nos pesa a situação política do Brasil e o drama dos que lutam pela Liberdade e pela Democracia. Não é este o melhor Brasil. Mas é nosso irmão este Povo que procura libertar-se e recuperar a dignidade cívica plena. E a viagem oficial não poderá deixar de revestir o aspecto de uma afirmação de confiança no Brasil democrático que aí vem. Que, em breve, voltará. E que trará a sua força imensa ao concerto dos Povos que usam esta nossa língua como instrumento predilecto e útil de comunicação e de cultura.

Polisario não discute Açores nem Madeira

Continuação da pág. 3

Não queremos que exista nenhum mal-entendido».

«Certa imprensa portuguesa de direita e outra pelo menos muito ambígua falam da existência de relações entre a Frente Polisario e os movimentos separatistas dos Açores e da Madeira».

«Quero declarar solenemente que não há nenhuma relação nem entendimento, que nunca houve nenhum encontro e qualquer movimento que reclame a autodeterminação ou a independência dessas ilhas. Mas não é por acaso que isso foi muito noticiado em certa Imprensa portuguesa. Nós sabemos bem quais são as suas fontes e como pretendem desorientar o povo português. A intenção é criar uma cisão entre o povo português e a Polisário, a intenção é servir Marrocos. Uma vez mais: não temos nenhuma relação com esses movimentos».

«Mas vocês consideram esses territórios como territórios colonizados, não-autónomos?»

«Esse problema sai totalmente fora da nossa competência. Não temos que discutir esse problema. Trata-se da soberania dum outro país e discuti-lo seria uma ingerência nos assuntos desse país».

OUA, BONGO E OS PREÇOS DAS CIMEIRAS

«Vamos fechar esta conversa. Vamos a ver como está essa famosa Cimeira da OUA, decidida na Ilha Maurícia, reunião extraordinária destinada a discutir exclusivamente a questão do Sara Ocidental. Em que ponto estamos?»

. «A cimeira foi decidida na Ilha Maurícia em 76 com a unanimidade dos chefes de Estado presentes, e a sua realização foi reafirmada na cimeira de Libreville em Julho de 77. É um facto muito importante pois trata-se da 2.ª reunião cimeira extraordinária decidida pela OUA, o que demonstra a importância que esta organização dá ao problema. No entanto tem havido manobras no sentido de dificultar ao máximo a realização desta cimeira. Alguns põem certas condições como o **quorum** — exigem a participação da maioria dos chefes de Estado, o que tornaria inviável a reunião. Ora isto é um falso problema e está bem explícito na própria carta da OUA. Se a decisão foi tomada pelos próprios chefes de Estado, unanimemente, o **quorum** não pode ser um obstáculo à realização da cimeira. Não se pode pedir a um Estado que se faça representar obrigatoriamente pelo seu chefe supremo. Cada Estado é livre de se fazer representar por quem quiser.

Outro obstáculo posto por Omar Bongo, o presidente em exercício da OUA é de carácter financeiro. Este problema foi largamente debatido durante a última Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da OUA em Tripoli. Foi para tanto criada uma comissão que estabeleceu o custo dessa Cimeira, que é muito diferente das contas de Omar Bongo. Enquanto que este fala em 8 milhões de dólares, a Comissão da OUA orça as despesas em, no máximo, 1 milhão e 400 mil. Esta Comissão foi entretanto encarregada de contactar com Bongo. Caso este recuse a organização da Cimeira, foi decidido optar por Kartum onde terá lugar em Julho a reunião da OUA. Será a alternativa à recusa do Gabão em cumprir o estipulado pela OUA. É evidente que esta recusa é ditada por pressões exercidas sobre o Gabão. A mesma potência que bombardeia as nossas unidades no Sara tenta com sua influência que o problema do Sara Ocidental seja discutido dentro da OUA. Duas faces da mesma política».

dia 20 de Maio Luta e Solidariedade com

1974. Fundação da ASDT - Fretilin

o Povo Saharaui o Povo Timor

1973. Início de luta armada em Saguia el Hamra e Rio de Oro

com Delegações de Fretilin e Frente Polisário

Sábado na Voz do Operário às 21 h.

Grupos corais Fretilin Angin Timor-refugiados Indonésios

José Afonso Sérgio Godinho Fausto GAC e outros

O cartaz anunciando a sessão na Voz do Operário e distribuído por diversos locais da capital

«Asas de Portugal» vão voar na Europa

A patrulha acrobática da Força Aérea Portuguesa «Asas de Portugal» exibir-se-á durante o corrente ano na Inglaterra, Alemanha e França.

Depois de no próximo dia 2 de Julho se exibir em Faro, no Festival Aeronáutico comemorativo do dia da Força Aérea, tomará parte, em 9 do mesmo mês, no 25.º aniversário da patrulha acrobática francesa, a «Patrouille de France». Este festival realizar-se-á em Salon, perto de Marselha.

Em 13 de Agosto tomará parte no festival da Força Aérea Americana da Europa, em Hahn, na República Federal Alemã.

Nos dias 26 e 27 de Agosto aquele «team» participará, em Mildenhall, na Inglaterra, no festival organizado pelas unidades da USAF estacionadas naquele país e, no dia 2 de Setembro, de novo em Inglaterra, em Abington, no festival da RAF.

Não puderam ser aceites outros convites, entre os quais os da Itália e da Holanda, por coincidirem com actuações no nosso País. Os «Asas» voarão no dia 10 de Junho sobre Portalegre e no dia 28 do mesmo mês sobre a Figueira da Foz, por altura da Feira Internacional do Mar.

Dia de Camões e das Comunidades

Eanes estará dois dias em Portalegre

Um programa numeroso de iniciativas e o recurso quase exclusivo à participação regional serão as notas mais acentuadas das comemorações do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas que se realizam este ano de 3 a 17 de Junho na cidade alto-alentejana de Portalegre. Uma nota de curiosidade entretanto para um anunciado percurso que o Presidente Eanes vai fazer de algumas artérias da cidade: a curiosidade centra-se em que o percurso será feito de carro puxado a cavalos. Travessia curta num percurso difícil — do Seminário Diocesano local à Avenida do MFA, e, depois, daqui para os Paços do Concelho — é, no dia 10 de manhã. Os cavalos, dois, vêm escolhidos duma cudelaria de Alter do Chão.

Numeroso, o programa, por enquanto ainda em fase de elaboração, compreenderá uma variedade de iniciativas alargadas a domínios que vão da exibição de bandas militares e ranchos folclóricos até representações teatrais e exposições de tapeçaria e pintura, passando por manifestações e torneios desportivos. Um dos momentos mais significativos será certamente uma sessão pública no dia 10 à tarde, em que falarão o Presidente Eanes e o escritor Fernando Namora. Depois de Jorge Sena e Vergílio Ferreira no ano passado, é Fernando Namora este ano — convidado naturalmente por se tratar dum escritor de carreira muito ligada à problemática global das condições de vida do povo português, quer dizer à ausência delas, determinante dum fenómeno com que as celebrações do Dia das Comunidades se prende: a emigração.

EXPOSIÇÕES

Embora o programa ainda não esteja todo assente — o que deverá suceder somente nos primeiros dias do mês que vem do que se encontra desde já assente podem divulgar-se ainda outros pormenores. Assim, e por exemplo, no próximo dia 6, abre na cidade uma exposição de óleos e tapeçarias da artista portalegrense Emília Alves. No dia 7, outra mostra em abertura, esta de pintura e do falecido artista, também portalegrense, D.ª Assunção. No dia 8 há um concerto de Jazz pelo Grupo Magikyce. No dia 9 inaugura-se uma exposição de tapeçaria e cartão: isto à tarde; à noite, há um recital de poesia camoniana.

DEBATES

Os dias mais fortes, no que respeita a sessões, são 10 e 11, sábado e domingo, com a presença de Ramalho Eanes, além de outras altas individualidades — membros do Governo, por exemplo. Mas o programa alonga-se até ao dia 17, e nesta fase, avultará um ciclo de cinema português.

O ciclo está a ser preparado por José Vieira Marques, e não é apenas a exibição de filmes: prepara-se igualmente uma série de debates, com a participação de realizadores e críticos, da especialidade. Outro ciclo de debates, trata-se de tapeçaria e anuncia-se para dois dias de duração. Inevitavelmente, o programa prevê espectáculos de variedades, com a participação de fundo dum artista português cujo nome não foi ainda revelado.

BALÕES

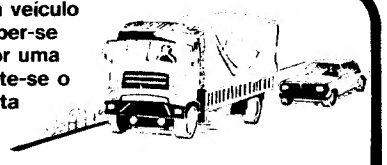
Uma outra nota interessante para os milhares de pessoas que decerto acorrerão, principalmente, a 10 e 11, a Portalegre (onde não se sabe muito bem onde e com que meios e recursos corresponder à expectativa corrente, em nomeada no que deverá tocar a alojamento — pensando-se entretanto nos arredores mais ou menos próximos como solução de emergência). É a distribuição, a 10, de nada menos do que cinquenta mil balões tricolores (verde, vermelho, amarelo) que vão certamente emprestar à cidade um colorido diferente da sua discreta claridade na encosta rodeada pelos pinheiros serranos entrecampos e campos de oliveiras a perderem-se de vista para os lados do mar.

LIVROS, ETC

Entretanto, deve seguir ao princípio desta tarde com destino à Europa um camião carregado de material alusivo ao Dia 10 de Junho. Trata-se do jornal «Comunidade», cartazes, um jogo infantil sobre os Descobrimentos Portugueses, um disco de música portuguesa e livros — no caso «Breve Interpretação da História de Portugal», de António Sérgio, e «Portugal, a Terra e o Homem», uma antologia organizada por Vitorino Nemésio ainda em vida. O carregamento deverá partir da Garagem das Andorinhas, a Chelas, em Lisboa. Oportunamente seguirá o material para a América e outros continentes.

cúscús
ESPECIALIDADE ARABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que é seguido por uma fila de carros, encoste-se o mais possível à direita e deixe-os passar.



A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

EXCURSÕES abreu EM AUTOPULLMAN
TRADIÇÃO NA QUALIDADE
ANDALUZIA - 10 dias
Partidas: 3 e 17 6, 8 e 15 7, 5 e 19 8, 2 e 9 9
ESPANHA-ANDORRA e LOURDES - 11 dias
Partidas: 7 e 21 6, 5 e 19 7, 2 e 16 8, 6 e 13 9
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVICO
PORTO Av. dos Aliados 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs. 270 11 2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035-6
FUNCHAL Rua do Conselho 2 • Telefs. 30772-8

ESTUDE LÍNGUAS COM LINGUACOOP Tel. 88 14 98

Pub. SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA
Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73
LISBOA
CCT PARA O COMÉRCIO RETALHISTA DO DISTRITO DE LISBOA
Publicado no Boletim de Trabalho e Emprego n.º 18 de 15 de Maio de 1978
Avisam-se todos os Trabalhadores abrangidos que o CCT entra em vigor 5 dias após a sua publicação ou seja no dia 20 de Maio.
NO PRESENTE MES DE MAIO AS EMPRESAS TERÃO JÁ DE PROCESSAR O PAGAMENTO DOS SALÁRIOS PELAS NOVAS TABELAS.
Oportunamente será distribuída pelos trabalhadores a edição em livro do texto do contrato.
UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS!
Lisboa, 18.5.78
P'LA DIRECÇÃO
José Eduardo Brissos

HOTEL DA LINHA DO ESTORIL
Terreno, no Monte Estoril para Hotel de Categoria 3 estrelas, para 124 apartamentos, compostos de quarto, sala comum, kitchnet, quarto de banho e hall, sauna para Homens e Senhoras, Restaurante, Snack Bar, como complemento da Piscina.
Licenças pagas. Pronto a Construir.
Trata Predial Delma, Av. Ant.º Augusto Aguiar, 150 - 1.º Esq. tel: 578231

Aumento de 100 por cento num ano

Preço da manteiga sobe para 124 escudos

Um quilo de manteiga passa a custar entre 120 e 124 escudos, segundo foi divulgado. Assim, em menos de um ano, verifica-se um aumento de cem por cento.

De facto, ainda no ano passado, a manteiga custava 64 escudos; depois passou para 100 escudos e, agora, sobe para 124 escudos. Isto é, 250 gramas de manteiga (apenas para não esquecer o gosto) passa a custar perto de 40 escudos. Recordamos que o preço da manteiga não está tabelado, nem sequer sujeito ao regime de preços máximos, pelo que este custo de venda ao público resulta de um acordo estabelecido entre industriais e cooperativas produtoras. Face a estes aumentos, os trabalhadores terão de recorrer cada vez mais, aos sucedâneos, também estes a aumentarem de preços.

Por outro lado, os iogurtes deverão em breve ser sujeitos ao regime de preços máximos, o qual deverá confirmar, para já, o aumento recentemente verificado. Na próxima semana, deverá também ser fixada a tabela de carne de porco.

Entretanto, e segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, o preço do arroz, com um aumento da ordem dos 29 por cento, foi dos gèneros alimentícios que mais aumentou durante o mês de Abril.

Em comparação com o mês de Abril do ano passado os preços verificados no mês passado correspondem a aumentos de 18,9 por cento, na alimentação e nas bebidas 14 por cento no vestuário e calçado e 18,9 nas despesas de habitação. O total, sem habitação, dá um aumento de 17,9 por cento.

Nos últimos doze meses custo de vida subiu mais 36 por cento

● Carne de vaca e leite: os maiores aumentos

O custo de vida em Portugal registou entre Maio do ano passado e Abril do ano corrente um aumento médio de 35,6 por cento, relativamente aos preços médios praticados em 1976 — informa o Instituto Nacional de Estatística (INE). Segundo a mesma fonte, os preços médios praticados em Abril deste ano aumentaram 17,9 por cento em relação aos que se praticavam em igual mês do ano transacto, e um acréscimo de 5,7 por cento relativamente a Março do ano em curso.

No que respeita aos preços que se praticaram em Abril do ano corrente e Abril de 1977, verificaram-se acréscimos de 18,9 por cento na alimentação e bebidas e nas despesas de habitação, de 14,0 por cento no vestuário e calçado e de 16,1 por cento na rubrica diversos, que inclui, nomeadamente, transportes e comunicações.

O cacau, com um acréscimo de 147,2 por cento, foi o produto que sofreu o aumento mais elevado em Abril último comparativamente com o preço no mesmo mês do ano transacto. As bebidas alcoólicas aumentaram 65,7 por cento, os peixes, crustáceos e moluscos, 31,3, os ovos, 29,6, o café, 28,7, os enlatados e outros produtos preparados, 24,8, a carne de vaca, 24,5, o leite e produtos lácteos (excepto manteiga), 17,1, os cereais, 16,2 e os óleos e gorduras, 14,8, enquanto os legumes e a carne de porco baixaram 8,3 e 3,9 por cento, respectivamente.

Verifica-se, pelos dados fornecidos pelo INE, que uma grande parte do aumento de alguns produtos registou-se entre Março e Abril deste ano, como aconteceu, designadamente, com a carne de vaca, que subiu mais de 24 por cento, o leite e produtos lácteos (16,2 por cento), os enlatados e outros produtos preparados (15,9 por cento), os cereais (15,2 por cento(e os ovos (13 por cento).

SAUDE

Não há só "patrões" na Medicina

Médicos portugueses vão criar um sindicato

Médicos portugueses preparam-se para criar um sindicato. No fundamental, a iniciativa visa defender os interesses dos médicos enquanto trabalhadores por conta de outrem: «Dado que a associação corporativista Ordem dos Médicos não dispõe da mínima qualificação para apreciar, discutir ou acordar, com quem quer que seja (sectores público e privado) os assuntos de natureza contratual, não resta a menor dúvida de que só a existência de um Sindicato dos Médicos poderá possibilitar a intervenção efectiva nas mais variadas questões laborais» acentua o Núcleo Promotor do Sindicato Médico (NPSM).

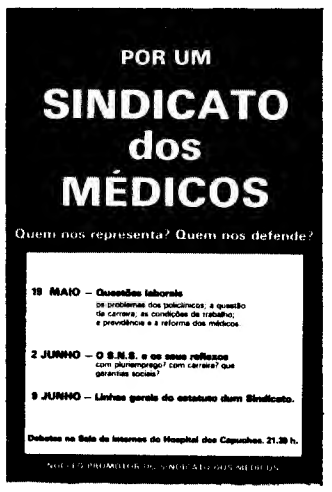
Apoiada inicialmente por 50 médicos que se constituíram em «núcleo promotor», a iniciativa teve entretanto a adesão de muitos trabalhadores da Medicina interessados na formação de um organismo que legalmente os represente no campo das relações de trabalho.

No caso da classe médica, para a formação de um sindicato terá de se realizar uma Assembleia de Constituição e Votação dos Estatutos a funcionar com um mínimo de dez por cento dos médicos (1200), embora tal assembleia possa ser desmultiplicada. Apenas se exige que as assembleias parcelares se realizem em data e hora idênticas e com a mesma ordem de trabalhos e após convocatórias públicas.

PORQUÊ UM SINDICATO

Para o NPSM, a criação de um sindicato torna-se cada vez mais urgente já que os médicos que trabalham por conta de outrem se vêem a braços com uma multiplicidade de problemas até hoje sem resposta adequadas. Apenas algumas questões: o recurso ao pleno emprego, as más condições de trabalho, a precariedade das garantias sociais (destaque para o problema da reforma) a indefinição de uma carreira médica, a deficiente qualidade do ensino pré e pós graduado, a perspectiva do desemprego para os mais jovens.

Por outro lado, considera o NPSM que a anunciada criação de um Serviço Nacional de Saúde adquire extrema importância para os médicos, como trabalhadores da Saúde, sugerindo a sua intervenção tanto no domínio da concepção do SNS como também no da resolução das questões inerentes à contratação de trabalho.



É convicção dos médicos que subscrevem a formação de um sindicato que «as questões de âmbito sindical, que desde há muito constituem preocupação para bastantes médicos, não se compadecem com o imobilismo em que se tem vivido. Interesses alheios à própria natureza da actividade sindical têm de ser completamente afastados. Não é possível, em difinitivo, aceitar mais nenhuma tentativa de neutralização duma organização sindical para os médicos».

Acresce que a Ordem dos Médicos não compensa a falta de um Sindicato. Aquela, é uma «associação corporativista» que «não dispõe da mínima qualificação legal para apreciar, discutir ou aprovar, com quem quer que seja, os assuntos de natureza contratual».

Arnaut confirma "recuperação" da Mitra

Até ao dia 25 de Abril do próximo ano, vão ser radicalmente modificadas as condições existentes no albergue distrital de mendicidade de Lisboa (Mitra), «simbolo angustiante das nossas carências sociais», determinou o ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut.

Num despacho publicado no «Diário da República» e datado do passado dia 25 de Abril, António Arnaut afirma que a Mitra de Lisboa se reveste de características próprias, pois «ali se albergam em chocante promiscuidade, desde crianças de tenra idade a homens e mulheres de vários graus etários, portadores de diversas psicopatias, carências ou desvios sociais que vão desde a falta absoluta de meios de subsistência, à mendicidade, vadiagem, demência e alcoolismo».

«São quase mil pessoas — acrescenta — das quais oitenta por cento das adultas são do foro psiquiátrico, que se amontoam nos velhos barracões, abandonados às suas misérias e desgraças, sem saberem que cá fora, há precisamente quatro anos, começou uma Revolução que, afinal, ainda ali não chegou».

O ministro dos Assuntos Sociais, neste seu despacho, determina a realização de obras urgentes de melhoria, transformação e adapatação das actuais instalações da Mitra, tornando-as humanamente habitáveis. Deverá, também, proceder-se à reconversão daquele estabelecimento de assistência num Centro de Apoio Social, destinado à protecção da terceira idade, e num serviço de acolhimento e triagem, com a finalidade de receber e encaminhar para estabelecimentos adequados todos os que necessitem de assistência imediata.

Entretanto, no prazo de dois a três anos, António Arnaut decidiu que deverão encontrar-se ou construir-se instalações condignas para os «acamados» e para os doentes do foro psiquiátrico.

Assim, com vista a estudar, propor e acompanhar estas decisões, o ministro dos Assuntos Sociais nomeou um grupo de trabalho, orientado pelo secretário de Estado da Segurança Social.

Médicos do Norte em greve a partir do próximo dia 6?

Os médicos da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos poderão entrar em greve no dia 6 de Junho, se, até ao dia anterior, o MAS (Ministério dos Assuntos Sociais) não aprovar o «Estatuto do Médico».

Esta deliberação foi tomada na assembleia geral extraordinária convocada por aquela Secção Regional e que terminou à uma hora da madrugada de hoje.

Mais de um milhar de clínicos encheram literalmente a Aula Magna da Faculdade de Medicina, no Hospital de S. João, para definir a sua posição face à proposta do Governo sobre o Estatuto do Médico nos serviços estatais de saúde, nomeadamente no respeitante à tabela de vencimentos.

Numa proposta aprovada por larga maioria, considera-se que «é intolerável que o MAS não tenha apresentado um projecto de Estatuto do Médico em 5/5/78, data indicada por aquele Ministério, após demoradas e repetidas reuniões», que «o estudo salarial, verbalmente apresentado no dia 5 de Maio pelo MAS só pode considerar-se como mais uma tentativa de protelar indefinidamente a promulgação do Estatuto do Médico que a classe aguarda há mais de dois anos», e que «a falta de promulgação do Estatuto tem conduzido à degradação progressiva dos cuidados médico-cirúrgicos prestados às populações pelos serviços de saúde estatais».

Dessa proposta emergiram duas deliberações:

«Que a Assembleia Regional expresse um voto de protesto e censura ao Ministério dos Assuntos Sociais», e «que se conceda a data limite de 5 de Junho próximo, para o MAS submeter à aprovação do Governo, o Estatuto do Médico, ouvindo, se necessário, de novo, o Conselho Nacional Executivo.» Expirado este prazo e se se não verificar a aprovação do Estatuto, os médicos da Secção Regional do Norte entrarão simultaneamente em greve em todos os locais de trabalho, ou seja, hospitais, caixas, consultórios privados, etc. Ressalvar-se-ão, porém, os serviços de urgência, e uma outra proposta, no sentido de «que a actual Direcção da Ordem dos Médicos seja responsabilizada pela rápida constituição de uma comissão de unidade que, eglobando representantes de todos os distritos inicie e desenvolva uma campanha de consciencialização e mobilização dos médicos, a nível nacional, para formas de luta que venham a tornar-se necessárias e de informação das populações sobre os problemas da saúde e da construçao do Serviço Nacional de Saúde.

MÉDICOS DO CENTRO TAMBÉM CONTRA O MAS

«Encarar a possibilidade de formas de luta mais radicais caso o Ministério dos Assuntos Sociais (MAS) não retome o diálogo sobre o estatuto do médico», tal foi a decisão mais importante tomada, ontem à noite, na Assembleia Regional do Centro da Ordem dos Médicos, que se efectuou, conforme estava anunciado, no teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Da mesma proposta aprovada, consta ainda um «voto de censura ao MAS pela atitude de rejeição total do Estatuto do Médico

Duas outras propostas (nas quais se aceitava, como «base de discussão dentro da classe e a futura negociação com o MAS», a proposta das carreiras médicas apresentadas pelo Governo e se exigia a «reabertura imediata do diálogo a fim de se encontrar uma plataforma condigna» foram rejeitadas.

Os cerca de quinhentos médicos presentes dividiram-se, desde o início dos trabalhos, em dois grandes grupos: um, propondo um endurecimento da luta contra o MAS; o outro defendeu a manutenção do diálogo.

Sr. Camionista

Ao conduzir um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.

circular é viver.

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

Prevenção Rodoviária

Cooperação Portugal-Jugoslávia

O ministro jugoslavo dos Transportes, Boska Dimitrijevic, teve hoje, de manhã, uma reunião com responsáveis da Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP), a fim de estudar formas de cooperação, no sector de segurança nas estradas, entre os dois países.

Em declarações prestadas à agência ANOP, o ministro afirmou que, na audiência que ontem manteve com o seu homólogo português, Ferreira Lima, este lhe tinha prometido a sua colaboração no alargamento das relações de segurança rodoviária entre a Jugoslávia e Portugal.

«Desejamos manter os melhores laços com o vosso país. Já temos um acordo de transportes aéreos, preparamos um outro de transportes marítimos e queremos ainda avançar com novas formas de cooperaçao entre as nossas organizações de prevenção de acidentes» — prosseguiu Dimitrijevic.

Na reunião com os dirigentes da PRP, o ministro jugoslavo apresentou alguns planos de intercâmbio de especialistas de trânsito.

Primeiro Congresso de Odonto-Estomatologia

O I Congresso Português de Odonto-Estomatoligia, de 23 a 27 do corrente, poderá vir «a constituir a maior e mais ampla manifestação científica desenvolvida, no seu conjunto, pelos profissionais dentários nacionais». Para isso, aliás, se não pouparam a esforços os dirigentes das entidades científicas, e em particular a Associação Portuguesa de Odontologia, que para o efeito teve a colaboração (científica) da Sociedade Portuguesa de Estomatologia.

A iniciativa, que visa a valorização profissional colectiva, consubstancia o objectivo último de «prestigiar sempre e cada vez mais a odonto-estomatologia portuguesa, sendo simultaneamente um «estímulo aos criadores portugueses» na matéria, como afirmou aos representantes da Comunicação Social, no decorrer de uma reunião informal para dar conta dos passos dos trabalhos, individualidades presentes em princípio e das manifestações que acompanharão o congresso, o presidente da APO, Eduardo Rafael Santos.

Este e bem assim Braga Moreira, Carlos Fonseca e Lopes Dias, entre outros puseram em relevo o facto de o congresso, para além dos aspectos e objectivos atrás enunciados, ter por finalidade máxima «a actualização e aperfeiçoamento dos conhecimentos odonto-estomatológicos» ao nível dos profissionais «conscientes dos seus deveres deontológicos».

Relativamente às individualidades convidadas, os organizadores indicaram os nomes do Presidente da República, dos ministros do Trabalho, Educação e Cultura e dos Assuntos Sociais, do secretário de Estado da Saúde, governador civil de Lisboa, directores de Faculdades e escolas superiores, embaixadores (Brasil, Argentina e Espanha), presidente da CML, Bastonário da Ordem dos Médicos e, entre outras mais, presidentes das AG de diversas instituições ligadas ao ramo.

Paralelamente à apresentação das comunicações decorrerá uma exposição de equipamento material e didáctico, complementarizando assim, embora de forma indirecta, as intervenções de especialistas internacionais de reconhecido nome, designadamente, os profs. Jorge Romanelli, J.M. Laurichesse, Morezo, Gonzalez, Vieira de Moraes, Ruy Brunetti, E. Lepers, Enrique Bernardini e Debailleul, bem como vários portugeses.

Antes (já hoje) e depois do congresso processar-se-ão dois cursos, assim como mesas-redondas, conferências e comunicações simultaneamente aos trabalhos.

«Expomóvel-78» no Palácio de Cristal

PORTO, 20 — Será inaugurada esta tarde, pelas 17 horas, no Palácio de Cristal, a «Expomóvel-78» — I Salão de Mobiliário e Decoração, iniciativa da Associação Industrial Portuense.

Expõem neste certame, que tem como objectivo principal a exportação, 70 firmas nacionais. A exposição, que ocupa todo o Pavilhão dos Desportos e uma área exterior de 250 metros quadrados, encerra no próximo dia 28.

Companheiro Vasco

Nenhum outro título poderia traduzir melhor e com mais justeza a intenção deste livro. Companheiro Vasco, da Inova, é documento e testemunho e é um acto de justiça. São quinhentas e muitas páginas de admiração, de calor, de fraternidade, de reconhecimento, de evocação saudosa e enternecida.

Companheiro Vasco é retrato em movimento para a nossa consciência, para a nossa sensibilidade e para a nossa memória, que amealharam, dia após dia, com surpresa e emoção, os gestos, as palavras, as corajosas e claras atitudes revolucionárias da singularíssima personagem que o motiva. Retrato necessário para que fique constado. Retrato daquele que foi a honra da nossa Revolução. Retrato traçado por não poucas vozes que são eco de muitas, muitas mais.

Companheiro Vasco, com que a Inova inicia a sua colecção «Retrato em Movimento», é, além do mais, um livro pedagógico. A enorme qualidade humana e a lucidez política de Vasco Gonçalves ressaltam da longa entrevista concedida a Carlos Coutinho que abre o volume, e aí ficam desafiando todas as calúnias e juízos equívocos. As suas palavras são um poderoso estímulo de reflexão e acção correcta. Que este livro tenha todos os leitores que merece.

SEMANARIO «OPÇÃO»

Colaboração de: *A. Garibaldi Alexandre Cabral Alice Vieira Alsácia Fontes Machado António Perdigão António Ramos Rosa Antunes da Silva Armando Castro Armando Silva Carvalho Armando Pereira da Silva Arnaldo Pereira Artur Francisco Matias Nunes Bernardo Santareno Carlos Coutinho Carlos Porto Casimiro de Brito César Principe Deniz-Jacinto Eduardo Olimpio Eduardo Prado Coelho Egito Gonçalves Eugénio de Andrade Fernando Grade Fernando Luso Soares Francine Benoit Francisco Pereira de Moura Gastão Cruz Guilherme António Anizio Helder Macedo Ilídio Quintinha Ilídio Sardoeira Isabel Jones Jacinto do Prado Coelho J. Agostinho da Conceição Jaime Gralheiro J. Extramina João de Freitas Branco João Medina J. J. Teixeira Ribeiro Joaquim Ribeiro Jorge Lima Barreto José Ary dos Santos José Barreiros José Ferreira Monte José Gomes Ferreira J. J. Letria José Manuel Mendes José Morgado J. Santos Simões José Saramago José Viale Moutinho Josué da Silva Luis Filipe Costa Luiz Francisco Rebello Luis Veiga Leitão Manuel Alberto Valente Manuel Sérgio Maria Alda Maria Alzira Seixo Maria Ângela Resende Maria da Graça Varella Cid Maria Luisa Teixeira Lisboa Maria do Rosário Pombo Maria Teresa Horta Mário Ventura Henriques Miguel Serrano Nuno Teixeira Neves Orlando Costa Óscar Lopes Papiniano Carlos Pedro Alvim Raul Castro Ruy Luis Gomes Sá-Coimbra Sérgio Ribeiro Sidónio Muralha Urbano Tavares Rodrigues. Vasco Gonçalves Victor de Sá Virgilio Alberto Vieira Virginia Moura Wanda Ramos Mário Murteira.*

Ilustrações de: *Alberto Carneiro Armando Alves Cipriano Dourado Gil Teixeira Lopes João Abel Manta João Hogan José Rodrigues Querubim Lapa Rogério Ribeiro Vergilio Vespeira.*

Colecção Retrato em Movimento / 600 páginas, 80 páginas de fotografias e ilustrações a preto e branco e a cores / preço 350$00

Editorial Inova/apartado 466/Porto

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

Confirmam-se indícios de crise entre Belém e o Governo

Soares: «de vez em quando há problemas»...

Existe a «maior lealdade e desejo de cooperação», relativamente ao Presidente da República, considerou o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, inquirido a noite passada durante a sua visita à exposicão sobre Herculano na Casa da Imprensa a propósito da hipótese formulada ontem por um semanário, «O Jornal», segundo o qual alguns ministros teriam defendido a demissão do Governo, devido a dificuldades nas relações com a Presidência e nomeadamente ao discurso de Eanes no 25 de Abril.

O chefe do Governo que se encontraria ontem, novamente, em Belém com Ramalho Eanes, diria no final de audiência que vem «sempre trabalhar com o sr. Presidente da República quando é necessário (...) de vez em quando há problemas e eu venho aqui pôr o sr. Presidente da República ao corrente das coisas». Estas declarações de Soares prender-se-ão ainda, segundo se admite em círculos próximos do Governo com a questão levantada pelo outro parceiro da coligação governamental — o CDS — acerca da viagem oficial de Melo Antunes a Luanda, em missão, da Presidência da República.

Os «centristas» terão, levantado, quer em S. Bento, quer em Belém, grossas objecções ao tipo de missão levado a efeito por aquele conselheiro da revolução e presidente da Comissão Constitucional, rotulando-a de «diplomacia paralela», face ao MNE, onde é responsável Sá Machado. Regista-se entretanto, que, interrogado sobre o teor da sua audiência em Belém, Soares escusou-se a responder: «a quem cabe dizer do que se trata não é a mim mas ao sr. Presidente da República» — acrescentou.

Desmentindo a citada notícia do semanário atrás referido («tais informações não têm qualquer fundamento», disse) Mário Soares, interrogado pela ANOP sobre o facto de, ao contrário do ocorrido com comunistas, centristas e sociais-democratas (que ontem tiveram delegações em Belém) considerou que não havia razão especial para que tal tivesse acontecido, acrescentando que as citadas audiências foram solicitadas por cada um dos partidos, não se inserindo em qualquer programação conjunta.

Considerou finalmente o Primeiro-Ministro que, a 24 horas da partida do Chefe do Estado para o Brasil, via Cabo Verde, a situação política é «normal».

Freitas do Amaral irritado com «diplomacias paralelas»...

A deslocação de Freitas do Amaral e Amaro da Costa a Belém esteve essencialmente ligada á viagem de Melo Antunes a Angola. O presidente «centrista» que saíu com ar irritado da residência oficial do Chefe do Estado — onde esteve durante mais de duas horas — escusou-se mesmo a prestar declarações aos jornalistas ali presentes. Posteriormente diria que o «CDS reprova, como sempre fez e continuará a fazer, a adopção de todas as formas de diplomacia paralela» e que essa foi a posição apresentada a Eanes.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dirigido pelo centrista Sá Machado — recentemente terá recebido na sua residência particular o dirigente da FNLA, Daniel Chipenda — afirmaria, a propósito das deslocações de Melo Antunes a Angola e de Canto e Castro ao Zaire: «o que causa má impressão no Ministério é a manutenção de diplomacias paralelas com as quais o Ministério não concorda. A viagem de Canto e Castro tem carácter particular e a do major Melo Antunes tem carácter não-oficial».

Entretanto, o ministro Sá Machado diria a um semanário ter sido informado da viagem de Meo Antunes, e que xaminou a questão com o Presidente da República «no pressuposto, de que essa deslocação se fazia a convite das autoridades angolanas, com quem o major Melo Antunes matém, como se sabe, relações pessoais de amizade. E a essa luz informei o Conselho de Ministros (...) parti sempre e parto do princípio de que se tratou de uma viagem a título não-oficial».

Registe-se que o ministro «centrista» fora informado na passada quarta-feira, pelo próprio Melo Antunes acerca da viagem deste a Luanda. O conselheiro da Revolução e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros comunicou igualmente a Soares as circunstâncias da sua visita, tendo o Primeiro-Ministro, segundo se julga, tentado dissuadir Melo Antunes da viagem, a pretexto das especulações que levantaria.

Admite-se, por outro lado, que a viagem de Melo Antunes e o clima levantado à sua volta, tem mais a ver com um alegado crescente mal-estar entre o Governo e o Presidente da República, acentuado desde o discurso de Eanes no 25 de Abril e declarações ou «incidentes» ocorridos dirante a viagem presidencial a Alcaíns (o ministro da Indústria teria sido indirectamente censurado e impedido de se defender. Tudo indica, entretanto, que é o CDS, aparentemente irritado também com a colagem a Eanes dos chamados «presidencialistas», quem mais «barulho» tem feito em S. Bento no sentido de uma maior clarificação das relações entre os dois órgãos de soberania.

Meneres Pimentel (PSD):

«É difícil substituir Sá Carneiro»

Os dirigentes actuais mais responsáveis do PSD, Meneres Pimentel (presidente) e Amândio de Azevedo (secretário-geral) estiveram igualmente em Belém para apresentar, segundo disseram, ao Chefe do Estado as conclusões do Conselho Nacional daquele Partido, realizado há uma semana em Portalegre.

O comício de amanhã no Campo Pequeno foi a questão dominante posta àqueles dirigentes, pelos jornalistas presentes em Belém. Ausência de Magalhães Mota no comício explicada assim, por Meneres Pimentel: «Apresentou razões para não ir... e que só ele deverá revelar.» No entanto, frisou, os motivos alegados por Magalhães Mota não significavam «qualquer ruptura com o PSD».

Optimista, quanto à possibilidade de o próximo Congresso do PSD, a realizar em Julho próximo, estabilizar a situação no Partido, Meneres Pimentel considerou ainda ser «difícil substituir Sá Carneiro na presidência do Partido» pois, acrescentou, qualquer Partido, actualmente em Portugal, está personalizado ou fulanizado».

Disse ainda que «a fulanização é um mal que existe em todos os países que iniciam o seu processo democrático» e que «deve ser tratado como qualquer doença com processos que não matem o doente, neste caso a democracia».

Entretanto, para além da ausência no comício de amanhã, do fundador n.º 2, Magalhães Mota, sabe-se que Pinto Balsemão estará presente, embora não esteja previsto que vá usar da palavra.

Álvaro Cunhal:

PCP contrário a substituição do Governo fora das regras da Constituição

Álvaro Cunhal, que esteve em Belêm a apresentar as conclusões da recente reunião do Comité Central do PCP, referiu-se, nos contactos com os jornalistas, a vários aspectos da actual situação do País, designadamente ao acordo assinado com o FMI, que considerou como «um garrote no pescoço de Portugal».

«Pensamos que se foi demasiado longe e que estamos metidos num buraco» — disse o secretário-geral do PCP a propósito das cedências feitas ao Fundo. Classificando ainda de «maus para o País e para o Povo», os citados acordos, Cunhal frisou que «é na base dos recursos nacionais, fundamentalmente, que podemos operar em Portugal uma recuperação económica, e não com critérios de recuperação capitalista e cedências às pressões de países estrangeiros».

Defendendo um grande esforço nacional através das energias, recursos e de mão-de-obra disponível que temos, o dirigente comunista sublinhou que «os acordos com o FMI contrariam, por isso, a nossa perspectiva de recuperação económica, o que nos causa profundas preocupações» e considerou que os problemas financeiros «nunca foram em nenhum país autónomos», pelo que não é de pensar que «algum dia se possa conseguir o equilíbrio da balança de pagamentos se a economia portuguesa se não desenvolver e se não se conseguir uma maior produtividade nos sectores da indústria e da agricultura».

Álvaro Cunhal criticou assim o baixo nível da taxa de expansão, a liberalização das importações de consumo corrente e da restrição dos bens de equipamento necessários ao desenvolvimento industrial, a elevação das taxas de juro, as políticas de crédito, de comércio externo e de preços «voltadas não para a recuperação económica, mas para a obtenção de meios financeiros».

O dirigente do PCP que a propósito do acordo com o FMI usaria a imagem popular da dona de casa que empenha tudo, recorrendo ao «prego», acentuou que o PCP «defende a estabilidade e a estabilização económica, política, social e militar», e denunciou o facto de pertencer à extrema-direita, polarizada em torno de Kaúlza/Mirn e PSD/Sá Carneiro, e aos separatistas as acções de desestabilização visando a destruição do 25 de Abril e do regime democrático.

Entretanto, o líder do PCP vincou que o seu partido, embora conteste o Governo, «não acompanha uma política que provoque a desestabilização e favoreça a substituição de um Governo por outro fora das regras admitidas pela Constituição».

Vítor Vasques na Madeira

FUNCHAL, 20 Os Serviços de Segurança Social na Madeira ficarão autónomos a purtir da próxima terça-feira revelou em Bragança o secretário de Estado da Segurança Social.

Para o efeito, Vítor Vasques deslocar-se-á, na próxima seg da-feira, ao Funchal, onde terá uma reunião com os organismo dependentes da Secretaria de Estado da Segurança Social.

Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46, 1.º-D.º
(à Praça de Londres) -- TELEF. 88 14 98

CURSOS DE VERÃO

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

A iniciar nas seguintes datas:

29/5	23/6
26/6	21/7
24/7	18/8
21/8	15/9
18/9	13/10

FAÇA A SUA MARCAÇÃO ATÉ AO FIM DO MÊS

Os portadores deste anúncio beneficiarão de 50% na inscrição

viaje melhor

consultando a sua

agência de viagens

Ela pode proporcionar-lhe:

— Bilhetes para todos os meios de transporte
— Organizacao e planificaçao de viagens completas
— Reservas de quartos em hoteis de todo o mundo
— Bilhetes para espectaculos
— Aluguer de veiculos com ou sem condutor
— Informacao sobre todos os aspectos da sua viagem em ligacao com agencias estrangeiras e outras empresas
— E muitos outros servicos em que actuara como seu "conselheiro"

E nada lhe cobra a mais.

Certifique-se se a sua agencia de viagens e filiada na
ASSOCIACAO PORTUGUESA DAS AGENCIAS DE VIAGENS E TURISMO

Pub.

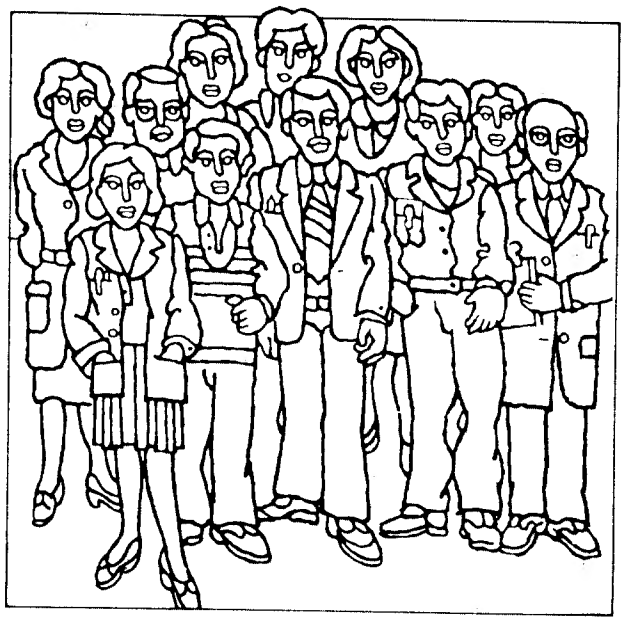
SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia de Delegados

2.ª feira 22 Maio/21 h. Teatro Aberto (Pr. de Espanha)

Ordem de trabalho:

1. **Campanha de Dinamização Sindical: Aplicar os contratos; Defender os nossos direitos.**
2. **Medidas de apoio aos Delegados Sindicais**
3. **Funcionamento da Assembleia de Delegados**



Pub.

Sindicato dos Professores da Zona Norte

Rua D. João IV, 610 — T. 563527/564178 PORTO

COLEGA:

TU QUE ACREDITAS NA RAZÃO DA TUA LUTA,

QUE DESEJAS QUE O **TEU SINDICATO TENHA FORÇA**

QUE REPUDIAS A ACTUAÇÃO DO MEC

NO REFERENDO:

DIZ SIM À GREVE

A DIRECÇÃO

Porto, 17 de Maio de 1978

ENSINO

Encontro Nacional de Filosofia

Salientada necessidade de abrir o ensino às temáticas actuais

«O nosso país tem muito a ganhar com o desenvolvimento da investigação filosófica» afirmou, ontem, o secretário de Estado da Cultura, António Reis na sessão de encerramento do I Encontro Nacional de Filosofia que se realizou na Gulbenkian.

Antes da leitura das conclusões foram apresentadas as comunicações do prof. Barahona Fernandes sobre «Implicações pedagógicas e psicológicas da pessoa cultural» e «Demarcações entre Ideologia e Filosofia» de José Barata Moura. De acordo com as conclusões apresentadas, ficou decidido a organização anual de encontros nacionais de Filosofia, a necessidade dos futuros programas estarem abertos às temáticas actuais e fundamentais da Filosofia, a constituição de grupos de trabalho. a criação de um vocabulário filosófico, de um inventário de bibliografia e o lançamento de um plano editorial a médio e longo prazo.

Os trabalhos do encontro foram desenvolvidos em três secções que abordaram «Filosofia e Sociedade», «Ensino da Filosofia» e «Investigação e Documentação». Foi salientada a ausência de processo autónomo de investigação filosófica e o facto do sistema global de ensino não apoiar a criatividade e impedir o espírito crítico. Neste sentido, foram apresentadas indicações para um futuro programa de Filosofia do curso complementar do Ensino Secundário e do ano Propedêutico que faz um apelo às vivências dos alunos e à sua experiência do quotidiano, à descoberta da complexidade do real e da análise dos diversos níveis que o constituem, ao desenvolvimento da reflexão pessoal crítica e fundamentada e ainda à capacidade de problematização e abertura a diferentes modos de pensar e agir».

Este I Encontro foi promovido pelo Gabinete de Apoio Pedagógico da Sociedade Portuguesa de Filosofia, tendo registado a participação de cerca de 300 pessoas vendo-se ontem na mesa de encerramento Manuel Duarte, Olga Pombo Martins, Isabel Aquilar Macedo, António Reis, Maria Emília Cordeiro Ferreira e Amílcar Castelo Branco. Participaram ainda no encontro representantes da Sociedade Portuguesa de Química, Sociedade Portuguesa de Física, Sociedade Portuguesa de Matemática, Sociedade de Língua Portuguesa, Associação de Professores de Português e Sindicato de Professores da Zona da Grande Lisboa.

MEC decidiu reabrir Escola Visconde Juromenha

A Escola Preparatória Visconde Juromenha, em Mem Martins, reabrirá a partir de segunda-feira, segundo uma nota oficiosa do MEC. Este estabelecimento de ensino tinha sido encerrado por ordem do próprio MEC, o que suspendeu ainda 70 professores provisórios e instaurou um inquérito, para além de ter nomeado um gestor, contestado por todo o corpo docente.

«Procedeu o Ministério da Educação e Cultura — afirma a nota oficiosa — ao encerramento provisório da Escola Preparatória Visconde Juromenha, determinando inquérito para apuarar das responsabilidades do deficiente funcionamento que nela se vinha verificando. Como já foi tornado público, e para permitir que o inquérito fosse realizado nas melhores condições, suspendeu-se do exercício de funções e de vencimentos, uma parte do pessoal docente. Esta suspensão, nos termos legais, não implica perda de direitos nem de vencimentos para os docentes que o inquérito venha a apurar não terem qualquer responsabilidade na degradação da escola».

«A fim de não prejudicar mais os alunos, decidiu-se substituir o pessoal docente suspenso, pelo que pode desde já anunciar-se a reabertura da Escola Preparatória Visconde Juromenha na segunda-feira, dia 22 de Maio, com os horários normais, sendo garantida a segurança de alunos e pessoal docente».

Esta decisão do MEC já mereceu uma resposta do Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa que depois de afirmar que a responsabilidade da «grave situação criada na Escola Preparatória Visconde Juromenha é da exclusiva responsabilidade do MEC» que, depois de «impor à escola um encarregado de direcção salazarista suspendeu 70 professores sem vencimento», manifesta também a sua estranheza com a «preocupação do MEC com a segurança dos alunos e dos novos professores, quando durante três anos, nunca se preocupou, tendo sido a escola assaltada 20 vezes».

Apela o Sindicato dos Professores aos candidatos aos horários que «não se deixem utilizar como tropa de choque do MEC, não se dirigindo à escola para receber os horários». Mantém-se, entretanto, a manifestação marcada para a próxima segunda-feira, pelas 19 horas frente à Junta de Freguesia de Mem Martins. Por último, o grupo parlamentar social-democrata, requereu na última sessão da Assembleia da República, esclarecimentos ao MEC sobre a situação nesta escola. O grupo do PSD quer saber exactamente quais as diligências efectuadas pelo MEC relativamente aos assaltos sucessivos de que a escola foi alvo: em que termos foi nomeado um encarregado de direcção para a escola; quem requisitou as forças da GNR que a ocuparam e qual o fundamento dos despachos que suspenderam sem vencimento 70 professores.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Victor Constâncio ontem na TV

Novo acordo com o FMI em Janeiro de 79 se a situação portuguesa evoluir bem

Se até Janeiro de 79 se verificar uma evolução positiva na situação económica e financeira portuguesa, Portugal poderá então negociar um segundo acordo, de três anos, com o Fundo Monetário Internacional, o qual possibilite uma melhor resolução dos problemas estruturais da situação portuguesa — afirmou ontem o ministro das Finanças e do Plano, Vítor Constâncio, falando com o jornalista Sarsfield Cabral perante as camaras de televisão.

Foi a anunciada comunicação ao país de Vítor Constâncio. O ministro defendeu o acordo já efectuado como positivo e capaz de contribuir para a resolução dos problemas com que a actual situação portuguesa se defronta. Além disto, anunciou a criação de condições especiais para a aquisição de habitação própria.

Sobre o acordo: ele irá propiciar a Portugal não só a obtenção do chamado grande empréstimo, mas também facultará novas possibilidades no mercado financeiro internacional, dando credibilidade interna e internacional à política do actual governo — disse o ministro. O acordo prevê um mecanismo de consultas mútuas a realizar especialmente em Janeiro de 79 com vista a eventuais alterações a introduzir-se a situação as propiciar.

Justificando as medidas económicas e financeiras recentemente tomadas pelo Governo em consequência da assinatura do acordo com o FMI, Vítor Constâncio disse que elas são essenciais à resolução dos problemas do país. Quanto ao futuro a médio prazo de Portugal, ele depende da nossa capacidade de trabalho, da estabilidade política e do apoio internacional.

No respeitante à aquisição de habitação própria, as facilidades a criar fundam-se no estabelecimento de critérios selectivos para a elevação da taxa de juro. Assim, certas actividades poderão beneficiar de percentagens inferiores — e um sector nessas condições poderá ser o da habitação. Aqui prevê-se que seja possível — disse Vítor Constâncio — «reduzir o valor das prestações (juros mais amortizações) dos prédios para habitação, através de uma elevação crescente ao longo dos anos».

Golf em Portugal

Sá Machado admite equipa branca da África do Sul?

A Federação Internacional de Golfe pensa transferir para Portugal a disputa da sua Taça Mundial, disputa que se deveria efectuar em Julho. na Irlanda, depois de se lhe ter deparado uma forte oposição da opinião pública daquele país, face à tentativa de inclusão da equipa da África do Sul naquela competição.

De facto, tanto o Movimento Anti-«Apartheid» como o cidadão comum irlandês, recusaram a comparticipação da República da África do Sul naquele campeonato, uma vez que a equipa daquele país era exclusivamente composta por brancos, contrariando, assim, os objectivos de todo o acto desportivo, e até as últimas consignas da ONU respeitantes à política do «Apartheid».

Há muito que a ONU recomenda um boicote activo a todas as equipas desportivas da RAS, dado que estas são compostas só por elementos brancos. O objectivo desta medida é funcionar como pressão moral sobre o Governo sul-africano para que seja abolida o mais rapidamente possível a política racista praticada por este país.

Finalmente, recorda-se que o ano de 1978 foi declarado pela ONU como «Ano Internacional contra o «apartheid», devendo todos os países estar empenhados, conforme se recomenda, na denúncia do «apartheid» como lesivo dos direitos humanos.

Esta denúncia deve ser feita a todos os níveis, inclusive no desporto.

A tentativa da Federação Internacional de Golfe de trazer a Portugal o equipa branca da RAS representa um esforço desesperado para furar o boicote que toda a comunidade internacional está fazendo face à política do «apartheid» seguida pelo Governo da Africa do Sul. Semelhante tentativa aproveita de uma certa apatia que se nota a este respeito no Ministério dos Negócios Estrangeiros, de que é titular o ministro CDS Sá Machado.

CCT's da Marinha do Comércio

Sindicatos denunciam problemas do sector

Os sindicatos outorgantes das convenções colectivas aplicáveis aos trabalhadores dos Armadores da Marinha do Comércio, quer de terra quer de mar, decidiram desencadear jjunto da opinião pública uma ampla campanha de denúncia de todo um conjunto de situações que contribuem para a degradação do sector e que «o Governo nunca procurou solucionar».

Entre essas situações apontam os sindicatos «a total ausência de coordenação entre os departamentos governamentais do Comércio Externo e da Marinha Mercante, o escandaloso número de navios estrangeiros afretados (cerca de 40) por armadores nacionais e a não substituição de cerca de vinte navios abatidos, o que só por si tem significado a saída anual de milhões de contos de divisas e a real perca da independência nacional através da sujeição do transporte das exportações e importações a interesses estrangeiros».

Esta deliberação foi tomada pelas organizações sindicais face aos argumentos infundamentados do armamento à mesa das negociações do CCT de Mar e CCTV de Terra que, embora reconhecendo a justeza das propostas sindicais, remete para a crise geral da Marinha do Comércio a impossibilidade de melhorar as degradadas condições de trabalho do sector.

«Existe aqui uma grossa mistificação», afirmam os sindicatos, que sublinham que é do conhecimento dos trabalhadores a crise que o sector atravessa e que só por isso não apresentaram mais cedo as propostas de revisão das convenções colectivas, em vigor desde Abril de 75 (CCT do Mar) e de Abril de 76 (CCTV de Terra).

«Só que está mais que comprovado que os causadores dessa situação de crise não são os trabalhadores, os quais, através dos seus órgãos representativos, até têm denunciado repetidamente a existência de tal situação, a total ausência de medidas a nível de gestão de empresas ou do Governo tendentes a pôr fim à mesma e exigido a apresentação de soluções para a crise; só que a situação de crise da Marinha do Comércio não é exclusivamente nacional, mas sim internacional e as suas repercussões em Portugal decorrem grandemente da submissão do Governo em relação às imposições do imperialismo», declaram os sindicatos que acusam também o ministro dos Transportes de ter produzido afirmações em público, «falseando os reais problemas do sector».

Os representantes dos trabalhadores do sector acusam ainda o armamento (constituído por gestores públicos) de total incapacidade negocial, limitando-se a ser porta-voz das posições sindicais junto do secretário de Estado da Marinha Mercante e vice-versa.

Neste momento os pontos ainda pendentes e mais relevantes são todo o capítulo dos despedimentos (em que as entidades patronais pretendem consagrar contratualmente um conjunto de normas legais não imperativas através das quais poderiam proceder a despedimentos mais ou menos indiscriminados) e as cláusulas de efeitos económicos, especialmente as tabelas salariais, as diuturnidades e a indexação automática das remunerações de acordo com o aumento do custo de vida (matérias para as quais o armamento faz propostas ridículas como, por exemplo, aumentos inferiores a 5 por cento

II Congresso dos Têxteis

Reestruturação do sector em debate hoje

Do nosso enviado especial Rogério Vidigal

O II Congresso dos Têxteis que ontem se iniciou na Covilhã com a presença de mais de quatro centenas de delegados e convidados nacionais e estrangeiros, prossegue hoje com a discussão de um muito importante «Plano de Acção».

Nesse documento, como já assinalámos no «DL», são apresentadas propostas concretas de reestruturação do sector têxtil com a salvaguarda dos postos de trabalho existentes.

Os trabalhos de ontem iniciaram-se ao fim da tarde, após ter sido cantado significativamente o hino da CGTP-Intersindical.

Presentes na reunião, entre outros convidados, Álvaro Rana, do secretariado da CGTP-IN e o presidente da Câmara da Covilhã que em breves palavras manifestou a sua esperança de que este Congresso resolva alguns dos problemas com que se debate a indústria de lanifícios desta região.

Foram ainda lidas saudações dos sindicatos soviéticos e sírios registando-se intervenções de representantes dos sindicatos da Jugoslávia, Polónia, e Checoslováquia, o último dos quais fez entrega de uma mensagem da União Internacional dos Sindicatos Têxteis, com sede em Praga.

De assinalar um ponto de grande importância: para a eleição da mesa do Congresso foram apresentadas três listas mas acabaram por sair vencedores elementos que asseguram o carácter unitário da reunião representam as tres mais importantes zonas têxteis.

Assim, foram eleitos: Manuel Lopes, do Sindicato dos Têxteis do Sul; José Manuel Marques, do Sindicato dos Têxteis de Braga e Carlos Andrade, da Comissão Directiva do Sindicato dos Lanifícios de Castelo Branco/Covilhã.

Uma novidade conhecida através de uma saudação: o Sindicato Têxtil de Angra do Heroísmo em breve pedirá a adesão à Federação dos Têxteis e à CGTP-IN, contribuindo deste modo para o reforço do Movimento Unitário.

Na sessão da noite foram aprovados o relatório do Secretariado cessante da Federação dos Sindicatos Têxteis e os relatórios de contas e orçamentos.

No relatório do Secretariado assinala-se que as medidas até agora apresentadas pelos sucessivos Governos em nada resolveram, antes agravaram quer os problemas da economia em geral quer dos têxteis em particular. O documento foi aprovado por maioria com um voto contra e oito abstenções.

O II Congresso dos Trabalhadores Têxteis termina amanhã, após a eleição do novo secretariado da Federação. Hoje, proceder-se-á ainda ao debate em secções especializadas, de três temas: situação económico-sindical; organização sindical; condições de vida e de trabalho (tudo com referência ao sector têxtil).

AC exige apoio do Governo

A possibilidade de se desencandearem novas formas de luta na empresa de construção civil AC foi anunciada em conferência de Imprensa pela sua comissão central de trabalhadores. Estes exigem uma rápida resposta ao documento entregue ontem no Ministério da Habitação e Obras Públicas, no sentido de se garantir a sobrevivência da empresa e os postos de trabalho.

Há três meses que os salários não são pagos e há também subsídios em atraso. Por outro lado, as dívidas de autarquias e empresas paraestatais aproximam-se dos 100 mil contos. Se o Estado garantisse o pagamento destas dívidas, a «situação financeira seria bem diferente», garantem os trabalhadores.

Com vista à sobrevivência da AC, os trabalhadores reivindicam no documento que o Governo «leve com urgência à prática as promessas de apoio económico (...)».

Salientando que os trabalhadores têm cumprido o seu dever e continuado a trabalhar, e que a administração e o Governo estão em falta, a comissão central dos trabalhadores criticou a recente declaração do Conselho de Ministros, de empresa em «situação económica difícil», pois assim abrem-se as portas «a todas as possíveis manobras liquidacionistas, em perfeito desrespeito pelo esforço desenvolvido pelos trabalhadores ao longo destes últimos anos para garantir a sobrevivência da empresa».

Pela PRT de Hotelaria

Estabelecimentos de Lisboa em greve

Os trabalhadores do Hotel Roma continuam hoje a greve que ontem iniciaram, e prolongarão até amanhã, como forma de pressionar a entidade patronal a aplicar a PRT do sector.

Ontem e hoje, as percentagens de adesão a esta forma de luta rondaram os noventa por cento, esperando os representantes dos trabalhadores que o número de adesões se mantenha amanhã.

A paralisação marcada para hoje e amanha no hotel Lutécia. com o mesmo objectivo, foi anulada, visto que a entidade patronal se comprometeu, através de comunicado dirigidos aos trabalhadores, a aumentar os salários de acordo com o princípio estipulado no ACTV/PRT.

«Fica mais uma vez demonstrado que o conseguido pelos trabalhadores apenas foi possível pela sua unidade e determinação ao longo das várias jornadas de luta já efectuadas, o que obrigou a administraçao a recuar na sua posição de incumprimento do ACTV/PRT, acentua em comunicado, o Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul.

No âmbito deste sindicato e também como forma de luta pelo cumprimento do ACTV/PRT mais dois estabelecimentos de Lisboa, paralisaram ontem a sua actividade: Café Nicola, onde a adesão à greve foi total e pastelaria «Flor do Alecrim», que paralisou a 90 por cento.

PARALISAÇÕES PROGRESSIVAS NA «ALDEIA DO MAR»

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Distrito de Faro marcou para a próxima segunda-feira uma reunião com os trabalhadores da «Aldeia do Mar», na qual irá apresentar uma proposta de paralisações progressivas até ser afastado o director daquela empresa, Jorge Costa.

Como já fizeram os trabalhadores da «Aldeia do Mar», a Direcção sindical salienta que as posições do director Jorge Costa «em nada dignificam, tanto no aspecto profissional como no aspecto moral, os trabalhadores da hotelaria, assim como afectam a própria viabilidade económica desta empresa intervencionada».

O comportamento de Jorge Costa foi já objecto de um encontro entre a CA da empresa e a Enatur, a CT da «Aldeia do Mar» e a direcção do Sindicato. Quer a CA quer a Enatur se comprometeram a dar uma resposta no sentido de sanar os problemas levantados pelo comportamento do director, até ao passado dia 17, o que não aconteceu, pelo que os trabalhadores irão debater na segunda-feira, as forma de luta a adoptar.

NÃO AO SINDICATO PARALELO

Os delegados sindicais da Indústria Hoteleira da zona do Barlavento algarvio aprovaram uma moção em que repudiam as tentativas de certas forças políticas de criar um Sindicato paralelo na indústria hoteleira de Faro. Repudiam de igual modo as tentativas de criação de centrais sindicais paralelas e apelam a todos os trabalhadores para que nos seus locais como lema a unidade

Têxteis: (Mais) um congresso e (ainda) uma crise - 3

Reestruturação é possível e os trabalhadores vão lutar por isso

— segundo Manuel Lopes

Manuel Lopes

Publicamos, hoje, a segunda parte de uma entrevista com Manuel Lopes, em que são abordadas questões importantíssimas ligadas à reestruturação do sector têxtil e com a defesa dos direitos dos trabalhadores, nomeadamente a questão da defesa dos postos de trabalho existentes.

Hoje, aquele dirigente sindical e elemento do secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, aborda, entre outas, a questão de uma certa recuperação que já se verifica, em muitos casos à custa dos trabalhadores, despedimentos aí incluídos.

A terminar, Manuel Lopes acaba por manifestar a sua convicção de que tanto a reestruturação como a melhoria das condições de vida são possíveis. Com os trabalhadores.

Um ponto: parece que aumentaram, nos últimos tempos, as empresas que acusam nas suas contabilidades uma franca recuperação. A que poderá atribuir-se isso?

«Nunca deixou de haver contabilidades com balanço positivo. Claro que, muitas vezes, especula-se com algumas empresas que têm maiores dificuldades, nomeadamente aquelas que tecnologicamente estão mais mal equipadas.

«A verdade é que houve empresas que nunca deixaram de estar bem e há outras que voltam a estar bem, o que não quer dizer que tenham estado mal em 74/75. Temos que notar o carácter cíclico da indústria têxtil. Por exemplo, o ano de 1976 foi muito bom. E 1977 também o foi, embora não tanto.

«Além disso, há a questão da banca: se esta arrecada elevadas somas sob a forma de juros, torna-se difícil a subsistência das empresas.

«Eu tenho para mim que, hoje em dia, as dificuldades de muitas empresas se devem ao próblema originado pela banca e pela existência de intermediários. Note, por exemplo, que existem produtos que saem a 100 escudos da fábrica e depois aparecem à venda por 300 ou 400 escudos.

«É quase incompreensível como é que a fábrica pagando matérias-primas, utilizando um complicado mecanismo, fazendo os transportes até à armazenagem, pode praticar preços três ou quatro vezes mais baixos.

«No nosso plano de acção preconizamos a marcação dos preços dos produtos têxteis a ourela ou à etiqueta. Há produtos que poderiam trazer os preços finais já marcados, incluindo todas as margens de lucro.

«Seria uma forma de acautelar os interesses do povo em geral que poderia comprar, desse modo, os produtos mais baratos; possibilitaria ao próprio produtor melhores margens; e acautelava os interesses da própria indústria, uma vez que se os produtos forem mais baratos há possibilidade de as pessoas comprarem mais.

«Quanto à existência de balanços positivos em algumas empresas temos que considerar outro factor: a muita sabotagem que se registou em 1974 e 1975. Houve fábricas que deixaram de vender porque isso lhes não interessava. Os patrões nunca deixaram de estar nas fábricas têxteis, os trabalhadores nunca quiseram pô-los na rua, tendo pegado apenas naquilo que era indispensável, como no caso dos que fugiram ou em tentativas de defraudação das empresas.

À CUSTA DOS TRABALHADORES?

Quando fiz a pergunta, pensava se estes balanços positivos, pelo menos em alguns casos, não era já de certo modo conseguido à custa dos trabalhadores...

«Na verdade, pode por exemplo assinalar-se que o sector têxtil é o que tem maior número de despedidos, só comparável com o da construção civil.

«Não posso dar-lhe números rigorosos e exactos, mas é evidente que as condições de vida dos trabalhadores pioraram de uma forma assustadora. Em 1976 perdemos poder de compra, em 1977, apesar da publicação da PRT, para o sector, não foi compensado o poder de compra perdido. E voltamos a estar numa situação em que se pode dizer, de certo modo, que são os trabalhadores a pagarem a crise e as dificuldades, enquanto ao capital tudo é facilitado.

«E isto é do domínio público. O Governo sabe que o capital teve no ano passado possibilidades de, através dos lucros, recompor-se ao nível de 1973. Isto aconteceu na maioria das empresas. Quem aguentou tudo isso foram os trabalhadores.

«Cabe aqui dizer que, contrariamente aos propósitos do próprio programa inicial do 25 de Abril, estes dois últimos anos têm criado ainda maiores distorsões no que respeita aos trabalhadores. E teria sido muito pior se os trabalhadores não tivessem travado uma dura luta, como por exemplo no ano passado, em defesa dos seus interesses.

«E também temos consciência de que, no futuro, ou estamos cada vez todos mais unidos e organizados ou dificilmente conseguiremos atingir os nossos objectivos. Quer no campo das condições de vida (vamos ter que fazer a denúncia contratual) e provavelmente o Congresso decidirá sobre as linhas que nortearão as negociações do próximo contrato colectivo quer no que respeita à situação inerente à reestruturação do sector.

Como é encarada a questão que se liga às desintervenções, apesar de não haver um plano de reestruturação para o sector?

«No sector têxtil nunca houve muitas empresas intervencionadas, mas as que o foram estão quase todas desintervencionadas.

«Quanto às consequências, deve assinalar-se que em nenhuma das devolvidas deixou de verificar-se um conjunto de despedimentos. Verificou-se que, por outro lado, a produção das empresas não melhorou, pelo contrário, há hoje empresas que produzem muito menos do que quando estavam intervencionadas.

E nisso os trabalhadores não têm quaisquer culpas. Trata-se, apenas, de uma incapacidade de gestão, uma incapacidade de gerência que aliás já tinha sido demonstrada aquando das intervenções.

«Quero acrescentar que nós não temos dúvidas de que, no fundo, e essa é a questão fundamental, quer a reestruturação do sector, quer a melhoria das condições de vida dos trabalhadores são possíveis e os trabalhadores irão lutar por isso. E isso depende muito de sermos ou não capazes de aumentar cada vez mais a nossa capacidade organizativa.

«Este é, aliás, um dos aspectos que iremos tratar no Congresso, constituindo o motor quer da reestruturação quer da melhoria das condições de vida.

«São estas as aspirações imediatas que temos, as aspirações de dar um contributo para uma sociedade diferente, uma sociedade que não é aquela para que nos querem encaminhar neste momento.

«Há ainda o significado da realização, neste momento, do II Congresso na Covilhã uma zona têxtil de mono-indústria com uma cidade dela dependente e com condições para ela, mas que neste momento atravessa algumas dificuldades em consequência da estrutura empresarial.»

Rogério Vidigal

Manuel Freitas

«Hoje, o Ministério do Tra
sições: ou não actua, ou, quan
do patronato» assim se re
dos Trabalhadores Têxteis do
do secretariado da CGTP IN, à
do M.T., face aos conflitos que
de uma entrevista em que são
graves que afectam os trabal
e de Aveiro.

Duramente marcados pelo e
25 de Abril, os operários têxteis
res mais afectados quer pela
desemprego, quer ainda pelos b

Sobre este aspecto bastará referir que há milhares de trabalhadores que não recebem, sequer, o salário mínimo nacional e, mais grave ainda, outros que estão há cinco e seis meses sem receber qualquer vencimento, apesar de continuarem a trabalhar.

Esta situação, consequência directa da recuperação capitalista que tem vindo a ser operada pelos governos constitucionais, tende a agravar-se com a recente submissão às exigências do FMI que obrigaram ao aumento das taxas de juro, medida com drásticas repercussões no sector, sobretudo ao nível das pequenas e médias empresas. Aliás, já o 2.º pacote havia tido graves reflexos em muitas empresas, algumas das quais são precisamente aquelas que não pagam aos trabalhadores há cerca de meio ano.

De toda esta situação nos fala Manuel Freitas que também denuncia a falta de apoio governamental a empresas tecnicamente viáveis, focando, neste contexto, a importância do Congresso dos Têxteis que se inicia amanhã na Covilhã.

NÃO HÁ CRISE

«DL» Continua se a falar em «crise» no sector Têxtil. A palavra «crise» vai servindo para o patronato faltar a compromissos legais, assistindo-se a inúmeros despedimentos, sem que a nível governamental se note qualquer medida especial tendente a conter o galopante desemprego no sector. Como encara o sindicato esta situação?

M.F. — Antes de mais é pre-

Uma (falta) de vontade política

Manuel Lopes, dado que há um consenso quanto à indispensabilidade de reconverter o sector têxtil, quais terão sido, em seu entender, as razões que levaram à inexistência de um plano concreto?

Resposta:

«A primeira razão é a falta de vontade política ou, melhor, a vontade política existente não é a da resolução dos problemas.

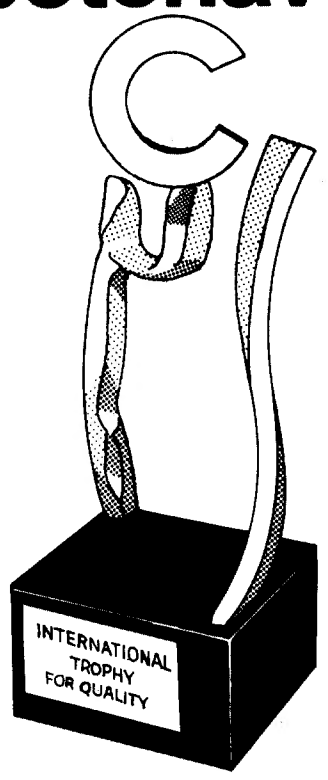
«Depois há um outro ponto de que já falei: o Governo começa por desconhecer o que é o sector. Ouviu dizer que é um sector em crise. Os patrões conforme lhes convém ou não, dizem que há crise ou dão uma outra versão.

Isto é, aliás, uma situação que se arrasta há longos anos e que agora continua a existir, até com alguma gravidade. A verdade é que, mesmo depois do 25 de Abril, não houve qualquer fiscalização. E hoje em dia recomeçam a existir contabilidades fraudulentas embora não ao ritmo e com a dimensão que se verificavam antes.

E depois há uma questão nacional: a falta de Plano. Continuamos sem o ter, pois não basta aprová-lo na Assembleia da República. É preciso falar em termos de futuro, o que vamos fazer, como se vão criar postos de trabalho, como é que se vai responder às necessidades do País, desta ou daquela zona em particular.

E, no fundo mantemo-nos com os mecanismos económicos que tínhamos em 1974. Que impulsos têm sido dados? O que se tem feito? Tudo isto é o resultado de o Governo conhecer mal as coisas, na maior parte de ouvido. E, quando acontece o contrário, não tem coragem de tomar sobre elas posições públicas e inequívocas.

TROFÉU INTERNACIONAL
DE QUALIDADE
Distingue a
EMPRESA PÚBLICA
setenave



A SETENAVE - Estaleiros Navais de Setúbal, no 3.º ano da sua laboração acaba de ser distinguida internacionalmente com o "International Trophy for quality" como reconhecimento da alta qualidade e nível técnico da sua actividade de construção e reparação naval.

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal
PO Box 135-Setúbal-Portugal

Presidente do Sindicato dos Têxteis do Porto:

Acordo com o FMI agrava a situação das pequenas e médias empresas

Trabalho em geral toma duas po-ando actua, defende os interesses referiu o presidente do Sindicato o Porto, Manuel Freitas, membro à atitude da delegação do Porto e têm surgido no sector, ao longo oo abordados os problemas mais alhadores têxteis daquele distrito

espectro da exploração antes do continuam a ser dos trabalhado-la repressão patronal, quer pelo baixos salários que auferem.

ciso esclarecer que não existe qualquer crise no sector têxtil. Quando muito poderia falar-se de algumas empresas em cri-se. De facto na maioria das grandes empresas e mesmo em muitas médias, a produção aumentou bastante em 1976 e 1977, depois da crise do capi-talismo internacional em 1975 que apesar disso não atingiu da mesma forma Portugal, graças à Revolução do 25 de Abril que permitiu um aumento do mercado interno conse-quência do aumento dos sa-lários e do poder de compra dos trabalhadores. Muitas des-sas empresas conseguiram me-lhorar a sua situação, benefi-ciando da recuperação da eco-nomia capitalista internacional verificada em 1976 (hoje de no-vo a mostrar indícios de crise), da baixa dos preços do algo-dão nos fins de 1977 e dos apoios dados pelo Governo e pela Banca nacionalizada atra-vés dos contratos de viabili-zação. Assim muitas grandes empresas têm aumentado bas-tante os seus lucros.

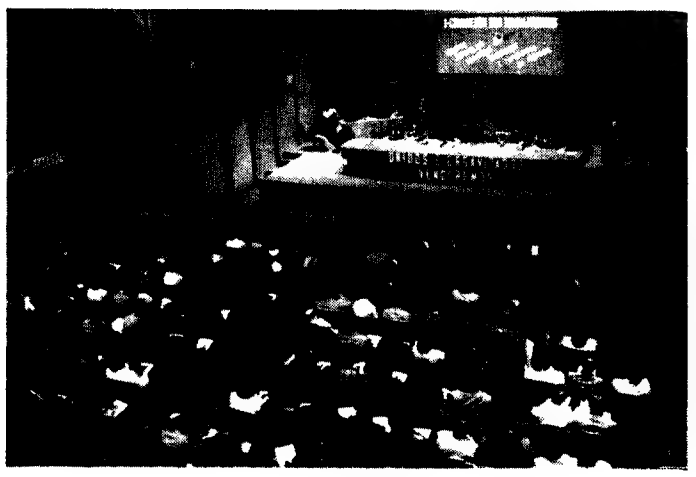
Mas muitas outras, peque-nas e médias empresas viradas para um mercado interno cada vez mais restrito pela baixa do poder de compra dos traba-lhadores e esmagadas pela política bancária de aumentos constantes da taxa de juro e de restrições ao crédito, resul-tado das cedências do Gover-no às imposições do FMI, vêem as suas dificuldades aumenta-rem. Entretanto, o governo con-tinua a entregar as empresas intervencionadas ao patronato que as tinha abandonado. E agora recuperadas pelos traba-lhadores voltam às mãos dos mesmos que as tinham levado à falência. Foi grave o que se passou com a CIFA, empresa vital para o conjunto do sector, com cerca de 1.600 trabalhado-res. É grave o que se está a passar com a Polifix que, de-pois de um ano da entrega ao patrão, está prestes a encerrar encontrando-se os trabalhado-res sem salários há mais de dois meses. Na zona abrangida pelo nosso sindicato há ainda três empresas intervenciona-das que abrangem cerca de 2000 trabalhadores e que o Governo parece preparar-se para desintervencionar sem ou-vir os trabalhadores, nem lhes dar qualquer garantia de em-prego. Todos estes aspectos mostram que não há crise no sector, mas sim crise nalgu-mas empresas. Senão como se compreenderia que empresas abandonadas pelos patrões voltem hoje a ser reclamadas por eles?

1.800 DESEMPREGADOS NUM ANO

«DL» Várias vezes denun-ciou o sindicato casos de falta de apoio oficial a empresas que dada a sua capacidade técnica podiam estar em per-feita laboração, servindo a eco-nomia nacional e empregando milhares de trabalhadores. Quais os casos mais flagrantes e em que situação se encon-tram essas empresas?

M.F. Temos a Fertex, a Schimming, a Socotil e a Oriental. Aqui no Norte há ain-da um outro caso também gra-ve, embora seja uma empresa de vestuário, que é a Algot. Só no espaço de tempo de cer-ca de um ano, na zona abrangi-da pelo nosso sindicato foram para o desemprego cerca de 1800 trabalhadores, sendo 1.500 das quatro empresas ini-cialmente referidas todas elas bem equipadas. A Fertex, por exemplo, tem instalações no-vas e equipamento do mais mo-derno. As causas desta si-tuação são várias: por um lado o patronato desinteressou-se pela gestão; por outro, a Banca

é de notar que em três ca-sos se trata do mesmo banco (BPA) cortou o crédito sem aceitar qualquer alternativa e conhecendo bem as conse-quências de tal acto. Há depois a actuação do Governo, no-meadamente do MIT, quer di-rectamente, quer através dos seus organismos IAPMEI e GIT que se têm mostrado com-pletamente incapazes de dar qualquer apoio, antes contri-buindo para a paralisação das empresas com as suas propos-tas, como aconteceu com a So-cotil. Por outro lado empresas que estão hoje a produzir mui-to abaixo da sua capacidade, vivendo os trabalhadores em constante insegurança, na perspectiva de desemprego, por falta de medidas capazes



O I Congresso dos Trabalhadores Têxteis, realizado em 1976, no Porto, constituiu um marco na luta do sector. Mas as suas conclusões não foram consideradas pelos Governos...

do governo e dos seus organis-mos que, num caso, obriguem o patronato a assumir as suas responsabilidades como na Valfar, com 200 trabalhadores, e na Reeves (250) e noutro apoiem as pequenas e médias empresas aflitas pela falta de ajuda bancária.

ACORDO COM FMI AGRAVA A SITUAÇÃO

DL Qual a dimensão dos reflexos que o acordo governa-mental com o FMI trará para o sector, designadamente nas pequenas e médias empresas e que consequências poderão advir daí para os trabalhado-res?

MF No sector têxtil, onde mais de 20 por cento dos traba-lhadores estão em empresas pequenas ou médias as medi-das dos pacotes impostas pelo FMI e aceites pelo Governo, agravam o problema da sobre-vivência destas empresas, au-mentando o desemprego e a insegurança dos trabalhado-res. Por exemplo, o acordo com o FMI ao obrigar a um aumento de 5 por cento da ta-xa de desconto do Banco de Portugal implicou um aumento da taxa de juro que passou pa-ra mais de 21 por cento, tor-nando impossível o recurso ao crédito para a esmagadora maioria das pequenas e médias empresas, enquanto que as grandes conseguem ta-xas bonificadas através dos contratos de viabilização.

Por outro lado, a desvalori-zação do escudo ao aumentar os preços dos produtos impor-tados agrava a situação destas empresas que não conseguirão «beneficiar» da exportação porque não têm capacidade para a fazer, nem existe qual-quer apoio nesse sentido. Por outro lado ainda, com o atrofia-mento do mercado interno pelo aumento generalizado dos preços, com o consequente agravamento do poder de com-pra da esmagadora maioria da população, essas pequenas e médias empresas que traba-lham especialmente para o mercado interno vêem o nú-mero de encomendas diminuir as-sustadoramente e muitas não têm outra solução que não seja o encerramento. As conse-quências serão graves quer pa-ra a economia do País, quer para os trabalhadores, aumen-tando os perigos de desempre-go em massa.

MT: OU NÃO ACTUA OU DEFENDE O PATRONATO

DL Vários casos de falta de liberdade sindical com acento particular no sector têxtil têm sido noticiados. Con-cretamente quais as violações mais frequentes da Lei Sindi-cal e qual a actuação da dele-gação do MT, perante elas?

MF Os casos mais fre-quentes são os entraves à dis-tribuição e divulgação de infor-mação sindical nas empresas, as tentativas de pressionar os delegados e dirigentes à não participação na vida sindical quer não pagando as horas concedidas pelo CCT, quer im-pedindo a sua deslocação nas empresas. No momento pre-sente temos alguns destes ca-sos em várias empresas como na fábrica de tecidos da Ponte da Pedra, na Luteme, na Fibra Comercial Lusitana, nas Ma-lhas Beta, nas Malhas Almag-re, na Empresa Fabril do Nor-te, na Sofil, etc... Mas muitas outras tentativas de repressão são feitas pelo patronato, que muda os delegados de secção, isolando-os dos restantes tra-balhadores como aconteceu nas Malhas Beta, na Manuel Bessa Monteiro, nas Malhas Quido, etc. Por exemplo na AC da Cunha Morais um trabalha-dor logo que foi eleito delega-do pelos trabalhadores foi im-pedido de entrar na empresa, embora lhe continuassem a ser pagos os salários. Na Fai-Fai onde a exploração é desenfrea-da e só há trabalhadores com contratos a prazo, quando uma trabalhadora falou na necessi-dade de se eleger um delegado sindical foi logo despedida.

Outro aspecto dos ataques à liberdade sindical foi o que já surgiu na Têxtil das Guardei-ras e na Estamparia e Acaba-mentos Reunidos onde o patro-nato se quis recusar a reconhe-cer os delegados sindicais eleitos pelos trabalhadores credenciados pelo sindicato, segundo todos os preceitos le-gais, argumentando que os tra-balhadores não tinham sido eleitos democraticamente. Há ainda outros processos que são muito utilizados, não res-peitando o estabelecido no CCT e na Lei Sindical quanto à realização de plenários ten-tando impedi-los como acon-teceu na Nórdica, na Fábrica de Malhas do Ameal, na Mindelo, na Polifix, etc... Hoje começa também a notar-se o ressurgi-mento de indivíduos que são contratados especialmente pa-ra vigiar os trabalhadores. A actuação repressiva do patro-

Luís Humberto

nato tem forte apoio na legis-lação antioperária e anticonsti-tucional decretada pelos dois Governos constitucionais. A actuação do MT, ou melhor, a sua não actuação quando soli-citada pelos trabalhadores e sindicato agrava este proble-ma. Hoje o MT em geral toma duas posições: ou não actua, ou, quando actua, defende os interesses do patronato.

CONGRESSO IRÁ COLOCAR ALTERNATIVAS

DL Quais os problemas dominantes a debater no Con-gresso dos Têxteis e, qual a importância deste no momento presente?

MF No congresso serão debatidas as condições de vi-da e de trabalho no sector, a sua situação económico-social e a organização sindical. Mas sem dúvida que o assunto mais relevante no momento presen-te é o emprego pelas razões que já afirmei anteriormente e pelos reflexos que está a ter no sector a política de recupe-ração capitalista do Governo, agora agravada pelo acordo com o FMI. Outro aspecto igualmente importante é o agravamento das condições de vida e trabalho dos operários têxteis, expresso especialmen-te nos baixos salários prática-dos e no ataque às liberdades sindicais, num aumento cons-tante de repressão nas empre-sas. As propostas sobre o pla-no de acção da Federação dos Sindicatos têm vindo a ser dis-cutidas nas fábricas e os dele-gados eleitos pelos trabalhado-res irão debater nos Congresso esses mesmos problemas a a-presentar ao Governo as pro-postas alternativas dos traba-lhadores para a solução do problema têxtil.

REESTRUTURAÇÃO CAPITALISTA DESTRÓI PEQUENAS EMPRESAS

DL Do último Congresso, realizado no Porto, até agora são profundas as alterações verificadas no sector a tal ponto que permitam esperar algu-ma decisão radical no Con-gresso? Em termos gerais quais os pontos dominantes das alterações verificadas?

MF Há de facto alte-rações no sector, mas alte-rações que não são profundas. O sector tem vindo a ser ree-struturado de acordo com a política de recuperação capita-lista do Governo que visa des-truir as pequenas e médias em-presas, em benefício das fir-mas ligadas ao grande capital nacional e estrangeiro. Esta defesa da concentração capita-lista conduz a um desemprego massivo, agrava as condições de vida da maior parte da po-pulação e agrava seriamente a situação económica e social do País. É esta reestruturação capitalista que destrói as pe-quenas e médias empresas sem criar qualquer solução al-ternativa, lançando no desem-prego milhares de trabalhado-res o aspecto principal das al-terações verificadas. Os traba-lhadores têxteis já várias vezes têm rejeitado firmemente tal reestruturação, apresentando simultaneamente propostas al-ternativas. Neste II Congresso mais uma vez isso irá acontece-cer.

COMPRE AGORA NA FEIRA DO LIVRO E PAGUE QUANDO QUISER

(DESDE QUE NÃO EXCEDA O PRAZO DE 1 ANO)

A EDITORIAL INOVA PROPORCIONA-LHE A POSSIBILIDADE DE ADQUIRIR AS OBRAS QUE ESCOLHER (ATÉ AO LIMITE DE 5 000$00) NA FEIRA DO LIVRO DO PORTO (STANDS 8 e 9) E NA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA (STANDS 41 e 62) PAGANDO EM CHEQUE COM A DATA QUE LHE CONVIER

(DESDE QUE NÃO EXCEDA O PRAZO DE 1 ANO)

AMÉRICA LATINA

Estado de emergência no Peru

O Governo militar do Peru impôs hoje o estado de emergência e procedeu a mil prisões de elementos progressistas na sequência da vaga de agitação social que tem vindo a sacudir o país e que já causou mil mortos. As principais centrais sindicais tinham convocado uma greve geral de 48 horas para a próxima semana como medida de protesto contra as medidas de «austeridade» e intolerável agravamento do nígel de vida das camadas trabalhadoras, decretadas pelo Governo em obediência aos ditames do Fundo Monetário Internacional (FMI). Foram suspensos os direitos constitucionais e proibidas as revistas políticas, a fim de combater a «subversão» (palavras do Governo).

Foram mortas, pelo menos, onze pessoas, em várias cidades da província durante motins por causa de um plano de austeridade do Governo, anunciado no princípio da semana, revelaram fontes oficiais.

Círculos sindicais declararam que o Governo do general Francisco Morales Bermudez ordenara a prisão de cerca de mil progressistas.

Entre os presos acham-se vários candidatos progressistas às eleições para uma Assembleia Constituinte, que se deverá efectuar em 4 de Junho.

O Governo anunciou ontem que a consulta às urnas, destinada a abrir caminho para um regresso a Governo civil, após dez anos de regime militar, fora adiada duas semanas, a pedido da Junta Eleitoral Nacional.

Notícias dignas de crédito, recebidas em Lima diziam que as cidades de Cusco, Arequipa, Puno e Juliana, no sul do Peru, estiveram ontem paralisadas, pelo segundo dia consecutivo em consequência de greves gerais locais.

O Governo declarou que a greve nacional da próxima semana era ilegal, mas a maioria dos sindicatos anunciou que iria para a frente com a sua acção de protesto.

Um comunicado oficial, emitido às primeiras horas de hoje em Lima, informava que o presidente Morales Bermudez fará hoje, à noite, pela Rádio e Televisão uma declaração sobre questões de interesse nacional.

O plano de austeridade do Governo, que inclui aumentos de 50 por cento nos preços de muitos alimentos básicos, está incluído na tentativa do regime militar para conseguir a aprovação de empréstimos do Fundo Monetário Internacional e de bancos estrangeiros.

O Ministério do Interior recusou-se a confirmar notícias fidedignas de que muitos dirigentes de esquerda tinham sido detidos.

Os presos incluíam o antigo chefe de guerrilheiros Hugo Blanco, que voltou recentemente do exílio para concorrer às eleições de Junho.

Foram também detidos Eduardo Castillo, secretário-geral da Confederação Geral dos Trabalhadores Peruanos e o advogado Genaro Ledesma, líder de um grupo esquerdista, a Frente Popular dos Camponeses, Estudantes e Trabalhadores.

Entretanto, um porta-voz oficial do Exército peruano desmentiu ontem rumores de que os comandantes do Exército se tivessem reunido para planear o derrube do presidente do Peru, general Morales Bermudez.

O coronel Quispez Asin, director da Revista do Exército, negou especificamente que estivesse em curso um projecto das esferas militares para destituir o general Morales Xermudez e substituí-lo pelo general Richter Prada, presidente do Estado-Maior-Conjunto das Forças Armadas Peruanas.

Balaguer de novo a caminho da derrota

Os primeiros resultados oficiais da eleição presidencial de terça-feira na República Dominicana revelaram que o actual chefe de Estado e candidato direitista Joaquin Balaguer caminha aparentemente para uma derrota.

Os resultados da votação em S. Domingo, onde se acha um quarto do eleitorado, deram ao candidato da oposição Antonio Guzman uma vantagem de mais de dois para um — 257.938 contra 126.645 sufragios.

Os resultados foram anunciados ontem, à noite, após uma pausa confusa a seguir à eleição, que foi desencadeada quando as forças armadas intervieram, na quarta-feira, para suspender a contagem dos votos e o país pareceu estar à beira de um golpe de Estado militar.

Contudo, o dr. Balaguer, que ocupa o poder há 12 anos, prometeu, mais tarde, pela televisão submeter-se ao veredicto das urnas, mesmo se perdesse.

Agiu também no sentido de despoletar a crise pedindo ontem aos seus generais para retirarem os soldados dos centros de contagem dos votos, a fim de evitar acusações de interferência.

O Partido Revolucionário Dominicano (PRD), social-democrata, de Guzman acusara os soldados de tentarem obrigar funcionários oficiais encarregados de fiscalizar o acto eleitoral de permitirem alteração a favor do Partido Reformista, que ocupa o poder.

O PRD alegou também que um dos seus militantes fora preso e outros espancados pelos soldados.

Os resultados completos da eleição, a primeira em que todos os partidos participaram, desde que fuzileiros navais norte-americanos os intervieram durante a guerra civil no país, em 1965, não deverão ser anunciados senão dentro de vários dias.

A foto SIPA press dá-nos uma imagem dos violantos confrontos registados no aeroporto no passado mês de Abril, quando a inauguração oficial do aeródromo teve de ser adiada devido aos importantes estragos causados pelos manifestantes

Os técnicos tinham ligado outro sistema suplente de comunicações, após os extremistas cortarem o cabo, principal ligando o aeroporto de Haneda, em Tóquio, o único que ainda operava na capital. Mais de 100 voos foram cancelados devido ao ataque contra o cabo, que ficou cortado em três sítios.

Os organizadores das forças antiaeroporto são compostas de adversários esquerdistas do Governo e de agricultores locais que se sentem expoliados das suas terras por causa do aeroporto.

Cinco pessoas foram mortas e mais de 8 mil outras ficaram feridas em conbates entre os manifestantes e polícias de intervenção no aeroporto. Devido a ferocidade da resistência, o Governo japonês teve de cancelar cerimopnias inaugurais cerca de uma dúzia de vezes.

ÁSIA

Governo japonês inaugurou o aeroporto de Narita sob ataque de esquerdistas

Manifestantes da esquerda atacaram hoje agentes da Polícia de choque com bombas incendiárias no segundo aeroporto de Tóquio, que acaba de ser inaugurado em Narita. O novo aeroporto internacional abriu hoje com um atraso de 12 anos, na presença de um ministro e dois sacerdotes.

A Polícia parte, de uma força de 14 mil agentes queguardam o aeroporto, que custou o equivalente a cerca de 117 milhões de contos, enfrentou os manifestantes e prendeu quatro. Segundo as autoridades, os radicais largaram fogo a um automopvel, e, em seguida fugiram abandonando 25 bombas incendiárias.

Mais de 6 mil pessoas assistiram a um comício contra o aeroporto perto das instalações e aguardavam-se ainda mais recontros visto os esquerdistas estarem a organizar uma marcha até ao terminal.

O ministro dos Transportes informou que as carreiras nacionais para o centro do Japão tinham recomeçado após a suspensão de cinco horas, causada por ataque de comando radical, contra um cabo subterrâneo.

MÉDIO ORIENTE

O ministro israelita dos NE, Moshe Dayan (na foto) concluiu em Copenhague a sua viagem por quatro países nórdicos europeus, tendo declardo que em todas as capitais (excepto em Helsinquia) visitadas encontrou acordo quanto à necessidade de manter tropas sionistas na margem ocidental do Jordão. Dayan declarou ainda que a grande dificuldade para a paz no Médio Oriente residia no facto de mais nenhum dirigente árabe estar disposto a secundar as iniciativu de Sadat do Egipto. Em Telavive à chegada da Dayan declarou que o seu país não deve permitir que os EUA lhe «vendam formulas ingénuas» e salientou que a venda de aviões a Riad e ao Cairo significava que a influência de Israel estava diminuir em Washington. Enquanto isto, o MNE egipcio, Kamel, declarava ao Cairo que o seu país estava disposto a voltar a ir para a guerra contra Israel, caso o governo de Telavive não avançasse nas propostas de paz. (Foto Unipress)

● O PRESIDENTE SADAT do Egipro recusou o pedido do presidente Carter para que ele o primeiro-ministro sionista, Mechaem Begin, se encontrasse em Washington ou Nova Yorku fim de retomarem as conversações de paz informa o jornal saudita «Arab News», citando fontes fidedigna do Cairo.

● O REI KHALED da Arabia Saudita e o genêral Alexandre Haig, comandante-chefe das forças da NATO, tiveram um «encontro secreto» em Bruxelas na semana passada revela o jornal libanês «Al Safir». Não são dados pormenores sobre esse hipotético encontro.

EUROPA

Governo espanhol nomeou o sucessor do general Vega

O gabinete espanhol nomeou hoje o general Tomas Liniers Y Pidal para Chefe do Estado-Maior do Exército, sucedendo ao general Jose Vega Rodriguez, que se demitiu na terça-feira passada por divergências sobre reformas militares e nomeações com o ministro da Defesa, general Manuel Gutierrez Mellado — anuncia um comunicado oficial.

O general De Liniers, de 55 anos, foi comandante militar das Ilhas Canárias e é o presidente do Supremo Tribunal Militar.

GREVE EM MADRID

De acordo com as centrais sindicais espanholas, setenta por cento dos trabalhadores do comércio participaram na greve geral convocada para ontem em Madrid.

Contudo, de acordo com o governo civil da capital espanhola, a adesão à greve foi mínima.

Ainda segundo o governo civil, 174 pessoas foram presas durante o dia, sendo soltas depois de identificadas.

No entanto, disse um porta-voz algumas delas serão processadas administrativamente pela «sua atitude violenta».

A greve, disse ele terá afectado 517 dos 85.000 estabelecimentos recenseados pelos serviços municipais.

A greve destina-se a levar o patronato a assinar um acordo único para o sector do comércio.

● TREZENTOS COMUNISTAS FRANCESES, na sua maioria intelectuais, assinaram um texto comum no qual criticam o relatório apresentado pelo secretário-geral do PCF, Georges Marchais, perante a reunião do CC. O texto vem publicado no jornal «Le Mone» e abrange as «diferentes correntes contestatárias» do Partido.

HABITAÇÃO...
PROBLEMA? JÁ NÃO É!
Pd predial delma
CONTACTE-NOS AINDA HOJE
— compra e venda de propriedades todos os géneros, todos os locais, nas melhores condições e preços.
— terrenos para todos os fins.
tel. 578231

AFRICA

O conflito no Zaire

Belgas "recolhem" europeus. E os franceses?

Pára-quedistas belgas dominam o aeroporto zairense de Kolwezi, onde continuam a chegar aviões com reforços e equipamento — anunciou, esta manhã, o ministério belga da Defesa. De Kinshasa, entretanto, vem a informação de que começou já a evacuação dos civis estrangeiros residentes na zona ocupada pela Frente Nacional de Libertação do Congo. Noticia-se também que os aviões belgas aterram normalmente em Kolwezi e descarregam militares, veículos e outro material. Segundo as agências noticiosas ocidentais travar-se-iam intensos combates nas ruas de Kolwezi, entre os rebeldes ao regime de Mobutu e as tropas da intervenção franco-belgas. Todavia, fonte autorizada de Bruxelas afirma que «não houve, não há e não haverá operação combinada franco-belga em Kolwezi». De acordo com a mesma fonte, «a intervenção das forças belgas é estritamente limitada no tempo e no espaço. Depreende-se, assim, como aliás o primeiro-ministro belga, Leo Tindemans, já ontem à noite observara que os militares belgas não intervirão nos combates que se desenrolam naquela cidade da província do Shaba. O seu papel é de «recolher» os europeus que desejem abandonar Kolwezi. Os primeiros refugiados, ainda segundo Tindemans, chegariam esta noite a Bruxelas.

ESTADOS UNIDOS NEGAM PRESENÇA CUBANA

Afastados já de Kolwezi, alguns europeus, das mais diferentes nacionalidades, informaram a «AZAP» (agência noticiosa zairense) de que soldados cubanos guiavam carros blindados quando a força rebelde chegou à cidade. Os Estados Unidos, no entanto, que forneceram aviões de transporte de longo raio para levar equipamento pára-quedista para o Zaire, afirmam que não podiam confirmar que cubanos estivessem envolvidos na luta.

Pormenorizando esta questão, a secretaria norte-americana de Estado afirmou, nas últimas horas, que conselheiros cubanos, tinham treinado os rebeldes, mas recusou-se a responsabilizar Cuba pela invasão. O porta-voz da Secretaria de Estado, Tom Reston, disse também que os Estados Unidos não possuem qualquer informação que possam confirmar a afirmação zairota de que cubanos estão a participar nos combates registados na província de Shaba.

A «presença» cubana no Zaire, propagandeada pelos refugiados e aceite por sectores reaccionários, mais não é do que um incentivo para que o Ocidente intervenha numa questão que só diz respeito aos congoleses. Mobutu, aliás, para que essa intervenção se verifique de maneira eficaz, tudo faz para que se acredite que também a URSS se encontra envolvida no conflito. Nesta ordem de ideias, o Zaire decidiu chamar o seu embaixador em Moscovo, acusando a União Soviética de dar apoio aos rebeldes. «Temos de cortar com a URSS» — declarou Mobutu a certos elementos do corpo diplomático acreditado em Kinshasa. O representante da Grã-Bretanha levantou objecções a esta determinação — e lembrou que há três dias o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, David Owen, declarara no Parlamento não haver indícios nenhuns dos rebeldes zairenses estarem a ser apoiados por cubanos ou soviéticos. Mobutu, no entanto, chamou o embaixador zairota na URSS apostado em que a invasão assuma um carácter de conflito entre o Ocidente e o Leste.

Ceaucescu, presentemente em Pequim, numa visita oficial, afirmou que nenhum país do Pacto de Varsóvia, estava implicado na invasão ocorrida no Zaire. Disse, comentando os acontecimentos: «Temos insistido sempre para que os problemas africanos sejam resolvidos pelos próprios africanos...»

FLNC: o que é, o que pretende

As forças rebeldes que invadiram a região sul do Zaire são comandadas, em princípio, pelo general Nathaniel M'Mumba, da FLNC, organização cuja sede estaria localizada algures em Angola, segundo afirmações suspeitas procedentes de Joanesburgo.

M'Mumba, um antigo chefe da Polícia em Kolwezi, cidade mineira tomada pelos invasores, parece comandar uma força bem armada e treinada para combater, de talvez 7000 homens.

A maior parte pertence à tribo lunda, e são antigos «gendarmes» catangueses e outros exilados da Província de Shaba, a qual em 1960, quando era conhecida como Catanga, tentou libertar-se do Zaire. A rebelião foi então esmaga pelo Governo zairense, apoiado por forças das Nações Unidas em meados de 63, mas os rebeldes, desde então, têm permanecido no exílio na região nordeste de Angola.

Numa primeira fase, os exilados lutaram ao lado das forças portuUESAS EM Angola contra os movimentos nacionalistas negros. Em 1975, os catangueses puseram-se ao lado do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), quando este Movimento, dirigido por Agostinho Neto, conseguiu derrotar os «fantoches» da UNITA e da FNLA.

Foi M'Mumba quem chefiou a abortada invasão do Shaba em Março do ano passado, repelida por Mobutu com o auxílio de tropas marroquinas transportadas por aviões franceses.

O Movimento afirma ter sido organizado em 1968, dois anos depois de M'Mumba ter fugido da prisão em Kolwezi, onde se encontrava detido às ordens de Mobutu por actos de sobversão. Mas a organização da FLNC como um grupo determinado a derrubar o regime pro-ocidental de Mobutu é de origem mais recente, tendo-se constituído provavelmente em 75. Hoje, a Frente Nacional para a Libertação do Congo encontra-se ligada à Frente de Libertação do Congo (FLC), de orientação marxista, dirigida por Atoine Gizenga, companheiro de Patrício Lumumba, assassinado pelo imperialismo em 1961. Gizenga, que tem laços com Moscovo, considera-se a si próprio como o herdeiro espiritual de Lumunba, mas tem sido sempre mais um símbolo político da esquerda radical, do que um detentor do poder real de oposição ao regime de Mobutu. O seu actual paradeiro é desconhecido.

Afirma-se, no entanto, que é frágil a ligação entre a FLNC (M'Mumba) e a FLC (Gizenga). E isso porque o segundo movimento tem uma ideologia, e o primeiro, pelo menos para já, unicamente pretende derrubar o regime ditatorial de Mobutu, e substituí-lo por um sistema moderado. O que, na actual correlação de forças, não seria de menosprezar.

DESARMAMENTO

Luz verde para a bomba N

A Câmara de Representantes do Congresso americano votou contra a interdição do fabrico da bomba de neutrões. O congresso rejeitou ainda uma emenda que proibia o financiamento do programa de preparação, produção e desenvolvimento daquela arma.

A referida emenda fora proposta por 28 membros da Câmara de Representantes e, dizia respeito ao projecto-lei do orçamento do Ministério da Energética dos EUA que, nalguns artigos, abre a possibilidade de créditos para a construção da bomba de neutrões.

Alguns dos autores da emenda, nomeadamente Theodore Weiss, John Conyers e Ronald Dellums, sublinharam que a decisão, do presidente Carter de suspender a produção da bomba não significa uma renúncia definitiva. Esta arma, afirmaram aqueles políticos, no seu apelo ao congresso, «pode levar-nos à beira da catástrofe atómica, fomentará a corrida aos armamentos e aumentará a probabilidade de uma guerra nuclear».

Entretanto, os defensores dos interesses do complexo militar-industrial no Congresso procuraram justificar a sua posição com necessidade de «deixar as mãos livres» ao presidente para fazer frente ao pretenso «perigo militar soviético» na Europa.

Paul Simon, da Câmara dos Representantes, respondeu a este género de argumentos afirmando ser de esperar que, um dia, «nos possamos ver onde está a razão e declaremos que a pretensão de novos sistemas de extermínio não constitui a política que, como país, queremos seguir».

Entretanto, mais 11,395 quilos de urânio, quantidade suficiente para fabricar uma bomba atómica, desapareceram na fábrica de combustíveis nucleares, situada em Apollo, Pensilvânia, e que se destinava aos submarinos atómicos americanos, segundo foi anunciado por um comunicado oficial. Com os 11,395 quilos de urânio, é já de 198 quilos o total de urânio enriquecido até agora «desaparecido» nesta fábrica. Segundo dados da CIA este combustível nuclear foi secretamente enviado para Israel. As autoridades federais não tencionam abrir um inquérito, argumentando o próximo encerramento da fábrica.

O MNE soviético, Andrei Gromyko, visita Washington no próximo dia 27 para conversações sobre o novo acordo de limitação de armas nucleares e outros tópicos de interesse bilateral — foi ontem anunciado pelo Departamento de Estado. Espera-se que o novo acordo esteja concluído dentro de poucas semanas. Warnke, o principal negociador americano para as conversações SALT, declarou que o novo acordo poderia estar concluído dentro de poucas semanas. Na foto: Andrei Gromyko (à esquerda) e Cyrus Vance

"Juventude Belga" — filhos de colonos

A «Frente da Juventude Belga», que ontem reivindicou o ataque à Embaixada de Angola em Bruxelas, é uma organização de extrema-direita, cujos elementos são filhos de antigos colonos do Congo Belga.

Aos gritos de «marxistas assassinos», esses jovens lançaram granadas de fumo para o interior da Embaixada, e, contra a fachada do edifício, garrafas contendo sangue de animais.

Um começo de incêndio foi combatido pelos bombeiros, tendo a Embaixada sido evacuada. Não houve feridas.

A acção da «Frente» baseia-se numa alegada agressão de Angola ao Zaire.

Terminou a Conferência sobre o Direito do Mar

A terceira Conferência da ONU sobre o direito do Mar terminou ontem à noite os seus trabalhos em Genebra depois de haver decidido reunir-se novamente de 21 de Agosto a 15 de Setembro próximos.

Os delegados de 158 países, que estiveram presentes à Conferência, tentaram desde 28 de Março redigir uma convenção para substituir a de 1958 e cobrindo todos os aspectos jurídicos, políticos, económicos e militares de utilização de mares.

Os delegados declararam na sexta-feira que será preciso organizar no próximo ano nova sessão da Conferência antes de o texto final ser assinado em Caracas, Venezuela, onde a primeira sessão teve lugar em 1973.

Na NAZARÉ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

AMÉRICA

Brzezinski e Huang Hua discutem temas africanos

Zbignew Brzezinski, conselheiro do presidente norte-americano, chegou a Pequim para retomar o diálogo entre a Administração norte-americana e as autoridades chinesas. Durante três dias, Brzezinski avistar-se-á com o MNE chinês, Huang Bua.

Além das relações bilaterais, o conselheiro presidencial vai discutir com a China as medidas a adoptar para travar a libertação dos povos africanos e do Terceiro Mundo. Por estranho que possa parecer, os chineses que fizeram uma das revoluções mais importantes da História estão agora intimamente aliados ao imperialismo. Seguindo as pisadas «ideológicas» de Washington, entendem os chineses que o auxílio dos países socialistas aos movimentos de libertação e às jovens democracias do Terceiro Mundo representa, não um progresso historico para esses povos, mas uma medida de «expansionismo» soviético. De tal modo os chineses se atolaram nesta estranha concepção que chegam a ficar à direita dos próprios americanos, «alertando» os EUA contra os «perigos» do desanuviamento e do desarmamento.

Zbihnem Brzezinski encontra-se em Pequim. Segundo o jornal «Ths Washington Post», ele e Carter estudam um plano para auxiliar fortemente as guerrilhas da UNITA e os secessionistas da Eritreia

Brzezinski chega a Pequim num momento em que o continente africano se encontra uma vez mais em chamas, com a guerra do Shaba. De salientar que americanos e chineses se aliam no apoio a um dos ditadores mais corruptos da África: Mobutu do Zaire.

Coincidindo com a partida do conselheiro de Carter para a China, o jornal «The Washington Post» revelava ontem que a Administração Carter tentara, durante dois meses, desenvolver um plano para canalizar armas americanas em segredo para forças de guerrilha na Etiópia e em Angola. Mas em consequência dos excessos cometidos pela Casa Branca durante o conflito do Vietname, o presidente vê os seus poderes cerceados, e até agora não conseguiu auxiliar a UNITA e as forças secessionistas da Eritreia na medida desejada. Daí que há dias tivesse desabafado, declarando-se «frustrado» por não poder acorrer em auxílio de Mobutu.

Segundo o mesmo jornal um dos objectivos do seu conselheiro Zbianew é pôr termo às restrições herdades do atoleiro vietnamita e conseguir recuperar para a presidência os poderes de intervenção que esta teve em tempos.

A confirmarem-se as notícias do WP, é muito provável que o plano de Carter para auxiliar Jonas Savimbi (da UNITA) e os secessionistas da Eritreia seja discutido em Pequim com os dirigentes chineses. E talvez — quem sabe? — estes possam dar uma «mãozinha» para «conter o comunismo» em África.

ESTUDE LÍNGUAS COM LINGUACOOP Tel. 88 14 98

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Hoje

Uma cena do filme «A Última Ira»

I PROGRAMA

16.50 **Cinema de Animação** — nesta emissão especial apresentam-se filmes plenos de fantasia e encanto.
17.50 **TV Jazz** — Festival Cascais 77.
18.55 **Em Foco** — retrospectiva de acontecimentos da semana, entrevistas, comentários, reportagens e curiosidades.
19.45 **«Marco Visconti»** — 6.º episódio e último da série. Intérpretes: Raf Vallone, Pamela Villoresi, Franca Nuti, Gabriela Lavia, Warner Bentivegna, Gianni Garko e Herbert Pegani. Música: Giancarlo Chiaramello.
21.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
21.30 **Boletim Meteorológico**
21.35 **Gilbert Bécaud** — Gilbert Bécaud canta no Olympia.
22.30 **Telejornal** — 3.ª edição.
22.35 **Sábado Especial** — «A Última Ira». Intérpretes: Paul Muni, David Wayne, Betsy Palmer, Luther Andler, Claudia McNeil e Joby Baker. Realização: Daniel Mann.
00.15 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 **Telejornal**
21.30 **Recital de Piano** — por Manuela Gouveia.
21.55 **Cinema de Animação** — cinema experimental.
22.25 **João Villaret** — 8.º programa.
22.50 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema — «A Última Ira» (22.35)
II PROGRAMA
João Villaret (22.25)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Abertura e Missa de Domingo; **13.10**: «Ilhas Perdidas» — 14.º episódio; **13.40**: Desenhos Animados; **13.50**: Eurovisão — Automobilismo: Grande Prémio da Bélgica; **14.15**: Telejornal — 1.ª edição; **14.30**: Eurovisão — Automobilismo: Grande Prémio da Bélgica; **16.15**: «João Ratão» — filme português; **18.20**: A Loja do Mestre André; **19.30**: Grande Encontro; **20.30**: Os Marretas; **21.00**: Telejornal — 2.ª edição; **21.30**: Boletim Meteorológico; **21.40**: A Festa da Música; **22.05**: «Novas Histórias dos Bellamy»; **23.00**: Telefutebol; **23.35**: Gecho.

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; **21.30**: Cinemateca — com o filme de Leitão de Barros «Maria Papoila»; **23.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

SOMOS UM PAÍS MUITO, MAS MUITO, HUMANITÁRIO

Sobriamente informa o Telejornal que os pára-quedistas belgas utilizaram a ilha do Porto Santo como trampolim para a agressão ao povo do Zaire. Claro, o Telejornal não disse isto assim. Que os soldados belgas iam prestar auxílio aos europeus em Kolwezi, béu-béu, béu-béu.

Esqueceu-se o Telejornal de informar tudo. E o tudo foi isto que passo a contar:

Há duas noites, coisa menos coisa, descem no meu terraço (quatro metros quadrados, mais ou menos) uma data de pára-quedistas. Perguntaram, aliás amavelmente, se era ali que morava o sr. Mobutu, pois desejavam entregar-lhe uma encomendazinha da NATO. Quem sabe alguma coisa do português vernáculo faz ideia da minha resposta. Meteram-se de novo e velozmente nos aviões transportadores de fabrico americano e julguei que tinham ido prá mãezinha deles, senhora de excelsas qualidades, para onde eu aliás os mandara. Não tinham. Afinal a descida no meu terraço devera-se a avaria no sextante. Apercebi-me disso quando soube da sua descida em Porto Santo.

Desta maneira alguns dirão que o nosso país se está a envolver numa questão que não lhe diz respeito e só lhe pode trazer sarilhos. Mas não está. Não faz mais do que ajudar os pobres dos europeus, coitadinhos, estacionados em Kolwezi. É uma questão humanitária.

E depois as putências da NATO precisam tanto do cobre do Zaire..

O REAL CRUEL

Está claro, a subordinação do nosso país aos interesses estrangeiros não faz parte da carta de intenções. Não haverá nada escrito. Mas é uma questão de delicadeza, de amizade, de graditão. Se alguns países nos emprestam dinheiro, não eramos nós que depois lhes íamos dizer: «Não senhor, não se servem nada do aeródromo do Porto Santo.» Até parecia mal. Os amigos são para as ocasiões.

Da maneira como o «acordo» do FMI influi na nossa capacidade de decisão, disso não falou o dr. Vítor Constâncio. Nem disso, nem doutras questões essenciais. Foi meia-hora penosa de linguagem pernóstica, ritual cabalístico lá para entre eles. Nitidamente pouco à-vontade, o dr. Constâncio.

Menos à-vontade estaria, certamente, se a RTP tivesse organizado uma discussão a sério sobre o empréstimo, as suas condições, as suas perspectivas. Por aquelas bandas gostam à brava de organizar mesas redondas por dá cá aquela palha. Que sucede, face a um problema tão delicado como é a corda, perdão!, como é o acordo com o FMI? Sucede que não encontram melhor além do monólogo do ministro, com a tarefa de ir às deixas do entrevistador...

Muitas empresas vão falir. O número dos desempregados vai aumentar. A **inflação rastejante** levará o escudo a pôr-se de gatas. O custo de vida sobe cada vez mais que é um disparate. O dr. Constâncio não nega. Sem parecer muito preocupado. Ele habita noutra esfera de problemas. A metafísica dos tecnocratas é a pior de todas as drogas.

BEM «INFORMAR»

Que temos, além disso? Temos a rubrica de poesia de Vasco Graça Moura, lamentavelmente a parecer-se cada vez mais com uma aula do propedêutico. Temos mais uma aventura géenro pró-chato, A Caminho das Estrelas — e ainda se dizia mal do Espaço 1999! Temos, ao fim da noite, dedicada à meia-dúzia de espectadores que resistiram ao massacre, uma rubrica de qualidade, a **Melomania**, de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita. A relação entre a produção de determinado tipo de música e a organização da sociedade foi um tema cheio de sugestões assimiláveis e aptas a transformarem-se em cultura ou seja, na compreensão de uma realidade que é o primeiro passo dela.

A vitalidade, a liberdade, a força natural de uma sinfonia de Luís de Freitas Branco foram entendidas em plenitude por Augusto Cabrita. Luís de Freitas Branco, pelo amor que devotava à Natureza e aos cavalos, deveria sentir-se bem interpretado pelas imagens puríssimas de Augusto Cabrita, na alegria de ser livre e de estar vivo.

Não quero terminar esta crónica sem referir mais um pormenor para a história das manipulações e do compadrio político da RTP.

Como se sabe, o Presidente da República avista-se frequentemente com representantes dos partidos políticos. Conforme a hora do encontro, assim a reportagem vai para o ar no Telejornal das oito ou do fim da emissão.

Há excepções. Ontem, o primeiro a ser recebido foi Álvaro Cunhal — mas a «reportagem» só foi transmitida por volta da meia-noite. Talvez para ser mondada, perdão!, para ser montada devidamente. No Telejornal das oito houve ligação a Belém, sim, mas para dizer que o dr. Freitas do Amaral se recusava a prestar declarações. Isto é: faz-se uma reportagem para dizer... que não há reportagem...

Lindos processos, não é verdade?

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.
põe-te na bicha
A REVISTA ONDE, SEM MEDO, SE DIZEM AS VERDADES
ANTÓNIO CALVÁRIO
No grande sucesso «Mocidade, Mocidade»
• OCTÁVIO DE MATOS
• FLORBELA
• ANABELA
• HERMAN JOSÉ
• ANTÓNIO CALVÁRIO
• VERA MÓNICA
NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA
À frente de uma grande companhia

TEATRO DO NOSSO TEMPO
a presenta
RTX 78/24
tenho ou não tenho razão?
de António Gedeão
2.º mês
de António Gadeão
Sábados e domingos às 21.30 h
P. José Fontana, 12-B
Tel. 574037-573831
M/13 anos Sub. Sec.

SEXTA SEMANA
TEATRO A MEIA-NOITE NO SATÉLITE
GUILHERME e MARIANELA
um espectáculo lindo se diz tudo, tudo, até o inconveniente!
io apolloni
pedro pinheiro
HOJE E AMANHÃ ÀS 24 HORAS

Na Sociedade Nacional de Belas Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 41293
teatro da cornucópia
música para si
de Franz-Xaver Kroetz
EM CONTINUAÇÃO DA ESTREIA
«O bravo não me saiu da garganta. Escrevo ainda rouco» J. Listopad, «A Luta»
A partir de 2.ª, 22 às 21.30 h
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura

veredas
um filme fabricado por joão césar monteiro
com margarida gil e antónio mendes
estreia amanhã no quarteto
Em complemento: A FAMÍLIA XU - des. animados de MÁRIO NEVES - N/Ac. M/13 anos

TEATRO UNIVERSITÁRIO DE COIMBRA

Cinco grupos estrangeiros na «Semana» do TEUC

Cinco agrupamentos estrangeiros de Teatro Universitário participam na «Semana Internacional» do TEUC em Coimbra, promovida pelo organismo autónomo da Academia para celebrar os quarenta anos da sua fundação.

A «Semana», que decorre de 4 a 31 do corrente, é o ponto alto das comemorações e vai provavelmente esgotar sucessivas lotações no Teatro Gil Vicente. Mais tarde, em 24 de Junho, antigos e actuais membros do aniversariante Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra homenageiam o homem a quem o organismo tudo deve no seu lançamento nacional e internacional o prof. Paulo Quintela.

Quanto à «Semana Internacional de Teatro Universitário», começa no próximo dia 24, quarta-feira, com a apresentação do grupo de Jácara (Salamanca) numa encenação de «Um homem é um homem», de Bertolt Brecht. Espectáculo às 21 e 30, tal como o de sexta-feira, 26, a preencher pela Student's Union de Warwick (Inglaterra) com a peça «Fanshen», de David Hare.

Sempre às 21 e 30, seguem-se mais quatro espectáculos: dia 27, sábado, «Comédia nova sobre a princesa Libuche e a guerra das raparigas», pelo grupo universitário

Paulo Quintela: ele foi o grande motor do TEUC. E homenageado no dia 24 de Junho

Disk, de Praga (Checoslováquia); 29, segunda-feira, «Rei Ubu», de Alfred Jarry, pelo grupo Die Vaganten, de Colónia (Alemanha Federal); 30, terça-feira, «Abeil e Bela», de Robert Pinget, pelo Teatro Universitário de Lyon (França); e 31, quarta, espectáculo de encerramento pelo próprio TEUC com «Nasceu vilão, foi jogral...».

Os bilhetes estão já à venda, havendo a possibilidade de adquirir cadernetas para os seis espectáculos ao preço unitário de 150$00.

A «Semana» foi subsidiada pela Reitoria da Universidade, Município, Governo Civil, Fundação Gulbenkian, Secretaria de Estado da Cultura, FAOJ e Direcção-Geral da Associação Académica.

Cenas & Cenários

«MÚSICA PARA SI» VAI VOLTAR À CENA

Depois de uma série de oito espectáculos realizados no Instituto Alemão de Lisboa, o Teatro da Cornucópia transferiu para a Sociedade Nacional de Belas Artes o seu último espectáculo, «Música para si», de Franz-Xaver Kroetz, que tem vindo a ser saudado pela crítica como um espectáculo de grande qualidade e importância.

Franz-Xaver Kroetz é um jovem autor alemão nascido em 1976 e que a partir de 1971 se revelou com uma das vozes mais originais da moderna dramaturgia alemã. O seu teatro é um dos mais representados nas duas Alemanhas e peças suas já foram apresentadas na Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Jugoslávia, Noruega, Polónia, Suécia e Suíça. Franz-Xaver Kroetz foi revelado em Portugal com a apresentação, pelo Teatro da Cornucópia, de «Alta Austria» em 1976, numa encenação de Jorge Silva Melo, com cenografia de Eduardo Barata Fernandes e interpretação de Márcia Breia e Orlando Costa. Em 1977 os Bonecreiros estrearam em Moscavide «Maria Madalena», versão actualizada de Kroetz da tragédia de Hebbel. Nesse mesmo ano passou no circuito comercial um filme de Rainer Werner Fassbinder intitulado «Caminhos perigosos», baseado no texto «Wildwechsel», de Kroetz.

Sobre a sua dramaturgia afirma Franz-Xaver Kroetz: «Dar a minha voz de teatro àqueles que, de qualquer maneira, têm tudo, parecer-me-ia criminoso. Seria proteger os que não precisam de protecção e prejudicar os que pedem auxílio. A minha voz pertence a estes. Brutalmente, apaixonadamente.»

«Música para si» volta à cena na Sociedade Nacional de Belas Artes a partir de segunda-feira para aí realizar uma curta carreira, antes de ser apresentada no Porto em colaboração com o Instituto Alemão local.

UM ESTUDO SOBRE CHARLES CHAPLIN

«Charles Chaplin» é o título do recente ensaio de Fernando Duarte editado por «Celulóide & Síntese», um trabalho de consulta que inclui retrato, cronologia da vida e da obra do artista, estudo, filmografia, bibliografia e antologia. Completo e muito ilustrado, o ensaio oferece uma panorâmica de todos os filmes, desde os começos de Charlot aos nossos dias, com fichas e breves sinopses, além de um conjunto de elementos e textos essenciais.

CLAUDE LELOUCH FILMA OS TÍMIDOS

O realizador francês Claude Lelouch roda em Paris um filme sobre a história de dois tímidos que, numa agência matrimonial, arranjaram para cada um e para os dois toda uma série de atrapalhações.

O filme intitula-se «Robert et Robert» e os dois «robert» são Charles Denner e Jacques Villeret. No elenco figura ainda a cantora Régine, Jean-Claude Brialy, Macha Meril e François Perrin.

ADÓQUE
Tel. 874476
UMA BARRIGADA DE RISO!!!
DURANTE UMA CURTA TEMPORADA

ÊXITO ESPECTACULAR!
DUAS HORAS DE GARGALHADAS!
ATENÇÃO AOS HORÁRIOS:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30 H.
AS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.45 H.
NO DOMINGO AS 16.00 E 21.30 H.
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
Atenção — Por no dia 24 ser véspera de feriado não folgaremos neste dia, realizando duas sessões às 20.30 e às 22.45, transferindo-se a folga para o dia 22, segunda-feira.
MARTIM MONIZ (METRO SOCORRO)
NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS

JAZZ NA UNIVERSIDADE
COM OS GRUPOS
MAGIKYCE E ABRALLAS
na Aula Magna da Reitoria dia 23 às 21.30h
no âmbito da preparação do 11.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes
promovido pelas A. Es. de Letras e Medicina
bilhetes à venda nas A. Es. promotoras no local do espectáculo

Conselho Português para a Paz e Cooperação
Comissão de Paz de Lisboa
Sessão Pública — MÉDIO ORIENTE SOLIDARIEDADE COM O POVO PALESTINIANO —
DIA 22 — 2.ª FEIRA — 21 HORAS
ANFITEATRO 1 — FACULDADE DE LETRAS
ORADORES: MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO DE LIBERTAÇÃO DA PALESTINA, DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ E JOSÉ CARDOSO PIRES DO C.P.P.C.

VIDROS
EM CHAPA OU CORTADOS
CONSULTE A UNIÃO
Rua Luz Soriano, 23-A — Telef. 36 30 84/5/6/7
PREÇOS ESPECIAIS
para fabricantes de caixilhos metálicos

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL BULGÁRIA
RUA S. NICOLAU, 119-2.º — LISBOA-2
PORTUGAL - TELEF. 32 39 63
CONHEÇA A BULGÁRIA
6 a 17 de Julho: Visitando Sófia, Penagurichte, Plovdiv, Stara Zagora, Gabrovo, Zlatni Piassatzi.
Esc.: 16 190$00
10 a 20 de Julho: O mesmo percurso, com menos um dia na praia.
Esc.: 15 800$00
PARA MAIS INFORMAÇÕES QUEIRA DIRIGIR-SE À SEDE DA ASSOCIAÇÃO

COMUNA teatro de pesquisa
apresenta
estreia
2ª feira às 21.30 h
LA CUADRA DE SEVILHA
curta série de espectáculos
22 Maio-4 Junho
FERRA'MENTAS
proposta dramática para um teatro de trabalhadores
diariamente às 21.30 h
domingo às 18 h
Praça de Espanha — tel. 76 26 24

"NACIONAIS" DO COURO

Maré alta em Portimão

A deslocação do FC do Porto a Portimão agiganta-se do rol de desafios da 27.ª jornada do «Nacional da I Divisão: o mesmo interesse e objectivos diferentes separam as duas equipas, com os portistas apostados em manter a liderança classificativa de modo a anfitrionarem os «encarnados», no próximo domingo, nas melhores condições, e os algarvios a não poderem enjeitar a possibilidade de arrecadar os dois pontos (chegará um?) na esperança de assegurar, ainda, a sua sobrevivência entre os «grandes».

O encontro algarvio é, sem dúvida, o mais emotivo de quantos constam da ronda que arranca hoje, em diversos escalões, e no «maior» com Boavista-Riopele, com «alfa» para as 17 horas. Há também esta tarde embates entre secundários: assim na Zona Norte (às 16 horas), defrontam-se Paços de Brandão-Fafe e Sanjoanense-Lourosa (Campo «Vidal Pinheiro»), e Famalicão-Paços de Ferreira, às 17 horas. Na Zona Sul jogam (para muitos dos nossos leitores já estão a actuar) Almada e Amora, no terreno do primeiro. Início marcado para as 16 horas.

Na Zona Norte (II Divisão claro), os ajuntamentos são estes: Rio Ave-Vianense, Régua-Penafiel, Aliados Leixões, U. Lamas-Vila Real e Gil-Vicente-Chaves. Zona Centro. Cartaxo-Peniche, Covilhã-U. Santarém Beira-Mar-U. Tomar, Estrela Portalegre-Portalegrense, Académico de Viseu-Marrazes, Sintrense-Águeda, Mrinhense-U. Coimbra e U. Leiria-Mangualde. Zona Sul: Montijo-Cova da Piedade; Atlético-Nacional, Odivelas-Lusitano, Olhanense-Luso, Vasco da Gama-CUF, Barreirense-Farense e Juventude-Sesimbra.

III DIVISÃO

A ronda relativa ao escalão n.º 3 (16 horas) «implica estes confrontos (referidas também as séries):
Série A: Atlético de Valdevez-Vizela, Cabeceirense-Monção (em Arco do Baúlhe).

Relativamente à III Divisão, todos marcados para as 16 horas, temos: Série A: Tadim-Maria da Fonte; Série E: Desp. Olivais-Loures. Série F: Quarteirense-U. Santiago Cacém (em Loulé) e Alcochetense-Esperança de Lagos.

Juvenis: Farense-Benfica; Série D, às 17 horas; e Benfica-Portimonense, à mesma hora, mas para a categoria de Iniciados. Encontros, evidentemente, nos campos dos primeiros.

PARA AMANHÃ

Há mais pugnas importantes, no escalão superior, para amanhã, desde as que envolvem as viagens do Sporting ao Varzim) e do Braga (ao Funchal), encontro que principia às 17 horas, ao encontro Guimarães-Belenenses.

A ronda sem mais nem menos (jogos às 16 horas): Marítimo-Sp. Braga (17 horas). Académico-V.Setúbal; Portimonense-FC do Porto, Benfica-Estoril, Espinho-Feirense, Varzim-Sporting e V. Guimarães-Belenenses.

Na Zona Norte (II Divisão claro), os ajuntamentos são estes: Rio Ave-Vianense, Régua-Penafiel, Aliados Leixões, U. Lamas-Vila Real e Gil-Vicente-Chaves. Zona Centro. Cartaxo-Peniche, Covilhã-U. Santarém Beira-Mar-U. Tomar, Estrela Portalegre-Portalegrense, Académico de Viseu-Marrazes, Sintrense-Águeda, Mrinhense-U. Coimbra e U. Leiria-Mangualde. Zona Sul: Montijo-Cova da Piedade; Atlético-Nacional, Odivelas-Lusitano, Olhanense-Luso, Vasco da Gama-CUF, Barreirense-Farense e Juventude-Sesimbra.

III DIVISÃO

A ronda relativa ao escalão n.º 3 (16 horas) «implica estes confrontos (referidas também as séries):
Série A: Atlético de Valdevez-Vizela, Cabeceirense-Monção (em Arco do Baúlhe). Mondinense-Ribeira Pena, Joane-Des. Aves L. M. Caveleiros-Mirandela, Tirsense-Bragança e Limianos-Prado. Série B: Arrifanense-Amarante, Sampedrense-Cucujães, Valecambrense-Bustelo (em Carregosa), Paredes-Vilanovense, Salgueiros-Infesta, Avintes-Freamunde, Oliveirense-Lamego e Perosinho-Leverense. Série C: Carapinhense-Ançã, Tocha-Febres, Oliveira Bairro-Tondela, Gonçalense-Viseu Benfica, Alba-Goveia, Naval-Guarda, Molelos-Anadia e Marialvas-Covilhã e Benfica (em Mira) Série D: Matrena-Eléctrico, Batalha Lousanense (em Pataias) Torriense-Alcanenense, Nazarenos-Bombarrelense, Desp. Castelo Branco-Benfica, C. Branco, Amiense-Alcobaça, Torres Novas- Almeirim, e Caldas-Condestável. Série E: Oriental-Borbense, Sacavenense-Vitória Lisboa, Campomaiorense-Pêro Pinheiro, Bucelenses-SL Olivais, Elvas-Elvenses, Souselense-Casa Pia e Benavente-Alverca, Série F: Beja-Rosarense, Seixal-Aljustralense, U. Montemor-Serpa, Costa Caparica-Silves A. Reguengos-Marítimo Olhanense e 1.º de Maio Sarilhense-Paio Pires.

Juvenis (11 horas): Série A: Vila Real-Leixões e Braga-Varzim. Série B: Feirense-Covilhã e Cracks-U. Coimbra, Série C: Torriense-Sporting e U.Santarém-U. Tomar. Série D. CUF-V. Setúbal.

Iniciados: Série Norte: FC do Porto-Foz Côa e Marinhense-S. Félix da Marinha. Série Sul: Alferrarede-Barreirense. Todos às 11 horas.

O Traço de Pargana

Fidalgo: a titularidade na ausência de Bento

Campeonato do Mundo de Futebol

Governo do Irão é «selvagem»

Governo «ditatorial e selvagem» — eis como o jogador da selecção do Irão, Parviz Ghelghkani, classifica o Executivo persa, em declarações prestadas em San José da Califórnia, onde anunciou também não alinhar pela equipa do seu país no Campeonato do Mundo da Argentina.

Os iranianos estão sob um Governo ditatorial e selvagem imposto pelo «xá» e pela sua polícia secreta, a Savak afirmou Parviz que joga actualmente no Earthquakes, da liga norte-americana de futebol. **O Governo exerce um controlo absoluto sob a Imprensa, não lhe permitindo qualquer espécie de oposição. A Savak, uma organização do tipo da Gestapo alemã é livre para aterrorizar o povo, com frequentes prisões, torturas e execuções.**

O comunicado de Parviz, no qual anunciava recusar jogar pela selecção do Irão no Campeonato do Mundo, foi emitido no mesmo dia em que estudantes iranianos se manifestaram contra o «xá» em Washington. Parviz referiu que centenas de pessoas têm sido massacradas pelos lacaios do regime, apenas por pedirem «liberdade e uma melhor educação e cuidados médicos...»

Acrescentou que o «xá» do Irão gasta maior parte do Produto Nacional Bruto do Irão na compra de armamento ao Ocidente, de tal modo que o país se tornou o primeiro comprador de armas do Mundo sublinhando que **essas armas servem para a reprimir o povo iraniano.**

FIJ exorta os jornalistas a "retratar" ditadura de Videla

A Federação Internacional dos Jornalistas lançou um apelo a todos os profissionais da Imprensa escrita, Rádio e Televisão que se deslocam à Argentina (Campeonato Mundial de Futebol), para que nas suas reportagens não foquem apenas os acontecimentos desportivos, mas prestem informações sobre o conjunto das condições de existência do povo argentino.

A FIJ, que tem a sua sede em Bruxelas, recorda que nos últimos três anos dezenas de jornalistas foram assassinados na Argentina, numerosos profissionais da Informação foram detidos, que os direitos humanos foram violados, e que a vida humana não está minimamente protegida contra o terrorismo e o racismo».

A FIJ convidou a Organização Internacional dos Jornalistas, com sede em Praga, a juntar-se a este apelo e a lançá-lo aos seus associados. Na mesma ocasião, a FIJ dirigiu-se a Lord Killanin, presidente do Comité Olímpico Internacional, exigindo que nenhuma discriminação seja feita relativamente aos jornalistas, aquando da realização dos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980.

Esta decisão foi tomada após o «Daily World», órgão do Partido Comunista americano, ter difundido que o Comité Olímpico Soviético tinha convidado o Comité Internacional a proibir o acesso aos jogos de 1980 aos repórteres «hostis» de jornais, rádio e televisão que «destroem o espírito de paz, e amizade entre os povos, bem como os princípios do movimento olímpico».

BRASIL: A «INTOXICAÇÃO»

A «loucura do mundial» fará descer em cerca de 30 por cento a produção industrial e comercial brasileira durante o mês de Junho — calculam os peritos em economia do Rio de Janeiro. As fábricas, lojas e escritórios de todo o país estão a adequar o seu plano de trabalho para o mês que vem ao programa de jogos a disputar na Argentina.

O Brasil envolvido num fervor quase místico pelo futebol e pela sua selecção, começou de há dias a esta parte, a mostrar os primeiros indícios da «febre do Mundial». «Os casamentos no dia 3 de Junho realizar-se-ão depois do jogo Brasil-Suécia» — reza um letreiro colocado há dias num registo civil do Rio de Janeiro. Dentistas e advogados tomaram acções semelhantes, informando que as suas horas de trabalho não coincidirão com as dos jogos do Brasil, que terão início às 13,45 horas (hora brasileira). O Governo admite que empregados e operários que tenham de permanecer nos escritórios e oficinas nas horas dos jogos se convertam em «mão-de-obra ociosa».

«É desumano impedir que levem para o trabalho um aparelho de televisão onde vejam os jogos» — confessou um funcionário.

O mesmo pensam os dirigentes industriais e comerciais que prevêem uma taxa de absentismo, em Junho, ao redor dos 40 por cento. Sessenta milhões de brasileiros deverão seguir pela televisão o desenrolar do Campeonato do Mundo e um psicólogo considera que «os que não gostarem de futebol deverão sair do país durante o mês de Junho». As telenovelas que diariamente são transmitidas pelos vários canais da televisão brasileira desaparecerão dos écrans durante os 25 dias do «Mundial».

Eusébio e Simões vão aos EUA

Os futebolistas Eusébio e Simões, e o árbitro César Correia, deslocam-se em Junho aos Estados Unidos, onde irão orientar colóquios e sessões práticas sobre futebol junto dos emigrantes portugueses. César Correia parte no próximo dia 5, a convite da Direcção-Geral dos Desportos, e proferirá colóquios sobre arbitragem em New Bedford, Providence, Bristol e Newark.

Os antigos jogadores do Benfica partem em 30 do corrente, mas, antes de se juntarem a César Correia, efectuam dois jogos, a 2 e 4 de Junho, respectivamente, que fazem parte de um contrato estabelecido há alguns meses com um clube norte-americano.

César Correia, Eusébio e Simões deslocam-se, depois, a Nova Iorque e a Boston, onde irão tentar dinamizar o futebol juvenil entre os emigrantes

EXÉRCITO

Com a vitória da equipa do Batalhão de Infantaria de Portalegre, que representou a Região Militar Sul, terminou o Campeonato do Exército de Futebol de Salão. No Campeonato, iniciado no dia 15, participaram equipas representativas de todas as regiões e Zonas militares do continente e dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, tendo os jogos sido realizados nas instalações desportivas do Regimento de Artilharia de Évora.

A classificação final, ficou ordenada da seguinte forma: 1.º Região Militar Sul; 2.º Região Militar Centro; 3.º Região Militar de Lisboa; 4.º Região Militar Norte; 5.º Zona Militar da Madeira; e 6.º Zona Militar dos Açores.

Futebol lá fora

ITÁLIA

O jovem futebolista italiano Paolo Rossi, melhor marcador do último Campeonato de Futebol de Itália, foi ontem adquirido (definitivamente) pelo seu actual clube, o Lanerossi, de Vicenza, que pagou ao Juventus, clube com o qual compartilhava a «propriedade» do jogador, mais de dois milhões e meio de dólares (112,5 milhões de escudos). Paolo Rossi está, por conseguinte, cotado neste momento a uma verba, superior a cinco milhões de dólares (225 milhões de escudos), facto único em todo o globo desde a invenção do futebol.

CHINA

O West Bromwich Allion, da Primeira Divisão inglesa, derrotou a selecção da República Popular da China (2-0) no encontro ontem disputado na capital chinesa — anunciou a agência Nova China. Ao intervalo, os britânicos venciam já por 1-0. Os golos foram apontados por Alistair Brown, aos 8 minutos, e Cyrille Regins, aos 53 minutos. O West Bromwich é a primeira equipa europeia a visitar a China. No primeiro jogo, efectuado na passada quarta-feira, em Pequim, vencera por 3-1.

ESPANHA

O futebolista argentino Daniel Bertoni, do Independiente de Buenos Aires, assinou ontem pela equipa espanhola do Sevilha. A transferência ficou consumada com a deslocação a Buenos Aires do secretário-técnico do Sevilha, Santos Bedova, que obteve o acordo do jogador e do seu clube.

PAÍS DE GALES

O País de Gales bateu a Irlanda do Norte por 1-0, no encontro ontem disputado no «Racecours Ground», em Wrexham, a contar para o Campeonato de Futebol das Ilhas Britânicas. Nick Deacy, que alinha no PSV Eidhoven, da Holanda, marcou o golo, na transformação de uma grande penalidade, aos 70 minutos de jogo. Com este triunfo, o País de Gales, com três pontos, passou para o segundo lugar, após ter disputado três jogos em casa. O «comandante» é a Inglaterra, com 4 pontos em dois jogos. A Irlanda do Norte, com apenas um ponto, é o último classificado. O outro participante, a Escócia, com 2 pontos, desceu para a terceira posição.

CAPAS HELE AUTOMÓVEIS
EM PLASTICO PARA
PARA PROTECÇÃO DE POEIRAS E CHUVA
6 TAMANHOS: de 450$00 a 710$00
PRÁTICAS — POUCO VOLUME — RESISTENTES
ENVIAM-SE A COBRANÇA

HELE — Portela de Baixo — Gulpilhares — V. N. de Gaia — Estrada Nova n.º 109, de Porto a Espinho — Telef. 9622556.

ESTUDE LINGUAS
COM
LINGUACOOP
Tel. 88 14 98

1 SEMANA EM ATENAS
PARTIDAS AOS DOMINGOS
Junho 25
Julho 23
Agosto 6, 13, 20, 27
Setembro 3, 10, 17, 24
INCLUINDO:
Avião, Hotel 1.ª, transportes em terra, visita da cidade e assistência Delegado abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Atletismo em Barcelona

Lisboa no triangular ibérico

Lisboa-Madrid-Barcelona, triangular de atletismo que se vai cimentando a despeito dos seus curtos (mas frutuosos) cinco anos de existência, corre-se esta tarde (a partir das 17 horas) e amanhã (8 e 30) na capital da Catalunha. O acontecimento marca também a inauguração da pista de «tartan» do Estádio Serrahima. O triangular é duplo, incluindo, em masculinos e femininos, a participação extra de vários atletas polacos e venezuelanos que se encontram no país vizinho.

As selecções de Barcelona e de Genebra (esta participa, não propriamente no triangular, e com um atleta por prova, enquanto as outras metem dois) disputam, em separado, uma «rivalidade» tradicional entre ambas, no âmbito de contactos periódicos. Equipa de valor incerto, esta selecção de Genebra poderá todavia (embora não contando para o «triangular», repete-se), alcandorar-se a plano de relevo. Ambas as formações espanholas, a despeito das ausências de Heras, Popez Peris e Paez, em homens, se apresentam como favoritas em relação à equipa de Lisboa. Em femininos, idem, mas com algumas excepções — como tudo leva a crer que as provas e marcas o demonstrem.

Vejamos os atletas (homens e mulheres) «recrutados» pelo departamento técnico da AAL:

Homens: Sporting. Carlos Lopes (5000 ou 10.000 m); José Carvalho (4000 m 1100 m barreiras 400 m barreira e 4 x 400 m); Carlos Cabral (800, 1500 e 4X400m); Joaquim Carvalho (400 e 4X400metros); José Adriano Rodrigues (comprimento); Amadeu Charde (triplo); Carlos Cravina (triplo); Luís Leite (altura); Alves da Silva (400 m barreiras); Fernando Mamede (5000 ou 10.000 m); Manuel Miguel (vara) José Pedroso (martelo); Silvério Manso (martelo); Carlos Alfredo (dardo); Raposo Borges (dardo); Bernardo Manuel (5000 ou 10.000 m), Benfica . José Galvão (peso), António Cachola (100 e 200 metros), Norberto Serina (4 x 100 metros); Vítor Mano (100, 200 e 4X400m); José Silva (4X 100 m); Tavares da Silva, (3000 m obstáculos); Hélder Jesus (800, 1500 e 4X400m); Abreu Matos (110 m barreiras); João Esteves (disco); Joaquim Serra (vara); Luís Dias (marcha) José Dias (marcha). Belenenses. Vítor Mendes (altura). Vitória FC-Fernando Ferreira (comprimento) Jorge Grave (disco). CDUL: António Ribeiro (3000metros obstáculos) José Monteiro (peso).

Mulheres: Sporting: Angélica Manaca (4 x 100 m); Maria João Lopes (100, 200 e 4 x100 m); Lucrécia Cumba (400 m barreiras e 4 x 400 metros) Laura Anunciada (400 metros barreiras e 4X400m).

Benfica: Vera Lisa (100, 200 e 4 x 100 m); Nora Aráujo (100 m barreiras, altura e comprimento), Mafalda Araújo (dardo); Ana Paula Soller (peso, disco e dardo); Lurdes Macedo 100 metros barreiras e comprimento); Rita Borralho (800, 1500 e 3000 m).

Belenenses: Esmeralda Mota (peso). Cristina Lourenço (400, 4 x 100 e 4 x 400 m); Isabel Cardoso (disco).

Vitória F.C. — Zaida Camalhão (400, 800 e 4 x 400 m); Cristina Abreu (altura).

Ases Avenidas: Lucília Soares (800, 1500 e 3000 m).

Vera Lisa (especialista nos 100, 200 metros e estafeta 4X100) e Rita Borralho (800, 1500 e 3000): esperanças de Lisboa em Barcelona hoje e amanhã

GP da Bélgica é amanhã

Andretti: o melhor nos treinos

O GP de automobilismo da Bélgica corre-se amanhã, no circuito de Zolder, perto da Holanda. Trata-se da sexta prova do Campeonato do Mundo de Condutores de Fórmula 1, à qual se candidatam (questão a resolver nos treinos de hoje) vinte e quatro profissionais do volante.

No «apronto» de ontem, os dez primeiros lugares foram ocupados por: 1.º, Mario Andretti, EUA, em «Lotus», 1.21,48; 2.º, Jody Scheckter, África do Sul, «Wolf», 1.22,12; 3.º, Carlos Reutemann, Argentina, «Ferrari», 1.22,35; 4.º, Niki Lauda, Áustria «Brabham», 1.22,65; 5.º, Gilles Villeneuve, Canadá, «Ferrari», 1.23,05; 6.º, James Hunt, Grã-Bretanha, «McLaren», 1.23,16; 7.º, Ronnie Peterson, Suécia, «Lotus», 1.23,26; 8.º, Ricardo Patrese, Itália, «Arrow», 1.23,46; 9.º, Jean Pierre Jabouille, França, «Renault», 1.23,58 e 10.º, John Watson, Irlanda, «Brabham», 1.23,61.

Nos seis lugares imediatos ficaram: 11.º, Alan Jones, Austrália, em «Williams», 1.23,71; 12.º, Patrick Depailler, França, «Tyrrell», 1.24,03; 13.º, Emerson Fittipaldi, Brasil, «Copersucar», 1.24,11; 14.º, Jacques Laffite, França, «Ligier», 1.24,21; 15.º, Rolf Stommelen, RFA, «Arrow», 1.24,21 e 16.º, René Arnoux, França, «Martini», 1.24,28.

"Giro"

Hoje fala-se de Gimondi

Tudo continua como estava no «Giro». A etapa de ontem (nem mais nem menos que a 12.ª), entre Poggibonso e Monte Trebbio, na distância de 204 quilómetros, foi ganha por Giancarlo Bellini, em 6 horas, 22 minutos e 13 segundos. De Muynck, claro, prossegue com a «maglia rosa» bem agarradinha ao corpo, com menos 34 segundos que Wladimiro Panizza. Battaglin, Bronchelli, Moser e Saronni vêm a seguir.

Gimondi: um ar da sua graça na etapa de ontem

Amanhã, à volta dos canais (de alguns) que Veneza tem, correr-se-ia a 14.ª etapa, entre S. Marcos e aquela, na distância de 10 quilómetros, que constituirá um teste à capacidade física e psicológica do ciclista flamengo, dado que na sua peugada segue um forte pelotão de italianos. É de crer (se isso não suceder hoje, entre Madigliana e Pádua, em 190 km) que a luta entre De Muynck e Moser (atenção, todavia, a Saronni, Knudsen e Baronchelli, sem esquecer Vlaeminck) seja emotiva, podendo já definir numa primeira análise o poder de resistência do corredor belga ante todos estes valorosos (e prometedores) transalpinos (a idade de Panizza é o que menos importa).

Pois ontem, na chegada a Monte Trebbio, para além do triunfo de Giancarlo Bellini, uma outra figura aparece a merecer rasgados louvores: o grande (e também «velho» mais que Panizza) Felice Gimondi, que resolveu assim dar um ar da sua graça (e força), cotando-se com o 4.º posto da meta, antes de Fabbri e do belga Pevenage.

Vejamos a ordem: 1.º, Giancarlo Bellini, 6h 22' 136"; 2.º, Cláudio Bortolotto (Ita.), 6h 22' 8"; 3.º, Alfredo Chinetti (Itá.) 6h 22' 10"; 4.º, Ottávio Crepaldi (Itá.) 6h 22' 22"; 5.º, Felice Gimondi (Itá) 6h 22' 55"; 6.º, Fabrizio Fabbri (Itá.), 6h 22' 57'6; e 17.º, Rudi Pevenage (Bél.) 6h 23' 02".

Geral: 1.º, Johan de Muynck, Bélgica, 63h 51m 02s; 2.º, Wladimiro Panizza, Itália, a 34 segundos; 3.º, Giovanni Battaglin, Itália, a 1.21; 4.º, Giambattista Baronchelli, Itália, a 1.30; 5.º, Francesco Moser, Itália, a 2.07.

«CORRIDA DA PAZ»

Vai já na nona etapa (que está a decorrer) a «Corrida da Paz», acontecimento desportivo anual na Checoslováquia, na qual participam os melhores ciclistas (amadores) dos países socialistas. A tirada de ontem (8.ª), entre Lpbzrec e Hradec Kralov, foi ganha pelo checo Klawsa. O soviético Averin mantém a liderança.

Eis a classificação na etapa: 1.º Klwsa (Chec), 3H57m26s; 2.º Schmeisser (RDA), 3,57,31; 3.º Michalak (Pol), 3,57,36; 4.º Konecny (Chec), 3,57,41 e 5.º Perez (Cuba), m.t.. Geral-individual: 1.º Alexander Averin (URSS), 33h20m31s; 2.º Zwcharov (URSS), 33,22,19; 3.º Romascanu (Rom), 33,22,43; 4.º Hartnick (RDA), 33,23,07; e 5.º Skoda (Chec), 33,23,38.

Para hoje e amanhã

HÓQUEI EM PATINS

Os quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus e da Taça das Taças de hóquei em patins terminam hoje. Sporting e Valongo, com poucas hipóteses quanto a continuação na primeira prova, defrontam o Barcelona e o Iserlhorn, nestas duas cidades. Recorda-se a propósito que, na primeira mão os «leões» e os valonguenses foram derrotados por aquelas equipas por 2-5 e 6-7, respectivamente. Quanto á segunda prova, o Carvalhos está praticamente qualificado (uma vez que na primeira volta venceu copiosamente os helvéticos do Basel por 11-0), do mesmo modo, aliás, que o Oeiras que foi ganhar ao Rolta (da Bélgica) por 4-2. O jogo de Oeiras, também esta noite, começa às 22 horas.

ANDEBOL

I Divisão, hoje: Académico-Sporting, no Pavilhão do Lima, às 17; Belenenses-Sporting, no Restelo, às 21 e 30. Nacional Feminino, hoje: Liceu Maria Amália-U.Leiria, no Pavilhão de Campo de Ourique, às 17 e 30.

ATLETISMO

Campeonato Nacional da II Divisão, fase regional de apuramento, no Estádio Nacional a partir das 15 e 30 (hoje) e das 16 (amanhã). Campeonatos Regionais Universitários (masculinos) no Estádio Universitário de Lisboa, a partir das 16 horas (hoje) e 10 (amanhã).

BASQUETEBOL

Taça de Portugal (masculinos), hoje: Galitos-BPA, no Pavilhão de Aveiro, e Académico do Porto-Naval, no pavilhão do primeiro, ambos às 21 e 30; Técnico-Barreirense, no ginásio do primeiro, às 21; amanhã: Benfica-Belenenses, na Luz, às 18 e 30. Nacional de Juniores, amanhã: Naval-Académico de Coimbra, no Liceu da Figueira da Foz, às 16; Académico do Porto-G.Figueirense, no pavilhão do primeiro, às 16; Algés-Barreirense, na Ajuda, às 17 e 30; Benfica-Sporting, na Luz, às 17.

JUDO

Amanhã: Campeonatos Nacionais Absolutos, no Pavilhão das Antas, no Porto, a partir das 9 horas.

LUTAS AMADORAS

Hoje: Campeonato Nacional de Livre Olímpica, para juniores, esperanças e seniores, no Ginásio da Escola Primária n.º 4, da Baixa da Banheira, a partir das 16 horas.

NATAÇÃO

Hoje e amanhã: 25.º e 26.º Festivais da Associação de Lisboa, na Piscina do Areeiro, a partir das 16 horas (hoje) e das 9 e 45 (amanhã).

TÉNIS DE MESA

Hoje: Campeonato Nacional da I Divisão: Sporting-Cultural das Antas e Palmeiras-A.Sismaria, nas mesas dos primeiros, a partir das 17; amanhã: Palmeiras-Cultural e Sporting-A.Sismaria, a partir das 10 e 30.

Voleibol

Porto: ceptro a dois pontos

Os voleibolistas do FC do Porto estão a dois pontos do título, a duas jornadas (hoje e amanhã) do termo do «Nacional» maior. Dois pontos possíveis, mas difíceis, hoje, no encontro mais importante, em Lisboa, com o Técnico. Mas perfeitamente ao seu alcance, amanhã, contra o CDUL, também na capital, pois não se vê como poderão os «universitários» contrariar o favoritismo dos portistas. O Benfica, seva do classificado, viaja até ao Norte para defrontar hoje o Esmoriz (equipa aguerrida) e amanhã o Leixões, conjunto t l ramente forte, e esta temporada bastante irregular.. Estas duas equipas e o Técnico sao candidatos ao terceiro lugar.

A jornada de hoje: Leixoes-Lisboa Ginásio (3-0 na prime ra volta), no Pavilhão Siza Vie ra, às 22 horas; Esmoriz-Benfica (0-3), 22 h. Pav. Esmoriz; Técnico-FC Porto (0-3) 19.00, Gin, Técnico; CDUL-Sp. Espinho (1-3). 21 h. Est. Univ. Lisboa. Amanhã (última): Leixões-Benfica (0-3 na primeij volta), às 18 horas, no Pavilhão Siza Vieca; Esmoriz-L. Ginásio (3-1), 18 h. Pav. esmoriz; Técnico-Sp. Espinho (3-0), 15,30 h. Gin. Técnico; CDUL-F.C. porto (0-3), 17.30 h. Est Uni, Lisboa.

Relativamente ao «Nacional» feminino», ceptro já na poeee do Leixões, a ronda final (amanhã) é dominada pelo encontro que a campeã disputa com o Benfica. Recorda-se que a oleibolistas leixonenses estão invencíveis.

Jornada de hoje: Leixões-Atlético (3-0), 20.30 h. Pav. Siza Vieira; V. Guimarães-Benfica (0-3), 17 h. Pav. Guimarães. CDUL-Vila Real (0-3), 17h. Est. Univ. Lisboa. Folga o CDUP. E de amanhã (última): Leixões-Benfica (3-1), 16.30 h. Pav. Siza Vieira; V. Guimarães-Atlético (3-2), Pav. Guimarães, 11-30 h; CDUL-CDUP (2-3), 11 h. Est. Univ. Lisboa. Folga o Vila Real.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

ALTERAÇÃO

A pedido da Direcção e tendo em atenção a dificuldade técnica na elaboração final do Relatório de 1977, avisam-se todos os trabalhadores de seguros associados deste Sindicato de que a Assembleia Geral marcada para o próximo dia 23 do corrente só se realizará em **8 de Junho de 1978**, no mesmo local e à mesma hora (União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — R. Castilho, 14 em Lisboa, pelas 21.00 horas) com idêntica ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: Discussão e aprovação dos relatórios e contas referentes aos anos de 1975/76/77 apresentados pela Direcção.

Lisboa, 19 de Maio de 1978

PELO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Maria Silvina Gouveia

algumas das nossas sugestões para as suas férias 78

Algarve • Funchal
Açores • Canárias
Palma Maiorca
Benidorm • Ibiza
Torremolinos
Tânger • Marrocos
Paris • Londres
Austria • Itália
Jugoslávia • Grécia
Egipto

Contacte-nos para mais informações.

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa
Av. SIDÓNIO PAIS, 4 A TEL. 539871
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 14 TEL. 362501
Estoril • Faro • Porto • Funchal

ESTUDE LÍNGUAS COM
LINGUACOOP
Tel. 88 14 98

"Ameaça russa" num hotel de Lisboa

PS declara-se "inteiramente alheio"

Cerca de cem pessoas começaram hoje num hotel de Lisboa um sequência de debates anunciada sob a designação de «Conferência sobre a Ameaça Imperialista Russa». Na responsabilidade promotora da iniciativa encontram-se nomes como Tomás Rosa, um que outro deputado do PSD e do CDS, elementos do PCP (m-l), e considerados independentes.

Notícias provenientes da organização dos trabalhos dizem que neles estarão presentes, como observadores, representantes de outros países que não apenas Portugal: refere-se o Gabão, o Império Centro Africano, a Somália, além de representantes de países europeus e dissidentes dos países de Leste (os soviéticos Kubschinsky, o general Grigorenko e o checo Pavel Tigrid).

Entre os temas a tratar, contam-se «A Estratégia Militar Russa e a Segurança na Europa», «A Unidade na Europa», «As Liberdades Fundamentais», e outros.

PS — «ALHEIO»

Os anúncios feitos à volta desta realização referiam-se ao PS. Este partido tornou ontem público um comunicado de Imprensa declarando-se inteiramente alheio à iniciativa e garantindo que não mandatou nenhum dos seus organizadores para fazerem convites. Isto porque um dos nomes da organização, Francisco Ferreira, mais conhecido por «Chico da CUF», apresentado como «membro do Gabinete de de Imprensa do PS».

Entretanto, e ainda a este propósito, um informador do partido disse que a participação em questão é à revelia do partido e a título meramente pessoal. Mais: o nome em questão já não pertence ao Gabinete de Imprensa do PS.

PAPEIS DE PAREDE
COLOWALL · LANCEL · WINDSOR e outras marcas
desde 100$00
MILHARES DE ROLOS PARA ENTREGA IMEDIATA
BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D (Alvalade) Lisboa
Telfs. 89 20 57/80 06 16

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta a venda
no Quiosque da Praca Patrão Lopes

Roteiro Cultural

HOJE

O acontecimento cultural do dia tem lugar fora de Lisboa e o nosso comentário é apenas este: até que enfim! Urge descentralizar a vida cultural portuguesa e sempre que acontece alguma coisa importante fora de Lisboa, marcamos um ponto. Jaime Gralheiro, um dramaturgo que não precisa de ser apresentado a ninguém, teatralizou o romance «Até amanhã, camarada» de Manuel Tiago, um pseudónimo que tem dado que falar por se dizer que o autor do livro é uma figura em evidência na vida política portuguesa.

A versão teatral do romance chama-se «O homem da bicicleta» e estreia hoje em S. Pedro do Sul. A encenação é do autor e entram na peça 40 amadores do Cênico local. Não é preciso dizer que se vive na área tem de ver esta peça e de apoiar os que a levam à cena independentemente das suas opções políticas. O que está em causa, o que verdadeiramente interessa, é que mais de quarenta pessoas viveram nove meses num cubículo para montarem uma peça de teatro numa terra de província.

Atenção! Se tencionava ir hoje ao Teatro Aberto ver «O caso da mãozinha misteriosa», mude de planos: uma doença inesperada, mas sem gravidade, do Paulo de Carvalho, obrigou a companhia a interromper o espectáculo que só volta à cena no dia 24.

Leitores de Coimbra: a operação Chiado prossegue e merece o seu apoio. Para já, tem de ir ver as exposições «Coimbra-cidade Rosa» e «TEUC-40 anos de actividade» inauguradas no dia 18 no edifício Chiado. Recordamos-lhe, a propósito, que a «Semana Internacional de Teatro Universitário» promovida pelo TEUC, começa já no dia 24. Não deixe para amanhã a compra dos bilhetes.

«O insucesso escolar» (Tema que preocupa, naturalmente quem tem filhos...) é tema de uma conferência que a dra. Dulce Rebelo profere hoje às 21.30 no Centro de Cultura Popular de Sintra (Palácio Valenças).

Quem vive nas Caldas da Rainha pode ir hoje ver gravuras de Almada Negreiros, António Sena, Fernando Calhau, José de Guimarães, José Rodrigues, Júlio Pomar, Hein Senke, Hogan e Mann, ao Centro de Cultura das Caldas da Rainha. Trata-se de uma exposição iteinerante, promovida pela Secretaria de Estado da Cultura, que estará presente ao público até ao dia 28.

Castro Marim está em festa! Para celebrar o seu 1.º aniversário, a Associação de moradores 19 de Maio, de Castro Marim, promove uma série de folguedos que têm lugar hoje nessa vila. Para já, uma tarde cultural que não pode deixar de atrair muita gente, já que inclui cantos, teatro e poesia. À noite, entre outras atracções, a presença de José Fanha o José Fanha da Cornélia.

O filme «Morte em Veneza», de Visconti, é projectado hoje no ARCO. Se não viu ese filme, aqui está uma óptima ocasiao de o ver.

Os amadores de cinema do Porto que não viram o filme cubano «Memórias do subdesenvolvimento» podem vê-lo hoje na sala do Cineclube do Porto, às 21.15. Creiam que vale a pena.

Já agora, outra informação: os portugueses interessados em ballet tem a oportunidade de ver hoje, às 15.30 na Fundação Engenheiro António de Almeida, o filme «Os canadianos sabem dançar». Oxalá os presentes também gostem de árvores porque os dois filmes que acompanham este são «A filosofia em mutação» e «Arvore genealógica».

José Carlos Ary dos Santos, José Jorge Letria, Carlos Paulo, Nuno Gomes dos Santos e João Fernando, actuam esta noite no «Alvorada» da Cova da Piedade. Isto, porque a tasca do Zé-Zé está em obras. Se vive na área, é claro que tem de ir ao Alvorada ver «a malta do Zé-Zé». O Alvorada fica na Rua da Escola Primária 12-A).

c **Madalena de Sá e Costa** (violoncelo) Helena de Sá e Costa (piano) actuam hoje, às 21.30, no Palácio do Estoril.

O filme «ntes do adeus», de Rogério Ceitil, è prjectado hoje, às 21.30, no Cine Clube católico. (Largo da Boa Hora, à Ajuda).

. **Como tinhamos previsto,** a **gravura de Almada** lançada para comemorar a inauguração da exposição da galeria S. Mamede está a ser um êxito. Para quem não é rico e aprecia a obra de Almada, a única solução é uma gravura e esta, há que dizê-lo, foi muito bem escolhida o Pereira Coutinho sabe o que faz.

O Grupo da terceira idade de convívio de S. Sebastião da Pedreira realiza hoje a sua festa, às 15 h. na Rua Tomás Ribeiro 62. Canções, danças e o mais que é costume nestas ocasiões. Se está incluído neste grupo etário e vive na área, porque não vai até à Rua Tomás Ribeiro?

rádio

1.º PRograma

17.00 Futebol: Relato do jogo Boavista-Riopele; **19.00** Cantorias; **19.30** Orquestras; **20.00** «Jornal da Noite»; **20.30** Resumo do programa — Música variada; **21.00** «Contraponto»:; **24.00** «Último jornal»; **00.20** Jazz; **00.30** Conjuntos; **01.00** Som na madrugada.

2.º Programa

18.16 Conjuntos instrumentais: Sexteto em si bemol maior, de João Cristiano Bach; Quarteto em lá menor, de Francisco José Fetis; **19.00** Poemas sinfónicos: «Os Prelúdios», de Liszt; Don Quixote, de Strauss; **20.00** Música de arco: Sonata n.º 3 em dó maior BWV 1005, de Bach; Suite op. 72, de Britten; **21.00** Suite «Os Planetas», de Gustav Holst; **22.00** Parte de um Concerto de Câmara efectuado no arco numa iniciativa da Adimus e dedicado a Fernando Lopes Graça: Clepsidra (ciclo de canções sob poemas de Camilo Pessanha); Canto de amor e de morte; **22.42** Sonata em si menor BWV 1014, de Bach.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

17.30 Hóquei em patins: Relato do jogo Barcelona-Sporting; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.30** «Quando o telefone toca»; **20.05** Hóquei em patins: Relato do Jogo Iserlohn-Valongo; **21.30** «Quando o telefone toca»; **22.00** «Suplemento»: Hóquei em patins: relato do jogo Oeiras-Rolth;»3.30 «Quando o telefone toca»; **24.00** Suplemento (continuação); **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 Convite; **18.00** Compasso; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **18.30** «Bric-a-brac»; **19.08** «Implacável», por Carvalho Ramos; **20.40** Serviço de Agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00 «Gongo»; **19.00** «Em ótica»; **20.00** «Forum» — realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório; **00.00** Prisma — realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

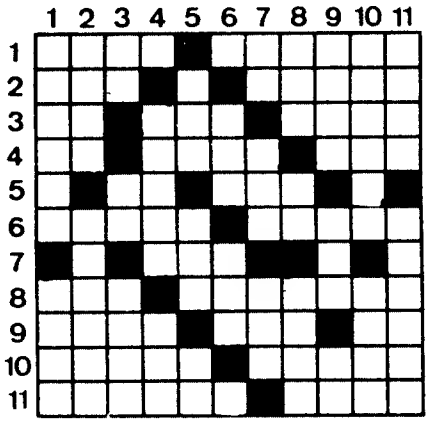
18.15 Ao encontro da palavra; **18.30** Transmissão do Terço (Porto); **19.00** Programa da liga; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Pentagrama; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.30** No mundo do trabalho; **23.56** Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 045

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Frigidas.
2 Larva das fendas dos animais. Habitante da Mauritânia.
3 Actinio (s.q.). Cólera. Cousa nenhuma.
4 Sódio (s.q.). Sugo o leite materno. Consentimento
5 Compare. Naquele lugar
6 Irmão de Moisés. Equipar
7 Zombas.
8 Pedra de altar. O espírito das trevas
9 Implora. Prefixo que designa ar Reis
10 venera. Serra de Portugal.
11 Mulher sedutora. Bagatela.



VERTICAIS:

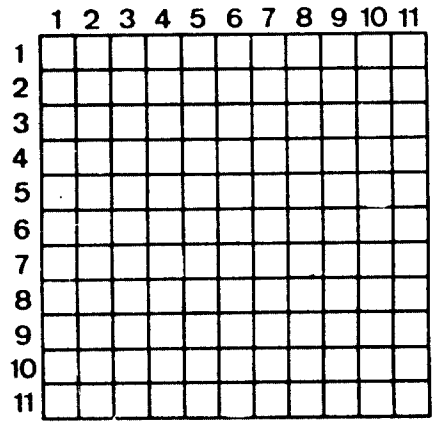
1 Designação latina usada em física como plural de quantum. Tampa ou testo de vasilha. (inv.).
2 Pequeno pássaro dos campos. Ponha longe.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Crómio (s.q.). Adória.
4 Soluçar. Voz usual entre os indios e caboclos da Amazónia qe exprime mofa.
5 Grande Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Nesse lugar.
6 Capital da Jordânia. Sadias.
7 Antiqa unidade monetária da Alemanha. Olé. Possui.
8 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica Distar. Vale espanhol nos Pirenéus.
9 Pronome possessivo (pl.). Ilha inglesa no mar da Irlanda. Batráquio.
10 Rapaz que anda pelas ruas a vender jornais. Cidade da Roménia.
11 Tangem Toca.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8105

HORIZONTAIS:

1 Videira ou o seu tronco. Coelho pequeno.
2 Repenicarem.
3 Rente. Suco narcótico obtido de algumas espécies de papoilas.
4 Greda branca. Prefixo de privação.
5 Cidade e porto da Austrália Alteza Serenissima.
6 Vara muito flexivel Cobrira de lodo.
7 Adicionasses.
8 Acaricia
9 Preposição. Cabelos brancos. Brisa.
10 Cidade de Itália. Doutor
11 Tosta. Bois selvagens



VERTICAIS:

1 Césio (s q). Novecentos e cinco em romano Rangifer.
2 Tempo do verbo orar. Conjunçao
3 Prasiodimio (s.q.). Armaduras para a cabeça. Post-scriptum.
4 Prefixo qe designa ar. Felicidade. Filtra.
5 República da América meridional, à beira do Oceano Pacifico. Terra nova e arroteada de fresco.
6 Lirio Zombas Pronome possessivo
7 Antes de Cristo. Que tem muitos anos. Senhor.
8 O sustento. Infiltração de serosidade no tecido conjuntivo difuso ou num órgão.
9 Arpoa. Agarrar.
10 Governar.
11 Ombro. Vestimenta rústica.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 044

HORIZONTAIS:
1 Piada Maçãs
2 Artur Anote
3 Arma Amo
4 DURO Ms Ela
5 Ama Moa
6 Sa Cairo DÉ.
7 Carroça
8 Omo Cosi Or
9 Aaz Orça
10 Irem Dosear
11 Lesaria

VERTICAIS:
1 Pardas Oaio
2 Ir Uma Mar
3 Atara. COZER
4 DURO Ca
5 Arm Marco
6 Amoiro de
7 Ma Saros Os
8 Ana Ociosa
9 COMER Rer
10 Atol Ocai
11 Se Aterrara

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8104

HORIZONTAIS:
1 Amas. Satá.
2 Rimo Irra!
3 Murtosa. Vo.
4 AAA Eva
5 Ps. Era. Anos.
6 Álamos. Pó.
7 Lura. Am
8 Pre Idos Ad
9 Ar Pio Ra
10 Rape. Romeu
11 Amargaram

VERTICAIS:
1 Ar. Apalpara.
2 Mimas Urram
3 Amua. Are Pá.
4 Sor. Ela. Per
5 Terá. II.
6 Sio Amadora.
7 Arse Omo Or.
8 Travas Sama
9 Aa An. Em
10 Op Aru.
11 Consoada.

Provérbio: DURO DE COZER DURO DE COMER.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	11º
V.REAL	12º
PORTO	13º
P.DOURADAS	6º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	16º
ÉVORA	13º
SINES	15º
BEJA	13º
SAGRES	
FARO	19º
P.DELGADA	15º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA
Vizeu **21,8º**
MÍNIMA
Penhas da Saúde **3,2º**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.07	3,7 m	6.56	1,0 m
13.34	3,8 m	19.18	1,o m
Dia 21			
1.55	3,9 m	7.40	0,9 m
14.19	4,0 m	20.03	0,8 m
Dia 22			
2.42	4,0 m	8.23	0,7 m
15.04	4,1 m	20.47	0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado do Quadrante Norte; neblina ou nevoeiros locais pela madrugada e princípio da manhã.

AMANHÃ
NASCER AS 6.20
OCASO AS 20.47

DIA 22 DIA 29 DIA 5 DIA 13

Farmácias

Lisboa

TURNO 48

(Até às 22 horas)

ALENTEJO — Av da Igreja, 28-B tel. 892682. **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B. Tel 801478. **AMERICANA** — C.ª Santana, 3. Tel. 863984. **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) Telfs 311216-310172 **AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA** — R. Misericórdia, 24 Tel. 323540 **AVIS** — Av. de Roma, 56-C. Tel. 895370. **BENFICA** — Estr. de Benfica, 678-E Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10 Tel. 771661. **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17 Tel. 680304. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77 Tel 790480. **CONFIANÇA** — Av Almirante Reis, 46-B Tel. 821653. **CORREIA DE AZEVEDO** — R Luis de Camões, 42-B Tel. 638625. **CRUZ NUNES** — P.ª Duque de Saldanha, 14 Tel 41845. **DÁVI** — R. Conde de Redondo, 68-72 Tel 54342 **D. JOÃO V** — Rua D Joao V, 16-C Tel. 682772 **FERNANDES BORGES** — R C. Benguela, lote 300 Tel. 311091 **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25 Tel 385264 **LARANJEIRAS (DAS)** — Rua Filipe da Mata, 160. Tel 761035 **LOBEL** — Rua Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807 **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Telfs 720703-728395 **NOVA LISBOA** — R. Guilhermina Suggia, 12 Tel 843439 **PAIVA DA COSTA, LDA** — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414. **REMÍSIO** — Rua Jeronimos, 14-C. Tel. 631699. **RENASCENÇA** — R Damasceno Monteiro, 104-A Tel 831504 **ROSA E VIEGAS** — R. S Vicente, 31 Telf 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B Tel 534027 **SIRIUS** — Rua Fialho Almeida, 38-A Tel 44000

Permanente

ALGARVE — Av. de Roma, 7-B Tel 801478. **AMERICANA** — Calçada Santana, 3 Tel. 863984. **BENFICA** — Estr. de Benfica, 678 E. Tel 702532. **CRUZ NUNES** — Pra. Duque de Saldanha, 14 Tel 41845. **D. JOÃO V** — R D João V, 16-C Tel 682772 **FERNANDES BORGES** — R. C Benguela, lote 300 Tel 311091 **REMÍSIO** — Rua dos Jeronimos, 14-C Tel. 631699 **LARANNJEIRAS (DAS)** — R. Filipe da Mata, 160 Tel 761035. **PAIVA DA COSTA, LDA** — R Lapa, 105 Tel 664414

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas par almoço.

Outra Banda

ALMADA — Silva Júnior — Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, Piso E. Tel. 2768030. **COVA DA PIEDADE — Louro** — Rua Alexandre Herculano, 6-B. Tel. 2763517. **LARANJEIRO — Feijó** — Rua Borges Rego, 7. Tel. 2490911. **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13. Telef. 2233471. **BARREIRO — Soares** — Av. da República, 1. Tel. 2073023. Permanente. **Pimenta** — Rua Cons. Joaquim António de Aguiar, 259. Tel. 2073012. Até às 19 horas. **SEIXAL — Soromenho** — Rua Paiva Coelho, 38. Telef. 2218560. **MOMTIJO — Montepio** — R. Almirante Reis, 93. Tel. 2310035. **MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga. Tel. 239029. ALHOS VEDROS — Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. **ALCOCHETE — Gameiro** — Largo António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29. Tel. 2112081. **CAXIAS — Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A. Tel.242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS — Alcântara Ribeiro** — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10. Tel. 2430691. Até às 22 horas. **PAREDE — Grincho** — Av. da República, 87. Tel. 2471204. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL — Suiça** — Cruzeiro Tel. 260087 Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** — Nova — Estr. de Alvide, Fontainhas. Tel. 281044. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185. Tel. 930072 Permanente. **S. Jorge** — Rua Pedro Del Negro, 5, Reboleira. Tel. 938703. Até às 22 horas. **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9. Tel 970523. **QUELUZ — Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51. Tel.950123 **CAMARATE — Nova** — R Cidade de Lisboa, 94. Tel 2518726. **CACÉM — Guerra Rico** — Entre Lotes, 6 e 7, Freixo Capitao Tel. 2944002. **MEM MARTINS — Quimia** — Estr. de Mem Martins, 285 Tel. 2910012. Até às 24 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194 Até às 23 horas **SINTRA — Simões** — Estefânia. Tel. 2930832. Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA — Praça da Batalha, 26. Tel. 245224; **CAMPO** — Praça da República, 118 Tel. 25115. **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330 Tel. 51212: **MIRA PAULO** —Castelo de Numão, 37. Tel. 64658: **BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292 Tel. 487032: **FÁTIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645: **DINIZ** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

SÁ — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427: **SARABANDO** — Largo dos Lóis, 36. Tel. 21701: **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges, 32. Tel 24348.

Centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

Sala A Não acons. men. 13 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES

Sala B — Não acons. men. 13 anos
As 14.30 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
CRUZEIRO PARA O INFERNO
Não acons. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Ás 15.15, 18.15 e 21.15 h
Uma bela historia de amor e sacrificio
O DEVER E A AMIZADE
com Shashi Kapoor, Mumtaz, Rajes, Khanna
Interd a men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 h
O RETRATO DE FAMÍLIA
Interd a men 13 anos
As 23.30 h — Men 18 anos
SHANE
Amanhã as 11 horas
OS 3 MOSQUETEIROS
(para todos)

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
GENTE FINA É OUTRA COISA
Não acons a men 18 anos
com Ney Sant'Ana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Clint Eastwood Telly Savalas, Donald Sutherland em
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
Um filme de Brian G Hutton, Metrócolor — 70 mm
Não acons men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14 16.30, 19 e 21.30 h
em 2.ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funès
Para todos

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
Sara Bernhardt
Glenda Jackson é
A INCRÍVEL SARAH

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AS AVENTURAS AMOROSAS DE ROBIN DOS BOSQUES
Um filme de Richard Kanter
Interd a men. 18 anos

As 24 h grupo D-18 anos
A ULTIMA GOLPADA

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h
O ADVOGADO DO DIABO
com John Mills — Stephane Audran
2.ª semana
Não acons. men. 13 anos

CONDES 322523

Av da Liberdade, 2

Ás 14, 16.30, 19 e 21.30 h
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
M. 13 anos
com Richard Widmark, Henry Fonda, Anthony Quinn

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés

As 15.30, 18.00 e 21.30 h.
OS 2 BOMBEIROS
Não acons. a men. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia

Às 21.15 h.
Nao acons men 13 anos
UMA CASA ESTRANHA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 15.00, 18.00 e 21.45 h
Li Li-Hua, Alexander Fu Sheng, Liang Chia Jan
A REBELIÃO DOS LUTADORES
AS 0.15 (18 anos)
JUSTICEIRO IMPLACÁVEL

ESTUDIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
5.ª semana
NÃO HA DOIS SEM TRÊS
Nao acons. a men. 13 anos
Óscar melhor actor do ano
Richard Dreyfuss

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 14.30 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00 h
2.ª semana
Realizado por Artur Semedo
com Mário Viegas e Zita Duarte
O REI DAS BERLENGAS
Um filme politico, apolítico e apocaliptico
Int men. 13 anos

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 h
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
As 18.30 h
LOS AMIGOS
Às 24.00 h
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
Interd a men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não estamos sós
10.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos
Nao acons. men. 13 anos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Nao acons. a men. 18 anos
JÚLIA
com Jane Fonda
Hoje às 00.15 h
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO
Interd amen. 18 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Ás 15.15, 18.15 e 21.30 h
Robert Mitchum em
OPERAÇAO AMESTERDAM
Interd a men 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª semana
STURMTRUPPEN
O retrato grotesco do militarismo nazi.
Interd a men 18 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TRÊS MULHERES
de Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje e amanha as 15.15 e 21.15 h
M I L I
com Ashok Kumar e Jaya Bhaduri
Nao acons. a men. 13 anos
Hoje às 00.15 h — Int men. 18 anos
Duas irmãs entregam-se à luxuria!
JUSTINE E JULIETTE
com Maria Lynn e Harry Reems

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h
ORGIA EM ACAPULCO
Não acons. a men. 18 anos

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 a 23

Sessões continuas a partir das 14.00 h.
REQUINTES DE AMOR
Interd. a men 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
2.ª semana
OS ENAMORADOS
com Jaya Bhaduri
Interd a men 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
SEIS RAPARIGAS CONFESSAM-SE
Int. men. 13 anos

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21. e 23.30
OBSESSÃO
Interd. men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23
FESTIVAL ROCKY DE TERROR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Interd men. de 18 anos

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.00 18.15 e 21.30 h
ANNIE WALL
com Woody Allen
Não acons a men. de 13 anos

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
A DAMA DO LOTAÇAO
Ela se entrega a todos para continuar amando o marido
18 anos
Com Sónia Braga
Num filme de Neville D Almeida

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Ás 14.15, 16.30 18.45 e 21.30 h
AO OMBRO SAIAS
Int men 13 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15 18.30 21.30 h
CRUZEIRO PARA O INFERNO
«Golden rendez-vouz»
com Richard Harris e David Janssen
Nao acons. men 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Hoje, estreia às 21.30 h
CANTEMOS SOBRE A OCUPAÇAO
Não acons men. 13 anos
Às 24 h Teatro
com Io Apolloni
Pedro Pinheiro
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

3.ª semana
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ACUSADOR
com Marlene Jobert e Michel Picoli
Não acons. men de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

Estação do Rossio

Ás 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
NÃO HA DOIS SEM TRÊS
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

as 15.15, 18.30 e 21.30 h
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funes
Paratodos
Amanhã as 11.00 h — Para todos
SUPERFESTIVAL TOM E JERRY

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30 19.00 e 21.30 h
2.ª semana
O ADVOGADO DO DIABO
com John Milles
Não acons men. 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031

P Restauradores

Ciclo: «Cinema no Futuro»
A BEIRA DO FIM
Realização de Richard Fleischer
Nao acons men. 18 anos
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15 h
Iniciativa da Direção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «E» às 20.45 e 23 (13 anos)
ABC — «Poe-te na bicha» as 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
SATÉLITE — «Guilherme e Marinela», às 24.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
D. MARIA II — «Auto da Geração Humana» e «Alfageme de Santarem», às 21.45 (6 anos)
ADÓQUE — «Roupa Velha», às 20.45 e 22.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

LUMIAR — «O Abismo» às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO — «Garotas em uniforme», às 19, 21 e 23 h (18 anos)
COLISEU — «A força do destino», as 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Viva Rama, Viva Krisma», às 21.15 (13 anos)
PARIS — «Sofrimento de Amor» às 21.00 (13 anos)
JARDIM — «Falcão, o Grande Chefe Índio» às 21.15 (13 anos)
CINEARTE — «Fuga no Seculo 23», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Rivais Temerános» às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «A Super Patrulha», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «África Express» 21.15 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «A Corrida dos Loucos» 21.15 (13 anos)
PAREDE — Royal-cine — «A Mania das Grandezas», às 21.15 (10 anos).
ESTORIL — Casino — «Obsessão», às 21.15 (13 anos).
ESTORIL — Palácio — «Mas que grandes vigaristas», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — S. José — «Jovens apaixonados», às 21.15 (18 anos).
CASCAIS — Impala — «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Último Mundo Canibal» 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A força do Destino», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — Incrível — «O Caminho da Felicidade», às 21.15 (13 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Cinco almofadas para uma noite», às 21.15 (18 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «100 maneiras de amar», às 21.15 (13 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — «O passo em falso», às 21.15 (13 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «O Pirata Escarlate», às 21.15 (13 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Um dia inesquecivel», às 21.30 (13 anos).

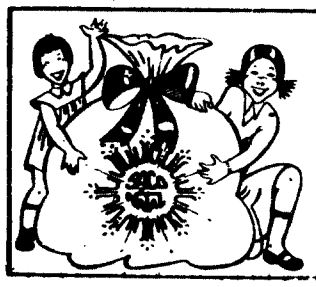
Porto

ESTUDIO FOCO — «Profissão Repórter», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «A Última Testemunha», às 21.30 (18 anos)

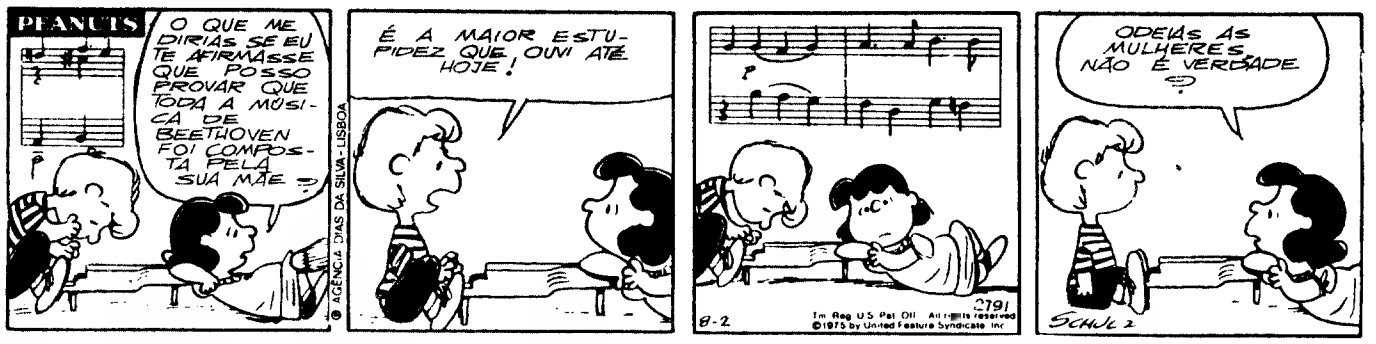
SALA BEBE — «Primo e Prima», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «3 Pistolas Contra César», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «O Borrachinho», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO — «O Regresso do Temerário» as 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «John and Mary», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Mas que Grandes Vigaristas», as 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Violência e paixão», às 21.30 (18 anos).
RIVOLI — «O regresso do tigre», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Destinos diferentes», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Annie Hall» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Teatro «Alto e Pára o Baile», as 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Nasceu uma Estrela» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Noivos sangrentos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Barreira de Fogo» (13 anos)
JÚLIO DINIS — «A Grande Paródia» às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «Sturmtruppen», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Vicios Privados, Públicas Virtudes», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «Musculos de Aço», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «Lucky Lady», às 21.30 (18 anos)



INSCREVA OS SEUS MIÚDOS
NO SACO DE NATAL
Funcagé
Brinquedos, jogos livros, etc...
CONTACTE-NOS
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369



RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654631/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Polícia italiana no encalço do assassino de Aldo Moro

Três esconderijos das Brigadas Vermelhas descobertos em 24 horas, dez detenções, a possível identificação do assassino de Aldo Moro e o desmantelamento de um dos três grupos de base das BV em Roma — eis os êxitos assinaláveis da Polícia italiana que durante cerca de dois meses se mostrou impotente para descobrir o paradeiro do presidente da DC e para evitar o seu assassínio.

Segundo notícias não confirmadas dadas pela rádio, o assassino de Aldo Moro teria sido identificado e poderá ser um aluno de Direito, que se encontra em fuga e que tem por alcunha «O Estudante».

Além da tipografia e outro refúgio das BV ontem descobertos, a Polícia descobriu agora novo refúgio: o apartamento de uma empregada municipal, Gabriella Mariani, de 24 anos, detida juntamente com mais nove pessoas.

Eanes no Brasil

Expectativa alarga-se da política à economia

A visita do Presidente Ramalho Eanes ao Brasil permitirá a normalização das relações entre os dois governos prontos a fazer prova de boa vontade para reduzir as suas divergências nos planos político e diplomático — dizia ontem a agência France-Press num telegrama de Brasília.

A expectativa aponta para a possibilidade de os dois países porem ponto final, por exemplo, ao contencioso que opõe Brasil a Portugal no respeitante a compensações a dar pelo Governo Português às empresas brasileiras cujos bens foram nacionalizados. Eanes irá a Brasília acompanhado dum importante e numeroso grupo de homens de negócios — nota a agência, reflectindo a importância atribuída por Lisboa ao aspecto económico desta visita.

Em princípio, só um acordo, este sobre transportes marítimos, será assinado durante a visita. No entanto, as duas partes não deixarão de examinar igualmente os meios de desenvolvimento da cooperação económica e comercial, entre outras. Aqui, a delegação portuguesa, reconhece-se, poderá apresentar algumas sugestões tendentes à redução do déficit comercial português com o Brasil, no âmbito de trocas comerciais muito modestas: cerca de 120 milhões de dólares em 77, dos quais 105 milhões de referem a exportações brasileiras para Portugal.

Em contrapartida, afiguram-se melhores as perspectivas respeitantes a eventuais projectos de cooperação industrial em diversos domínios o da construção naval, electrónica, e da energia eléctrica.

Em resumo — e como nota ainda a agência — a visita oficial de Ramalho Eanes ao Brasil deverá permitir um relançamento do diálogo político e da cooperação entre os dois países. É esta a impressão generalizada dos observadores.

As relações Portugal-Brasil, tradicionalmente amigáveis e «especiais» entre dois povos que falam a mesma língua, atravessaram depois da Revolução de Abril em 74 um período de «frieza» relativa, apenas atenuada pela visita de Mário Soares em Dezembro de 76.

Eanes estará dois dias, 22 e 23 em Brasília, partindo depois para São Paulo, a 24, e para o Rio de Janeiro a 25, seguindo depois para Caracas, a 26.

«Zé» Craveirinha de passagem

José Craveirinha está de passagem por Lisboa a caminho do Maputo.

O quase anonimato que mal deixa ver «Zé» Craveirinha (ele já não é « cidadão de um país que ainda não existe» tem pelo menos uma explicação: trata-se de um dos poetas de expressão portuguesa mais traduzidos, sem que, no entanto, a sua obra tenha sido editada em Portugal.

Impondo-se uma pausa na poesia, Craveirinha deslocou-se recentemente a várias capitais europeias (Roma, Zurique, Munique, Colónia, Londres) à frente de uma delegação que visava objectivamente a integração do desporto moçambicano na família olímpica. Fazendo «escala técnica» em Lisboa, com regresso ao Maputo, marcado para segunda-feira, José Craveirinha comenta que o Governo do seu país está interessado em impulsionar o desporto, e, a partir daí, torná-lo «um direito de todos e um dever de todos». Em Moçambique, «o desporto está sendo encarado a sério, a nível de presidente».

Muito reservado a falar de si próprio e da sua obra («não foi para isso que cá vim...») Craveirinha limitou-se a referir que o «Instituto Nacional do Livro e do Disco» do seu país deveria editar em breve um livro com trabalhos de vários autores moçambicanos, incluindo poesia sua.

Aqui oferecemos ao leitor um inédito de «Zé» Craveirinha, o «Calor Sujo», cortado pela Censura colonial-fascista em 1960.

Meu amor!
São seis horas da manhã.
São seis horas da manhã nesta cidade.
E olho nos degraus o cacho de crianças.
E vejo o cacho de crianças que dorme nas almofadas de pedra.
Um cacho de crianças seminuas a dormir
frias no calor do sujo.
E na minha cara.
Na minha pobre cara barbeada
espalho mais activa a nauseabunda
loção «yardley» a duzentos escudos o frasco
desperfumando o macio cacho de crianças
dormindo ao relento no Inverno.
um cacho de crianças.
Um cacho de quantas crianças
nos gelados degraus de pedra mármore
adormecidas no calor do sujo
no calor do sujo
...do sujo!

Dívida externa portuguesa em 1978 pode atingir 300 milhões de contos

— cálculo de Carlos Costa (PCP), no Porto

PORTO, 20 — «O défice da Balança Comercial subiu, no ano passado, de 75 para 113 milhões de contos e o défice da Balança de Pagamentos não foi de 22 22 milhões de contos calculado pelo Governo, mas sim o de 55 milhões, isto é, duas vezes e meia superior às previsões do Governo» — afirmou, ontem à noite, nesta cidade, Carlos Costa membro do Secretariado e da Comissão Política do CC do Partido Comunista Português, durante o comício que a DORN promoveu no Pavilhão do Académico. Aquele destacado dirigente comunista revelaria a seguir os cálculos feitos pelo seu partido de qual será no fim deste ano a dvida extrna global portuguesa, que —

até ha dias era de cerca dd 220 milhões de contos: «Concluímos que essa dívida deverá vir a atingir os 300 mi-

lhões de contos», sublinhou.

Refecfdo o acordo do Governo com o FMI, Carlos Costa acentuou que tal acordo «prejudica a recuperação económica, lesa a nossa soberania, hipoteca o nosso futuro». Antes de se referir à polígica económica «errada do Governo que agravará todos os nossos problemas», aquele dirigente comunista saudou as mulheres do Porto («as melhores lutadores pelo pão dos seus filhos») e recordou a «maior manifestação promovida por mulheres até hoje realizada no nosso País» realizada no passado dia 8 de Abril. Saudou, também, «os comunistas e socialistas do Porto, os membros da Aliança Povo Unido, os militantes do MDP, todos os democratas portugueses que no dia 25 de Abril se souberam unir na grande jornada do Dia da Liberdade» para afirmar, em seguida, que «se os socialistas quiserem fazer unidade com os comunistas, juntos, atrairão todos os outros democratas, e, então, não haverá mais Carneiros nem Kaúlzas que possam ensombrar o solda liberdade que, depois do meio sóculode noite fascista, renasceu em 25 de Abril».

"Que Portugal se ajude a si próprio para ser ajudado pela CEE"

. «A integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia não pode ser satisfatória sem acções específicas e sem esforços porfiados de Portugal» — disse ontem em Bruxelas o comissário europeu encarregado dos problemas do alargamento da CEE. Natali falava à Imprensa sobre o parecer adoptado pela Comissão relativamente ao pedido de adesão de Portugal à Comu - dade e sublinhou a necessidade de Portugal integrar-se. Para isso, todavia, Portugal tem de ajudar-se a si próprio — acrescentou. Trata-se de evitar que a Comunidade tenha de enfrentar demasiados problemas agrícolas, regionais, financeiros e monetários. Por outro lado, no entanto — palavras de Natali — «A Comissão pensa que Portugal não pode continuar os seus esforços sozinho e que deve ser ajudado pela Comunidade, especialmente para equilibrar a sua balança de pagamentos, mas também nos sectores de desenvolvimento regional ou do progresso social». Por isso é que « a Comunidade deve utilizar o seu peso no FMI para que Portugal obtenha novos créditos e sejam suavizadas as condições de concessão destes créditos».

O parecer da Comissão recomenda à Comunidade que «deve abrir o mais rapidamente possível as negociações com Portugal», isto largamente por razões políticas.

(Hoje 28 páginas)

TODAS
AS BONECAS DO MUNDO

20 DE MAIO
DE 1978

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete
suplemento semanal

caixa do PONTO **teatro** carlos porto 3

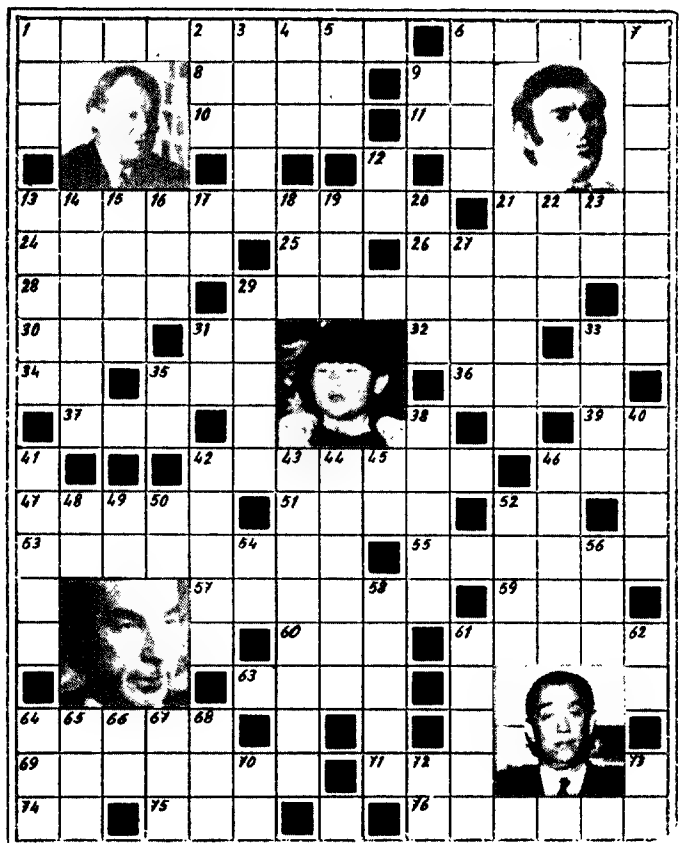
a PONTO de vista **livros** luís de miranda rocha 4/5

CINE/PONTO **cinema** jorge leitão ramos 7

TV/PONTO **televisão** 8

Lisboa,
20 a 26 de Maio de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/13/39/53: Era formado em medicina, foi presidente da República do Brasil, e, além de ter construído Brasília no planalto central, teve o seu mandato cessado em 1964 e os direitos políticos suspensos. **6**: Cidade de França. **8**: Enrubesce. **9/29**: No Conselho Nacional do PSD mantém-se a guerra de posições entre Sousa Franco e ele. **10**: Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. **11**: Prata (s.q). **21**: Tem 10 anos, é filho do príncipe herdeiro Hakihito e será dentro de alguns anos o imperador do Japão, figura decorativa, mas pue é respeitada ao máximo pelo seu povo. **24**: Inutiliza. **25**: Interjeição que exprime admiração (Bras). **26**: Magnetizar. **28**: Última imperatriz da Áustria e rainha da Hungria. **30**: Fedor. **31**: Deus dos pastores. **32**: Forma apocopada e proclítica de vale. **33**: Cobalto (s.q.). **34**: Laço. **35**: Cabelos brancos. **36**: Rio de França. **37**: Nome de astro. **42/64**: Trocar barcos por bacalhau é negócio para este ministro. **46**: Duna na Suécia. **47**: Pôr a embarcação em rumo. **51**: Sigla da Organização do Tratado do Atlântico Norte. **52**: Despido (inv.). **55**: Arroga. **57**: Rei de França, cognominado o «Bem Amado». **59**: Três vogais iguais. **60**: Terceiro. **61/76**: Ele e Mário Soares estiveram em Dacar a 12 e 13 do corrente para presidirem aos trabalhos do «bureau» da Internacional Socialista. **63**: Guarnecer de asas. **69**: Desagradáveis (fig). **71**: Conste. 74: O lado do vento. **75**: Tempo do verbo ir.

VERTICAIS:

1: Está deitado. **2**: Repercussão (fig). **3**: Distribuis em lotes. 4: Cólera. **5**: Recusa. **6**: Remuneração. **7**: General romano que foi assassinado por instigação do seu lugar tenente Perpena. **9**: Freguesia do concelho de Ponte de Lima. **12**: Crença. **13**: Cidade da URSS capital da República autónoma dos Tártaros, às margens do Volga. **14**: Exclusivos. **15**: Reino da Ásia, na encosta do Himalaia. **16**: Genro de Maomé (inv). **17**: Basta. **18**: Planta cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. **19**: Acrescentando uma vogal é deusa grega do casamento, esposa de Zeus. **20**: Cidade da URSS, capital da Ucrânia. **21**: Bairro de Nova Iorque, habitado por numerosa comunidade negra. **22**: Deusa marinha, filha de Cadnos e Harmonia, casou-se com Atamante. **23**: Batráquio. **27**: Dás mios. **29**: Invólucro. **31**: Deus dos pastores. **33**: Pronome indefenido. 35: Cloro (s.q.). **38**: Astutas. **40**: Pronome demonstrativo. **41**: A realieza (fig). **42**: O mesmo que cãibra. **43**: Aspecto amável (pl). **44**: República da Europa meridional. **45**: Nota musical. **46**: Que se paga todos os anos. **48**: Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. **49**: Nota musical. **50**: Fútil. **52**: Empregai. **54**: Papagaio da Amazónia. **56**: Desgraça. **58**: Naipe das cartas de jogar. **61**: Físico alemão conhecido por seu estudo de indução electromagnética. **62**: Cidade lendária bretã, que teria sido tragada pelas ondas no século IV ou V. **64**: Cidade da Bélgica. **65**: Espádua. **66**: Rádio (s.q.). **67**: Prefixo que designa três. **68**: Nome de letra. **70**: Artigo definido. 72: Rio da Rússia. **73**: Nome antigo da nota musical dó.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS:

1/13/39/53: JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA. **6**: Paris. **8**: Cora. **9/29**: SÁ CARNEIRO. **10**: Otão. **11**: Aq. **21**: HIRO. **24**: Anula. **25**: Uê. **26**: Imanar. **28**: Zita. **30**: Aca. **31**: Pã. **32**: Val. **33**: Co. **34**: Nó. **35**: Cãs. **36**: Sena. **37**: Sol. **42/64**: BASÍLIO HORTA. **46**: Aas. **47**: Rumar. **51**: OTAN. **52**: Núi. **55**: Assume. **57**: Carlos. **59**: AAA. **60**: III. **61/76**: WILLY BRANDT. **63**: Asar. **69**: Amargas. **71**: Soe. **74**: Lo. **75**: Ias.

VERTICAIS:

1: Jaz. **2**: Eco. **3**: Lotas. **4**: Ira. **5**: NÃO. **6**: Paga. **7**: Sertório. **9**: Sa. **12**: Fé. **13**: Kasan. **14**: Únicos. **15**: Butã. **16**: Ali. **17**: Ta. **18**: Cua. **19**: Her. **20**: Kiev. **21**: Harlen. **22**: Ino. **23**: Rã. **27**: Mias. **29**: Casca. **31**: Pã. **33**: Cada. **35**: Cl. **38**: Finas. **40**: Esse. **41**: Trono. **42**: Breca. **43**: Sorrisos. **44**: Itália. **45**: La. **46**: Anual. **48**: Ul. **49**: Mi. **50**: Vã. **52**: Usai. **54**: Ia. **56**: Mal. **58**: Oiros. **61**: Weber. **62**: Ys. **64**: Hal. **65**: Omo. **66**: Ra. **67**: Tri. **68**: Agá. **70**: As. **72**: Ob. **73**: Ut

E. L. M. A.

Próxima saída para:

SANTOS, RECIFE, BUENOS AIRES E MONTEVIDEU

O n. m. argentino «BUENOS AIRES II» em 24/5/78

OS AGENTES GERAIS

SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S. A. R. L.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9 — 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto

SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

Não queremos que se prive nas férias dos seus momentos de diversão!
Mas sabemos que certamente vai ter alguns tempos livres que não saberá o que fazer...
Então porque não os aproveita?
Faça algo que lhe proporcione benefícios seguros:

Invista algum do tempo feliz de férias pensando no Inverno...

Este Verão aprenda uma profissão de futuro!

É hoje, já, que você tem que acautelar o futuro e nada o ajudará mais do que uma profissão rendosa e considerada
Num dos cursos que lhe propomos você encontrará a solução que mais lhe convem
Facilmente ocupando apenas alguns dos seus tempos livres, depois você pode aguardar o Inverno com conforto e segurança

OS NOSSOS CURSOS:
ELECTRÓNICA, RÁDIO E TV
DES. TÉCNICO
TELEVISÃO; TRANSÍSTORES
CONTABILIDADE
ORG. ADM. EMPRESAS
PROGRAMAÇÃO COBOL
INGLÊS; FRANCÊS
CORTE E CONFECÇÃO
C. GERAL

Ainda hoje preencha destaque e envie este cupão
Gratis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico. Urgente, por favor, as férias estão à porta

Curso _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____ LOCALIDADE _____

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 LISBOA 1

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

circular é viver

CARTAS DE CONDUÇÃO
PARA BEM SERVIR PROCURE A
GRANCOOP
COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇAO AUTOMÓVEL DE LISBOA
PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)
Av. João Crisostomo, 66 1.º-D.º LISBOA 1
Telef. 577209 (S. SEBASTIÃO) Telef. 535263

EA ELECTRO ALEGRA
REPARAÇÕES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
TODAS AS MARCAS
REPARAÇÕES COM GARANTIA
BOBINAGENS
R. da Junqueira, 200 — Porta 36-36-A
Tel. 63 96 86 — LISBOA - 3

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 21 (Domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes localidades: Vera, Lousa, Cabeço de Montachique, Freixeira e Unhos.
Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 17 de Maio de 1978
O ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO
Casimiro Marins Neves Cabaço

Bonecreiros: a quem incomoda um grupo de teatro?

A IMPORTÂNCIA DE UM GRUPO INDEPENDENTE

Em 14 de Dezembro de 1971 publiquei neste jornal, uma crónica intitulada: «Não percam Os Bonecreiros». Referia-me ao primeiro trabalho de um novo grupo, «Os Bonecreiros» (Teatro-Laboratório de Lieboa) iniciativa de quatro actores: Fernanda Alves, Glicínia Quartin, João Mota e Mário Jacques. Depois desse primeiro espectáculo com a peça «O Circo Imaginário do Super-Basílio», de Béatrice Tanaka, o grupo cindiu-se, por razões que não interessa gora analisar: João Mota fundou, com Manuela de Freitas e outros componentes dos Bonecreiros, a Comuna, e os três restantes continuaram com o grupo. A história dos «Bonecreiros» é inseparável da história do teatro português dos anos 70 quando se deu início, por intermédio dos grupos independentes, ao que de mais importante aconteceu no nosso teatro contemporâneo. Com o Grupo 4, a Comuna, o Teatro da Cornucópia, em especial, e ainda com a Casa da Comédia, o TEC, o TEL, o TEP, o Teatro Hoje, A Barraca, etc., o grupo dirigido por Mário Jacques contribuiu para a renovação estética e para a consciencialização ideológica do teatro feito em Portugal. Espectáculo como a «Comédia Moscheta», de Ruzante, a «A Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade», de Tankred Dorst, ambos dirigidos por Mário Barradas, constituíram duas das mais válidas experiencias para a criação de um teatro novo em Portugal, um teatro politicamente actuante. Depois do 25 de Abril, o grupo passou a trabalhar em Moscavide num trabalho de descentralização periférica cuja importância não será necessário assinalar. A actividade dos «Bonecreiros» incluiu, além de teatro cinema, colóquios, exposições, realizações com crianças, etc. Actividade naturalmente discutível, porventura nem sempre conseguida mas que se não pode ignorar. Autores como Sean O'Casey, estreia em Portugal de um autor totalmente proibido pela censura, Kroetz, Júlio Maurício, Almeida Garrett, Carlos Coutinho, para citar apenas estes, constituíram alguns dos mais importantes autores que o grupo fez durante a sua estadia em Moscavide.
Agora o grupo cessou (provisoriamente) a sua actividade. Porquê? Recolhemos um depoimento sobre o assunto dos seus responsáveis. Nele se fazem acusações precisas que gostaríamos de ver rebatidas. Para isso, como de costume, as colunas do «DL», estão abertas a todos aqueles que pretendam discuti-las.

FACTOS CONCRETOS E RAZÕES OFICIAIS

«É verdade! Os Bonecreiros» não tiveram subsídio! Assim decidiu a Secretaria de Estado da Cultura, quinze dias depois da Câmara Municipal de Loures ter notificado o Grupo de que devia abandonar as instalações que precariamente lhe serviam de «teatro» em Moscavide.
Quais são os «factos concretos» e as possíveis «razões oficiais»? Os «factos concretos» manifestam-se na perseguição político-partidária do PS a uma companhia de teatro, que segundo o PS «desenvolve a acção e a ideologia do Partido Comunista» e, gravíssimo, o faz num bairro e num concelho de forte concentração operária que o PS considera difícil.
Vamos a factos. Após a tomada de posse dos vereadores da CM de Loures, eleitos em Dezembro de 1976, «Os Bonecreiros» pediram uma audiência à presidência da Câmara. Utilizávamos um espaço camarário, era uma obrigação mínima. Logo ficámos a saber que a intenção do sr. Rico Calado, deputado do PS e presidente daquela Câmara, era pôr-nos fora do local que ocupávamos. Aos primeiros frágeis argumentos por aquele senhor, fomos nós respondendo em ameno diálogo. Esgotados os argumentos plausíveis, o sr. Riço Calado confessou-nos o seu problema: nós éramos comunistas e como tal não fazia sentido que ocupássemos instalações camarárias! A partir daqui o diálogo tornar-se-ia mais difícil, acabando por fazer irritar aquele senhor que terminaria a audiência exclamando: mas porque é que os comunistas estão sempre nestas coisas?! Com «nestas coisas» supomos que o sr. Riço Calado queria referir a Cultura, as manifestações populares, e outras acções conducentes à emancipação do povo português. Nessa altura, o sr. Riço Calado não teve tempo para travar o processo de atribuição de subsídios pelo que deixava de ter um mínimo de coerência a Câmara levar para a frente o despejo de um companhia que, por outro lado, recebia dinheiros distribuídos por um departamento governamental que estava dependente do seu partido. Por isso durante todo o ano de 77 não houve mais nenhuma ameaça de despejo. Em Dezembro, quando se aproximava o fim do prazo do subsídio então atribuído, o PS começou a mexer-se, e logo soubemos que ia ser apresentada na Câmara, uma proposta no sentido de sermos expulsos do local. Essa proposta, com efeito, foi apresentada, e aprovada, claro, no dia 11 de Janeiro, considerando que se iriam instalar no edifício vários serviços de utilidade pública.

A GARAGEM E A CULTURA

Curiosamente, a garagem que ocupávamos não passaria a ter uma função diversa. Não se propunha a Câmara, por exemplo, guardar lá vacas, mas manter na mesma uma actividade cultural, através daquilo a que pomposamente chamava Casa da Cultura do Concelho de Loures. Perante a insólita coincidência desta proposta surgir quando a atribuição de subsídios estava em estudo, breve percebemos o que se preparava. Logo que António Reis assumiu as suas novas funções de secretário de Estado da Cultura, pedimos-lhe uma audiência, durante a qual tudo se clarificaria. Embora alegando que ainda não falara com o presidente da Câmara de Loures, e sem que alguma vez tivesse vindo à conversa a filiação partidária de cada qual, António Reis aconselhar-nos-ia a mudar para «o Barreiro ou para o Montijo, onde vocês estariam com a vossa gente». É espantoso isto, mas é, lamentavelmente, a verdade. Para António Reis, comunistas sim, mas todos em comunidades isoladas. Só havia uma solução, e essa o PS tinha-a nos cordelinhos do poder: silenciar-nos. A atribuição de qualquer subsídio poderia tornar insignificante os resultados da expulsão, pois o grupo poderia instalar-se noutro local do concelho. Havia que completar a expulsão com o corte do subsídio.
Tudo seria facilmente explicável pelo não cumprimento das normas para a atribuição do subsídio (elaboradas em função da actividade normal de grupos instalados em cidades, e impossíveis de cumprir integralmente por grupos de periferia como «Os Bonecreiros»). Só que os quadros intermédios do PS, com pouca

prática das coisas da política, seriam levados, no seu voluntarismo de bem cumprir, a atirar para a rua um documento assinado pelo Secretariado da Secção de Moscavide do Partido Socialista, exactamente no mesmo dia 25 de Fevereiro, em que decorreu a audiência com António Reis, e no qual preto no branco, se tornavam públicas as razões do PS, até então apenas afirmadas ou sugeridas nos gabinetes: «deverá a Câmara Municipal ceder as suas instalações em exclusivo, a grupos de actores teatrais, para desenvolverem a acção e a ideologia do Partido Comunista?»
A asneira estava feita e pouco adiantava o recuo táctico do PS na Assembleia de Freguesia, três dias depois, aprovando a proposta da FEPU no sentido da Câmara suspender a acção de despejo até haver regulamentação para as Casas de Cultura, negando frontalmente aquele seu documento onde se pretendia «afirmar publicamente o nosso (do PS) inteiro apoio à democrática decisão da Câmara». Assim, aqueles homens que todos os dias, nas ruas e nos cafés, dão a cara à população de Moscavide, lavavam as mãos como Pilatos, certos de que a Câmara passaria por cima dos votos da Assembleia de Freguesia.

AS NORMAS DOS SUBSÍDIOS

Estes são factos irrefutáveis e que demonstra a razão profunda por que «Os Bonecreiros» não tiveram subsídio. As razões porque «não cumprimos» o número de sessões exigidas pela SEC, são elementares para qualquer homem de teatro, lógicas para qualquer espírito sério. David Mourão-Ferreira, mesmo, aceitaria, verbalmente, no decorrer das várias reuniões com os representantes dos grupos independentes que, em digressão, cada sessão valeria por sessão e meia. Mas isto foi, evidentemente, esquecido. Como o foi o total silêncio da SEC relativamente às duas digressões propostas por «Os Bonecreiros» para serem subsidiados de acordo com o art.º 3.º, ponto 4.º, das Normas (que nós seriamos os únicos a não cumprir). Da mesma forma, se alegaria que a promessa feita pela SEC de que seriam compensados os prejuízos trazidos aos grupos pela deslocação ao estrangeiro, no «Dia de Camões e das Comunidades» em colaboração com a SEC e com o Conselho da Revolução é que no nosso caso concreto tem uma história triste, sobre a qual não vale a pena falar agora, era com um gabinete qualquer que não o do secretário de Estado!
Todos nós reconhecemos ser António Reis um homem inteligente e sério, qualificações, de resto, que se impuseram por mérito próprio. E por isso mesmo, quando António Reis defende princípio de que subsidiar todos os gupos obrigará a prolongar a mediocridade das condições a que eles estiveram sujeitos, só se entende que ele não queira aprofundar a análise dessas condições por razões de política partidária.
Mas não se julgue que defendemos o nosso trabalho como uma actividade ímpar e excepcional. Independentemente de considerarmos que um grupo descentralizado não pode ser espartilhado dentro das mesmas normas a que se sujeitam os grupos fixos e instalados em centros urbanos com tradições culturais, temos sobre o nosso trabalho um juízo extremamente crítico. Sabe-o Rogério de Freitas, com quem tivemos oportunidade de amenamente trocar opiniões, e de cuja complacência e amizade abusamos por vezes no desfiar do nosso rosário de dificuldades.
Não tememos as críticas, nem a elas responderemos obstinadamente pela negativa. Os caminhos da Cultura são demasiado espinhosos, neste País com 48 anos de fascismo, para que sejamos capazes como os outros de trocar a verdade pela pretensa defesa de posições políticas. Se a nossa ideologia política tem alguma consistência é exactamente por ela pretender reflectir a verdade, a realidade, o concreto.

O PROBLEMA DO MEXILHÃO

De resto, se alguma ilacção nos é permitido tirar da recordação que António Reis achou por bem fazer da nossa antiga colaboração em tarefas antifascistas, e da pública manifestação de amizade de Mário Santos, militante do PS e presidente da Assembleia de Freguesia de Moscavide, é a do reconhecimento de uma honestidade.
A expulsão do seu local de trabalho, e o cancelamento do subsídio a «Os Bonecreiros», sob a alegação de que o Grupo «desenvolve a acção e a ideologia do Partido Comunista», ainda quando fosse verdade, é um atropelo e um atentado aos mais legítimos direitos constitucionais dos cidadãos e da Cultura. A situação que assim nos é criada é de extrema gravidade. Com efeito, sem local de trabalho e sem apoio financeiro, o projecto desde sempre enunciado por «Os Bonecreiros» torna-se irrealizável. Embora dos quatro fundadores apenas um se mantenha no Grupo, podemos afirmar que no fundamental os objectivos de «Os Bonecreiros» se mantiveram intactos, e de entre os quais devemos distinguir o da descentralização cultural, não no sentido apenas geográfico, mas principalmente no sentido económico. Somos, com efeito, uma daf companhias de teatro que praticam os mais baixos preços de bilhetes e a única que definiu um espaço de actuação coincidente com a periferia operária dos centros urbanos, e onde a esmagadora maioria dos usufrutuários dessa actuação pertencem às camadas sociais mais desfavorecidas.»

Esta uma parte significativa do depoimento que nos fizeram «Os Bonecreiros». Há, efectivamente, uma situação concreta: o grupo deixou de actuar. Melhorou a situação cultural e teatral em Moscavide? Esta a pergunta que deixamos.

CARLOS PORTO

ARTE DE BEM CAVALBAR

«O BRASEIRO»

Uma orelha assada de trás da orelha é um dos melhores petiscos de «O Braseiro», casa de boas tradições da zona do Rego, agora animada pela presença do «Manel do Bar», profissional que sucessivos lotes de artistas e espectadores do Teatro Villaret conheceram no bar, onde multiplicava mãos, apesar de só ter duas, e simpatia, que tem muita, naqueles curtos quartos de hora em que toda a gente salta por cima de toda a gente para se refrescar e dar ao dente.
«Manel», um madeirense azougado e de boa fala, rápido na percepção do gosto do cliente, está a tentar atrair ao «Braseiro» os amigos, os conhecidos e os amigos dos amigos e dos conhecidos. Propõe-lhes serviço de «drinks» prévios, «short» e «long», no que é exímio e generoso, e vai trazendo a lista, onde sobressaem as especialidades na brasa: a orelha de que já falámos, o entrecosto, as partes nobres do porco e da vaca, os enchidos. Como nem todas as bocas digerem petiscos destes, «Manel» enriqueceu o menu com alguns pratos de boa apresentação e farta quantidade.
Na nossa visita, mesmo feita a fugir, tivemos tempo e apetite para uma orelha estorricadinha que dava gosto e para um entrecosto finamente temperado. Preços — os normais de uma tabela média, sem exagerar.
A cave, que o ex-«barman» do Villaret vai melhorar nos próximos tempos, tem um lote apreciável de vinhos maduros e verdes. O cliente que pedir «cooperativas» que a casa não se importa — são boas escolhas, além do mais.
O capítulo «doces», ainda que não se faça notabilizar, — merece uma espreitadela.
Com um bocado de sorte, e se o leitor deste suplemento está para aí apontado, encontrará no «Braseiro» nova versão de uma data de caras conhecidas do teatro e do «Music-Hall», ali levados pelo infatigável madeirense. Mas o restaurante recomenda-se por si só, sem atracções: basta o que sai da cozinha.

caixa do PONTO

TEATRO ABERTO

(Pr. de Espanha
T. 697299)

O CASO DA MÃOZINHA MISTERIOSA
de Ary, Sobral e Rui

Um espectáculo musical, político, divertido, com ministros que desaparecem, contínuos que lêem livros policiais, FMI, farturas, raptos amorosos — vá ao Teatro Aberto descobrir o mistério.

SATÉLITE

(Saldanha
T. 562632)

GUILHERME E MARINELA
de Viveca Melnader

Um espectáculo a ver por todas as mulheres e por todos os homens, por razões opostas que são afinal as mesmas razões.

ADÓQUE

(Martim Moniz
T. 874476)

ROUPA VELHA

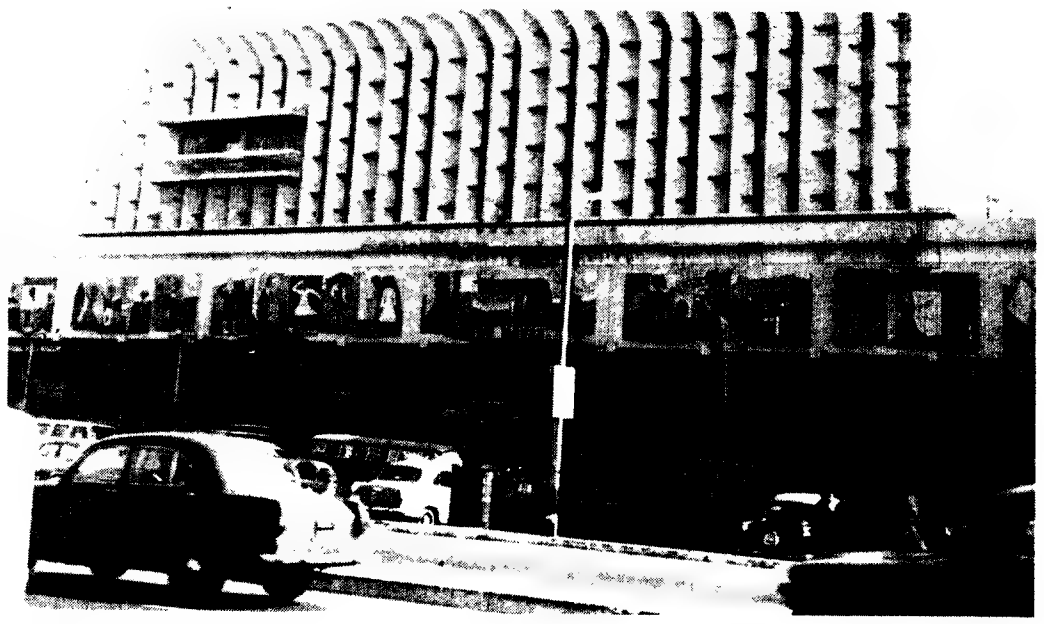
Para reviver seis anos de revista à portuguesa. Valerá a pena?

CASA DE GARRETT

(Rossio
T. 322210)

AUTO DA GERAÇÃO HUMANA
ALFAGEME DE SANTARÉM

Lá nos íamos esquecendo disto. Também quem diabo se vai lembrar duma coisas destas? Recomendo aos meus inimigos.



O MAIOR MUSEU DE BONECAS DO MUNDO

Um importante centro cultural de Nova Delhi, na Índia, conserva o maior museu de bonecas do mundo.

O seu director, I. Shankar, prestigioso jornalista e caricaturista, iniciou este interessante trabalho há cerca de trinta anos, época em que lançou as bases de um dos mais relevantes concursos de desenho infantil que se conhecem.

O Museu de Bonecas conta hoje com mais de seis mil exemplares provenientes de 85 países, além de mostras particulares de todas as regiões deste imenso país asiático de 3 280 483 quilómetros quadrados.

O paciente trabalho de Shankar ao longo de três décadas deu fruto: o Museu Nehru de Bonecas ultrapassou os seus limites para converter-se num centro cultural. Shankar explica que, a par do museu, visitado diariamente por 1500 pessoas, o centro cultural que fundou e dirige também se dedica a editar livros infantis, incrementar a biblioteca e publicar a revista «Children World» («Mundo da Criança»), a qual inclui contos, poemas e todo o material que possa interessar os meninos.

Sobre o Concurso (anual) de Desenho Infantil, Shankar recorda que ele começou em 1949 como um certame nacional e foi aumentado paulatinamente de proporções até 1977, ano em que receberam desenhos de 130 países e se premiaram 700 trabalhos.

O famoso caricaturista, já retirado, explica que o patronímico de Jawarhalal Nehru dado ao museu e aos principais prémios do concurso se deve ao grande interesse que o desaparecido estadista indiano mostrou desde o início por este empreendimento.

Voltemos às bonecas. Shankar lamenta que o museu não tenha maior representação de vários países, sobretudo da América Latina.

«Apesar do Museu Nehru ter bonecas do México, Cuba, Panamá, Venezuela, Argentina, Guatemala, Perú e Brasil, são pequenas mostras que gostaríamos de ampliar» — diz.

Nesse sentido Shankar pede a cooperação de toda a gente que possa ajudar o Museu Nehru a ser, pelos anos fora, o maior museu de bonecas do mundo.

ILSA RODRÍGUEZ SANTANA

(«Prensa Latina»)

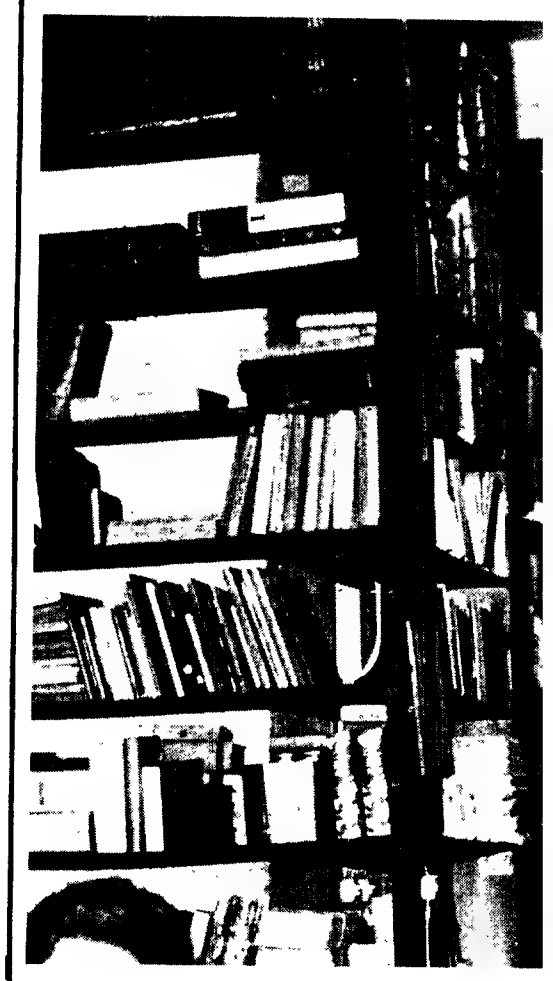
a PONTO e virgula

«MEMÓRIA DE PORTUGAL», de Fernando António de Almeida (Centalha)

Os temas da pátria e do exílio tratados com uma discreta dignidade além do mais processual, formal é ver os cuidados postos na confecção do poema, uma bastante criteriosa selecção lexical da linguagem, a vagarosa mas progressiva e segura formação do campo semântico, a vigilância sintáctica exercida na estruturação, na elaboração do corpo textual e discursivo, enfim, o rigor estilístico com que uma voz se transforma em fala. Certo que em muitos destes poemas é possível reparar num pormenor que não abona muito a favor da originalidade deles. Certo que se tem a impressão e poder-se-ia facilmente confirmar essa impressão . de que nesta poesia se decalca ou repete muito do que anteriormente já tínhamos visto feito por outros poetas antes deste. Mas, atenção, estamos em presença dum poeta que vem dos anos sessenta e será neste enquadramento que o devemos situar. Estamos perante um livro datado de há cerca de dez anos, e este não é certamente dos dados menos importantes a ter em conta. Pode-se dizer que este livro deveria ter sido publicado (a sério: foi-o, mas em edição a stencil e restrita para uns tantos, não para o mercado) no tempo ainda que o motivou e gerou, que o produziu, de certo modo. Não foi, e está aqui talvez um drama de proporções incalculáveis. Mas, este drama, as suas proporções, não devemos talvez acentuar demasiado agora e aqui. Porque, se não mais do que isso... mas veríamos como mais do que isso, se fosse caso de tal, não nesta breve nota de emergência , este livro passa a ser para nós uma importante peça de referência quando se pensa naquela poesia de combate e resistência (ou assim chamada) que se fez pelos anos 60 generalizadamente como raro e de preferência isoladamente se tinha feito antes disso. Pensa-se menos em «Poemas Livres» e mais em obras individuais de poetas aí ligados ou não (Manuel Alegre, A.M. Lopes Dias, algum F. Assis Pacheco . que, este viria, a orientar-se mais no sentido de outras e mais acentuadas inflexões que não as da necessidade de tratar dessas coisas com a urgência fácil que foi a perdição de tantos desprevenidos). E é talvez uma injustiça para referências como, por exemplo, alguns grupos mais ou menos definidamente propondo-se como tal que aparecem nos anos 50 (onde a resistência e o combate da poesia foi mais emergentemente assumido por um Egito Gonçalves, se se pode referir um nome apenas). Mas o que se quer dizer é que foi nos anos 60 que este tipo de poesia se esgotou de recursos expressivos (porque o que vem depois é o que anda à volta dos artifícios verbais onde Ary dos Santos é exímio praticante e alguns mais novos, como Joaquim Pessoa, por exemplo, aprendizes que vão brilhar mais à custa dos mestres do que por capacidades próprias de fazer alguma coisa de novo e diferente). Pois foi nos anos 60 que esta poesia se nos esgotou nos seus motivos de interesse, ou, pelo menos, é assim que essas coisas hoje nos aparecem à distância de dez anos. Voltando ao caso em epígrafe. «Memória de Portugal» é um conjunto de poemas que vêm, mesmo tarde, enriquecer um cancioneiro. Estamos tentados a dizer mais do que isso: é a afirmação, embora tardia, dum poeta dotado de uma certa originalidade que entretanto se tornou a originalidade de outros, mas isto antes de tornar-se comum a uma infinidade deles (e é reparar, por exemplo ainda, na economia vocabular, na escassez verbal como processo também ele significante de carências e privações sociais e históricas previamente pensadas como significados; de onde, por vezes, e por isto, uma certa fragilidade, uma certa inconsistência, do texto, do discurso, a esboroarem-se, consequência de que o trabalho poético não foi aqui encarado e executado com tanta e tão séria consciência da linguagem como seria de desejar). Para mais clareza numa referenciação inicial por parte do leitor: Fernando António de Almeida é um nome a colocar na sequência daqueles que nos anos sessenta asseguraram, se quisermos, no âmbito alargado do neo-realismo, a continuidade da tradição lírica que o neo-realismo desviou para inflexões e acentos duma intencionalidade política e social. A sua poesia situa-se ainda bastante longe do nível atingindo por outros, estes referidos historicamente à volta da referência «poesia 61». Pode-se talvez acrescentar que ele avança alguma coisa numa outra linha de produção. Mas, no entanto, é ainda nesta linha de produção que a sua poesia se situa, e é evidente que estamos aqui muito longe do nível atingido por outros, estes a localizar à volta da referência histórica «poesia 61». Na melhor das hipóteses, um livro como este «Memória de Portugal», poderíamos nós situá-lo próximo das obras que nos anos 60 melhor representam uma síntese resultante da convergência entre as linhas de produção que as referências, digamos, históricas, de «Poemas Livres» e «poesia 61». As obras dum Nuno Guimarães, por exemplo, e, depois, as dum A.M. Pires Cabral e dum Luís Guerreiro. Mas é apenas com a obra deste (um livro apenas: «Guia de Salto», em 74) que a poesia de Fernando António de Almeida parece ter visíveis afinidades. Enfim, o mais certo é que um livro como «Memória», antes e depois da maturidade que neles se revela, aparece-nos hoje sempre como um livro datado. O que, acrescente-se, é desde logo o próprio autor que numa nota introdutória nos dá a saber prevenida e preventivamente.

HORIZONTES PORTÁTEIS, de Teresa Balté (Inova)

Outro caso de poeta que não publica atempadamente a sua obra. Será talvez discutível afirmar isto assim: há-de dizer-se que uma obra vale hoje o que valia há dez anos



e valerá dentro de dez anos o que está valendo hoje, sendo o mais (considerações como esta, de que há um tempo mais oportuno para virem a público os escritos, os têxtos, obras, e que, depois disso, há estas questões que se nos levantam) questões de pormenor muitíssimo secundário e nada de fundamental, mas apenas argumentos artificiosamente formalistas para iludir, com valores assim (artificiosamente formalistas, artificiosos, inócuos) precários e limitados à vista curta dum tempo e dum contexto de gostos e tendências que marcam aquilo a que poderá chamar-se com algum empolamento e por certo que também com uma certa solenidade, valores, naturalmente, perduram (perduram?) e, como valores, naturalmente, prevalecem (?). Assentemos nisto, que é simples. Sendo hoje reconhecidamente (?) a poesia um trabalho de linguagem, um trabalho de palavras, uma experiência criativa feita com e sobre a linguagem, sobre e com um material concreto como são as palavras, e estando a linguagem, as palavras, submetidas ao tempo e à mudança, à erosão, ao desgaste, as palavras, o trabalho delas e com elas, os processos que as estruturam articuladamente e as formas que estas estruturações, essas articulações, assumem ao nível da utilização comum que nós fazemos delas falando e comunicando quotidianamente com os outros e o mundo que se relacionam connosco à nossa volta, torna-se talvez mais compreensível este princípio elementar que pode ser um primeiro ponto de partida para a compreensão mínima destas coisas: muito mais do que a utilização comum que nós fazemos da linguagem, a utilização que dela fazem os poetas ou é uma incessante experiência, uma permanente investigação (de meios, de recursos expressivos), ou tende irresistivelmente para a repetição dos dizeres

já chamados por outros, das figuras já por outros construídas, dos lugares e das situações onde o trabalho dos outros já então se encontra situado. Não era isto que queríamos dizer: o queríamos dizer é que há um determinado tempo (um contexto, um enquadramento) para uma determinada obra dum determinado poeta se revelar. Porque, se ele se revela depois, a perspectiva com que nós lemos essa obra já é inevitavelmente outra que não aquela em que a poderíamos ler na altura mais própria. O problema pode não implicar directamente o poeta, se para este não contar muito o tempo e a situação caracterizadamente temporal do discurso e do texto da poesia desse tempo. O poeta pode pensar, por exemplo, que tem à sua frente todo o tempo para divulgar o seu trabalho — e nessa convicção não faltará o bom senso de muitos leitores e até mesmo críticos a ajudar. Temos para nós, todavia, que o adimento que muitos poetas fazem da publicação da sua obra não apenas priva o leitor e o crítico dum conhecimento que seria sempre frutuoso e em muitos casos suceptíveis de alterar profundamente perspectivas que por vezes se mantêm porque faltam pretextos mobilizadores, referências capazes de exigirem um esforço inesperado e diferente, é também o poeta que fica prejudicado, pela falta que por certo lhe faz a reacção estimulada mas também estimulante da crítica; (a menos que o poeta não tenha em conta estas coisas; mas, aqui, o problema poderá ser, menos da crítica do que do poeta). Dir-se-à que tudo isto não se aplica justamente ao caso de Teresa Balté.

Vamos ver. Não conhecemos um livro de estreia, «Jogos», que a autora publicou em 1962. Conhecíamos «Estações»: é um livro de 67 e um dos mais representativos daquele período de síntese entre duas ou três tendências dominantes na então nova poesia portuguesa: entre uma certa lírica de vocacionada intenção social e um certo formalismo a que o referente social pouco a pouco se foi impondo; entre uma certa agressividade inflectida pela congeminação verbal e processual e uma inevitável atenção à realidade envolvente no sentido da percepção e da apreensão do real e apontando para o alargamento dos seus horizontes, dos seus limites. Era um livro importante: à distância de mais de dez anos pode-se dizer hoje que aí está uma referência onde devemos deter-nos se quisermos saber o trânsito que fez a poesia portuguesa mais recente desde os primeiros anos de 60 ou os últimos de 50. Agora, «Horizontes Portáteis», dez anos depois: é uma obra de longa maturação, diga-se antes de pleno amadurecimento. A uma primeira ou a uma segunda leitura não se vê que o trabalho de Teresa Balté tenha por assim dizer evoluído num sentido diferente. Pode isto querer dizer tanto que a autora não se aventurou em pesquisas e experiências diferentes das já feitas no seu livro anterior como que as experiências e as pesquisas já deitas no seu livro anterior são aqui aprofundadas e intensificadas propositadamente. Inclinamo-nos mais para a segunda hipótese, que não invalida a primeira, pelo contrário. Deve, aliás, notar-se a invulgar quantidade de peças que constituem este livro, e ainda na divisão em quatro partes (tematicamente distintas, que não em aspectos próprios da composição, da construção) em que o livro se nos propõe. O livro, quatro livros, num certo sentido. Mas não há aqui disponibilidade para falar disto mais em pormenor. Trata-se, por fim, de corrigir a impressão que as considerações iniciais porventura levantaram. «Horizontes Portáteis» é um livro de poesia a situar num determinado ciclo de produção, a que «Estações», aliás, já pertencia e onde era um dos títulos de mais forte referência: os anos 60. Não é, queremos dizer, diminuir a importância de que o livro se reveste. É apenas sugerir que o seu impacto é hoje um pouco menor do que o teria sido há dez anos, mais ou menos.

A CASA ABANDONADA,
de Raul de Carvalho
(Ed. do Autor)

Mais um livro de Raul de Carvalho — dir-se-ia, à conta de que se trata do décimo publicado desde 70 (se bem que alguns não de poesia, mas de prosa; no entanto, aqui, a questão da distinção entre a prosa e a poesia não se pode pôr, acrescente-se: a soberana imagem dum poeta e da sua obra que pacientemente o poeta vem elaborando reduziria a importância, a pertinência de tal distinção até à invalidade, até ao anulamento. Dito assim — mais um livro —, parecerá mais a expressão dum apreço menor. Assim não seja. Porque, se é importante que um poeta publique, que um poeta mantenha regularmente contacto com os seus (poucos ou muitos) leitores através de livros novos, mais importante é que essa regularidade, essa assiduidade, não caia na excessiva repetição que corre sempre o risco de parecer o retomar dos mesmos pretextos, dos mesmos motivos, dos mesmos temas, o recurso aos mesmos processos, o refazer dos mesmos percursos. Dir-se-ia que com Raul de Carvalho é um pouco isso o que acontece, mas, atenção; aqui, e uma vez mais, é a imagem dum (digamos, grande) poeta e da sua obra (digamos que importante, na intenção de que «importante» signifique alguma coisa do que o lugar comum) que sempre se nos impõe, sobrepondo-se a aspectos pontuais porventura menos favoráveis, envolvendo-os e processando-os, assimilando-os, transformando-os, fazendo-os passar positivamente por particularidades estilísticas. Era talvez aqui que queríamos chegar. Um poeta, uma vez adquirido o domínio duma linguagem própria, conquistado um domínio próprio da linguagem, não mais (a não ser em casos outros que não viriam aqui a propósito, casos em que concretamente se perde esse domínio e se cai na facilidade excessiva da auto-exploração, da sobrevivência à custa do investimento do trabalho até então feito, na degradação, na quebra da intensidade e da frequência no trabalho, na degradação, em resumo), não mais, ou dificilmente baixa o nível qualitativo da sua produção. O mais ou o menos que lhe pode acontecer é um livro novo não vir alterar muito ou pouco a perspectiva que nós tínhamos da sua obra, a imagem que a sua obra nos propunha. Certo que há um risco que permanentemente corre aquele que tem uma obra e uma imagem a defender e não consegue mais do que isso; defendê-la, apenas, conservá-la, mantê-la viva e capaz de resistir à erosão, ao desgaste natural do tempo a que as nossas relações com ela são sempre sensíveis. Vê-se no entanto como neste cado (Raul de Carvalho), o poeta não se aventurando muito em pesquisas, em experimentações que representariam talvez um desvio em relação à direcção e ao sentido iniciais do seu projecto — é no âmbito largo duma grande coerência que se situa, na linha duma impressiva dignidade. Neste livro, por exemplo, como os mais recentes, feito de variações (multiplamente inflectidas) sobre o que é menos um tema central do que um temerário — os temas próprios do encontro e do desencontro entre os seres, entre o ser e as coisas, na apropriação das coisas e na expropriação delas, pelo quotidiano, pela existência, pela idade e pela mudança onde a existência se enriquece de experiências, mas altera-se, vai-se cansando, do interesse à indiferença, da paixão e do amor ao cansaço e à erosão dos motivos, dos pretextos, dos apelos, da avidez mobilizadora à inércia; da energia plena ao esgotamento. Mas o mais interessante, aqui, como nos livros mais recentes, é a vitalidae criadora em que, vê-se, o poeta se encontra: à vontade perante a linguagm, trabalhando-a, achando, numa fala ainda e sempre ininterrupta, as inovadas tonalidades e inflexões da sua voz.

CANÇÕES DE EX-CRAVO E MALVIVER,
de Joaquim Pessoa
(Moraes)

É difícil considerar este livro no âmbito da seriedade. Quer dizer, não se vê neste livro aquele sério trabalho que um poema tem a fazer com as palavras para daí resultar algum efeito poético criado além da vistosa e sonora pompa verbal conseguida através dum processo extremamente simples: aquele que consiste em ajuntar a uma imagem outra imagem, a uma metáfora outra metáfora, isto feito por meio duma articulação que se pode dizer elementar. Poderia ao menos a imagem ou a metáfora ser de qualidade, e, a uma primeira impressão, dir-se-ia que sim. Mas não. Há processos deste modo: formalmente (aparentemente) hábeis e ágeis o bastante para despertarem na receptividade imediata do leitor uma reacção engrenada pelos mecanismos propostos. Diga-se que o poeta conhece esses mecanismos e faz as coisas bem feitas em função duma reacção não muito dificilmente calculável. Convém no entanto reparar que esta tarefa é uma exploração em larga escala dos lugares mais comuns do lirismo tradicional inflectido referencialmente para o social e o político; que a generalidae dos poemas são construídos de imagens e metáforas após imagens e metáforas sem dúvida «bonitas» (melhor dizendo «bonitinhas») mas gastas e regastas, desgastadas pelo uso tão excessivo que delas se tem feito; que o lugar comum não raro se confunde com o mau-gosto (ou parece-nos mau-gosto desde logo o recurso sistemático ao lugar comum), que a sintaxe, antes de elementar, ou depois, é bastante precária (daqui resultando uma fragilidade estrutural global ainda mais visível, porque o peso das figuras desde logo era pouco, para além das aparências fáceis); que o texto, por isso, é inconsistente; que, por isso ainda, o discurso, **ibd.** É evidente que tudo isto é feito com uma certa, uma grande mestria. Mas, com franqueza, e tendo em conta os pormenores que um análise menos distraída nos revela, o que é que isso de mestria pode aqui querer dizer? É este o segundo livro assim que o poeta publica. O primeiro foi «Amor Combate», no ano passado, e já era a mesma coisa que nestas «Canções de Ex-Cravo e Malviver» está. É este o quarto livro do poeta, depois do citado e de «Poemas de Perfil», em 75, e «O Pássaro no Espelho», em 74. Não conheço «Poemas de Perfil», mas lembro-me de «O Pássaro no Espelho»; era a estreia dum poeta a oscilar entre duas opções: uma, por certo mais exigente, mais por certo atravessada de precauções estilísticas, vê-se agora que o poeta não a seguiu — preferindo outra, esta dos dois últimos livros. Não temos nada a ver com isto, evidentemente, as opções de cada um. Ou temos, talvez, já que de livros se trata e esses livros se nos propõem inclusivamente numa colecção à volta de que há uma certa aura (o Círculo de Poesia, com uma infinidade de excelentes livros que já ali foram publicados). Então é caso para pôr em questão o critério do editor. Mas, antes disso, talvez se possa desejar, esperar que o próprio poeta se dedique seriamente a estas coisas de fazer poesia. É uma tarefa ao seu alcance, certamente. Nessa altura aqui estaremos para o saudar.

OS DIAS CANTADOS,
de José Jorge Letria
(Caminho)

Ao menos um Joaquim Pessoa é um poeta dotado duma certa (diríamos, duma grande, mas aparente) destreza: havia aí, pelo menos (e já não é pouco, acrescente-se) uma certa habilidade, uma certa (aparentemente grande) capacidade para produzir, a uma primeira e desatenta leitura ou audição, certos efeitos impressivos. No caso de José Jorge Letria, nem isso, ou não é bem assim. Aqui o fazer do poema desleixa-se propositadamente em relação a preocupações formais, ou assim consideradas, ou consideradas «formalistas», não se vê qualquer cuidado posto no trabalho, seja semântico, seja sintáctico, e os resultados desse descuido sistemático não poderiam ser outros diferentes disto: o poema aparece feito por assim dizer aos empurrões e aos repelões verbais, o texto construindo-se num amontoado de palavras (um dizer impaciente por ficar escrito, talvez para dedicar-se a seguir a outras tarefas), um discurso sem qualquer linha de coerência, sem qualquer orientação. A incoerência e a desorientação (ou talvez mais, ou menos, do que isso) podem ver-se no desenho das figuras — a metáfora, a imagem, mal esboçadas sequer e avulsamente distribuídas pela superfície, pelo âmbito indefinido ou sem limites definidos do texto, ao longo da linha (que linha?) do discurso. Um dizer um pouco à toa certos nomes a pensar nas referências, mas, evidentemente, sem que sequer neste pensar das referências (avulsas) se veja que há um mínimo esforço de elaboração, de organização (esforço que poderia disfarçar alguma coisa a imperícia do auto para o trabalho escritural com o sentido orientado para a confecção textual e discursiva do poema). Encurtando argumentos. Trata-se duma poesia que não tem nada a ver com aquele tipo de preocupações sem as quais todo o trabalho a que qualquer poeta se dedique é pouco mais ou pouco menos do que inútil. Inútil ainda o prefácio de Ary dos Santos. Já agora: «Os Dias Cantados» é o terceiro livro de poesia que Letria publica (há outros títulos mas o autor tá-los passar por «textos de canções»). No ano passado referimo-nos aqui a «Coração em Armas», se bem nos lembra, dizendo que não era ainda a confirmação das «promessas» suspensas desde o livro de estreia, «Mágoas Territoriais», em 74. Agora, que dizer, na melhor das hipóteses, se não a mesma coisa?

L.M

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

MOÇÃO

A Revolução de Abril/74 fez-se para enterrar o regime fascista e abrir ao Povo Trabalhador perspectivas concretas de modo a edificar-se cada dia, a sociedade do futuro — o socialismo. O 25 de Abril permitiu várias e importantes conquistas, pelos trabalhadores. Conquistas que não serão perdidas apesar das dificuldades, das investidas reaccionárias do patronato, das forças de direita, associadas ao imperialismo. A Câmara Municipal do Seixal, que desde 1974 sempre se identificou, inequivocamente, com os interesses mais profundos das classes trabalhadoras não poderá deixar de manifestar, publicamente, o seu pesar e repúdio pelo regresso de Américo Tomás, símbolo ainda vivo do regime opressor fascista. O seu regresso só poderá ser regozijo dos seus sequazes empedernidos de saudosismo, das almas nauseabundas que nem os pedestais suportam ou dos humanistas incompreendidos e incompreensíveis.

Não está em causa o velho, nem o turista, está em causa o respeito pela democracia e por um Povo que foi pisado durante 48 anos, também por obra desgraçada de Américo Tomás. Os sentimentos de um Povo devem sobrepor-se aos sofrimentos dos tiranos.

Seixal, 19 de Maio de 1978.

APROVADO POR UNANIMIDADE

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

A chave da sua habitação está na PREDIAL DELMA.
Tem problemas?
Não desespere, ligue para 57 82 31.
E o problema de Habitação deixará de existir.

senal

sociedade nacional de promoção de empresas,sarl.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 35, LOJA D LISBOA

Senhores Accionistas:

De harmonia com a Lei e os Estatutos temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1977.

Durante este exercício, como é do conhecimento geral, manteve-se praticamente inactivo o mercado de títulos, razão porque a actividade da nossa Sociedade neste campo foi nula.

Para evitar a liquidação da Sociedade e por decisão da Assembleia Geral então realizada, foram vendidas quarenta mil acções, aos accionistas que as quiseram adquirir.

A venda foi efectuada ao valor real apurado, o que em relação ao valor nominal contabilizado motivou um prejuízo de 2.870.000$00.

Dada a situação económica da Sociedade os actuais Corpos Gerentes continuaram a prestar a sua colaboração graciosa, pelo que as despesas foram limitadas ao mínimo possível, tendo atingido a verba de 332.686$60. Assim, a conta de Lucros e Perdas apresenta um valor negativo de 3.328.514$00, que propomos transite para o exercício seguinte.

Por tudo o exposto, procura a SENAL, como empresa prestadora de serviços, alargar o seu campo de actividades, obtendo soluções que tornem possível o seu futuro, esperando também que as comutações político-económicas que se vêm operando no País, permitam recuperar a nossa situação passiva e dar satisfação aos interesses dos nossos accionistas.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1978

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Fráguas Lucas — Presidente
José Luís de Sousa Reis
Pedro Floriano de Lima Dargent

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

ACTIVO			
Disponibilidades:			
Caixa	169$20		169$20
Depósitos à Ordem	12 327$30		12 327$30
	12 496$50		12 496$50
Créditos a curto prazo:			
Accionistas, c/gerais	251 248$00		251 248$00
	251 248$00		251 248$00
Créditos a médio e longo prazo:			
Sector publico estatal	500$00		500$00
Depósitos a prazo	42 900$00		42 900$00
Clientes, c/letras	60 000$00		60 000$00
Outros devedores	2 323 161$10	860 876$10	1 462 285$00
	2 426 561$10	860 876$10	1 565 685$00
Imobilizações Financeiras:			
Participações Capital noutras empres	49 954 305$00		49 954 305$00
Participações capital própria empres	9 991 000$00		9 991 000$00
	59 945 305$00		59 945 305$00
Imobilizações corpóreas:			
Equipamento administrativo	402 239$70	214 754$20	187 485$50
	402 239$70	214 754$20	187 485$50
Imobilizações incorpóreas:			
Gastos de instalação e expansão	738 738$90	542 621$30	196 117$60
	738 738$90	542 621$30	196 117$60
Total de provisões		860 876$10	
Total amortizações e reintegraç.		757 375$50	
Total do activo	63 776 589$20	1 618 251$60	62 158 337$60

PASSIVO	
Débitos a curto prazo:	
Sector publico estatal	4 875$00
	4 875$00
Débitos a médio e longo prazo:	
Fornecedores, c/letras a pagar	28 500 000$00
Accionistas, c/gerais	86 606$70
Outros credores, c/gerais	41 456$50
	28 628 063$20
Total do passivo	28 632 938$20
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Capital e Prestações Suplementares:	
Capital Social	50 000 000$00
	50 000 000$00
Reservas:	
Reserva Legal	500 000$00
	500 000$00
Resultados transitados:	
Exercícios de 1973/4/5	- 13 168 987$70
Exercício de 1976	- 477 098$90
	- 13 646 086$60
Resultados líquidos:	
Resultados correntes do exercício	- 413 043$00
Resultados extraordinários do exercício	- 2 850 313$00
Resultados de exercícios anteriores	= 65 158$00
Resultado antes de impostos	- 3 328 514$00
Total da situação líquida	33 525 399$40
Total passivo e situação líquida	62 158 337$60

O Técnico de Contas

Fernando Martins Videira

O conselho de administração
José Fráguas Lucas - Presidente
Dr. José Luis de Sousa Reis
Pedro Floriano Lima Brito Dargent

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EXERCÍCIO DE 1977

DÉBITOS		
Fornecimentos e serviços de terceiros		293 888$30
Despesas Financeiras	38 298$30	
Amortizações e Reintegrações do exercício	84 465$40	122 763$70
		416 652$00
Perdas extraordinárias do exercício	2 870 500$00	
Perdas de exercícios anteriores	171 880$00	3 042 380$00
Resultados líquidos		-3 328 514$00
		130 518$00

CRÉDITOS		
Receitas financeiras correntes	20 187$00	3 609$00
		3 609$00
Ganhos extraordinários do exercício	20 187$00	
Ganhos de exercícios anteriores	106 722$00	126 909$00
		130 518$00

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

DESIGNAÇÃO	Quant.	Valor Nominál	Preço médio de compra	Cotação em Bolsa	VALOR DE BALANÇO Unitário	VALOR DE BALANÇO TOTAL	Valor Total de Aquisição
Acções Senal	99 910	100$00	100$00	-$-	100$00	9 991 000$00	9 991 000$00
Acções Interbam	49 580	100$00	100$00	-$-	100$00	4 958 000$00	4 958 000$00
Acções Imaviz	4 714	1 000$00	968$40	-$-	968$40	4 564 905$00	4 564 905$00
Acções Açoreana	220		120$00	-$-	120$00	26 400$00	26 400$00
Acções Secil .	135		3 000$00	-$-	3 000$00	405 000$00	405 000$00
Acções Chromolit	40 000	1 000$00	1 000$00	-$-	1 000$00	40 000 000$00	40 000 000$00
	194 559					59 945 305$00	59 945 305$00

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Nos termos da Lei e dos Estatutos, vem este Conselho apresentar o seu Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao exercício de 1977.

Durante o exercício, apesar da actividade da empresa se encontrar praticamente suspensa, examinámos periodicamente a contabilidade, os livros e demais documentos em que a mesma se apoia, tendo encontrado sempre tudo em perfeita ordem, de acordo com a legislação em vigor, excluindo os critérios valorimétricos utilizados.

Assim, vimos propor:

1º. - Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1977.

2º. - Que aos resultados do exercício seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.

3º. - Que sejam testemunhados os agradecimentos ao Conselho de Administração pela colaboração graciosa dispensada à Sociedade.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1978

O Conselho Fiscal

Engº. João Carlos Ferreira - Presidente
Onofre da Silva Gomes
António Augusto Martins

CINE/PONTO

«O rei das Berlengas»: o humor truculento está de regresso ao cinema português (pela mão de Semodo)

VEREDAS
de João César Monteiro
(Portugal-1975/77)

Já aqui se falou (e mais se falará) desta límpida, solitária voz, deste canto tão antigo que a sua origem se perde no fundo dos tempos, dos templos, das pulsações. Como um rio de sangue quente que percorre o coração deste país.
De **Veredas**, da sua verticalidade, rezarão por certo as crónicas. A primeira grande obra de um cineasta maior (a quem, até agora, sempre fora negada voz inteira) estreou no Quarteto. Corra a vê-la. É só o melhor filme português de há muito tempo para cá.
Cinema Quarteto-sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O REI DAS BERLENGAS
de Artur Semedo
(Portugal-1975/77)

O quinto império, a Revolução Nacional diáspora portuguesa e todos os outros fantasmas grandiloquentes que durante tantos anos nos tentaram impingir são aqui gozados até que doa. Este o mérito do filme de Artur Semedo, onde, porém, alguns defeitos são de apontar: uma «mão» frequentemente pesada na visualização dos **gags**, actores na sua maioria incapazes (excepção para Mário Viegas, Zita Duarte, A. Semedo, J. Letria, Paula Guedes, Maria Albergaria...) ou deixados, muitas vezes, a si próprios, um trabalho de iluminação que poderia ser mais cuidado (e Escudeiro até era capaz disso). Apesar disso este filme é o humor truculento que volta ao cinema português. E já tardava.
Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

PROFISSÃO: REPÓRTER
de Michelangelo Antonioni
(Itália-França-Espanha-1975)

Antonioni no extremo da depuração. Uma consciência dolorosa do impasse civilizacional dada aqui com o arrojo possível e a justeza incómoda. E depois, se mais não fora, só o estonteante plano-sequência final justificava o preço do bilhete. Está já na História do Cinema e é um momento onde todo o cinema moderno entra. Face à morte e ao vazio há neste filme um olhar que magoa.
Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h)

NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
de Herbert Ross
(USA-1977)

Um argumento ritmicamente tecido, três actores de primeira água e uma realização funcional. Os actores (Dreyfuss, por exemplo) são espantosos, já se sabia. O resto é silêncio.
Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
de Gilles Carle
(Canadá-1976)

É doloroso falar deste filme. Um realizador da craveira de Carle e uma actriz da estatura de Carole Laure ligados por este pacto comercial «a fazer inteligente», não é coisa agradável.
Cinema Quarteto-sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 18 anos)

ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
de Steven Spielberg
(USA-1977)

Lá vai (cantando e rindo) com a música sobre escala pentatónica (de John Williams), com os efeitos especiais (de Trumbull) com Dreyfuss e Truffaut, com o imenso dinheiro da produção, com a sagacidade de Spielberg. E Spielberg, mais do que espertote, é um realizador de talento. É por isso que é incomodativo. Vê-lo, assim, auto-sujeitando-se aos meios de produção em vez de os dominar.
Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30h)
(Não acons. men. 13 anos)

O TESTA DE FERRO
de Martin Ritt
(USA-1976)

Sobre o **mccarthysmo** ainda não é o filme que faltava. Porque é um discurso já cansado, já esquecido, amargo mas sem força. É talvez por isso que Woody Allen consegue «agarrar» na história e dar-lhe uma volta: **O testa de ferro** transforma-se no percurso de um homem que aliena a sua personalidade. E, deste ponto de vista, até é um filme conseguido.

Cinema Quarteto-sala 3 (15,17, 19, 21 e 23h)
(não acons. men. 13 anos)

JÚLIA
de Fred Zinnemann
(USA-1977)

Há a força de um amor que irrompe para lá das pessoas e ajuda a transformar o mundo, há um filho impossível, há a Vanessa Redgrave e a Jane Fonda que dinamitam um certo academismo de Zinnemann. **Júlia é um daqueles filmes que parecem procurar durante meia-hora só depois encontrando a via justa. E vale a pena esperar.**

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

UM OUTRO CINEMA PORTUGUÊS

«GENTE DO NORTE» DE LEONEL BRITO

FICHA:
Título: Gente do Norte ou «A história de Vila Rica»
Realização: Leonel Brito (1977)
Texto: Rogério Rodrigues
Fotografia: Elso Roque (16mm/cor)
Música: José Mário Branco
Som: António Dias de Macedo
Voz: Luís Lello
Montagem: Clara Diaz-Bérrio
Produção: Cinequanon subsidiada pela Fundação Gulbenkian
Duração: 55 minutos

Para além do cinema português que, poucos, vai comercialmente aparecendo, há toda uma outra produção que se tem feito e que nunca, ou muito raramente, entra pelas páginas dos jornais, pelas notícias, pelos meios de informação. É um cinema mais breve (que não menos rico), directo, documental, que traça, aqui e ali, perfis de pessoas, coisas, culturas, memórias e factos que, pacientemente alguns cineastas têm abordado. Leonel Brito é um deles. «Homem para todo o serviço» dentro da cooperativa Cinequanon, Leonel Brito é um nome para já ligado a **Gente do Norte**, filme premiado pela Federação Internacional de Cineclubes (prémio D. Quixote 1977), mas que outras obras irão tarde ou cedo confirmar (para já a assinalar **Colonia e Vilões** de que falaremos proximamente).

O que é **Gente do Norte?** Um filme que procura falar de Moncorvo, do vale da Vilariça, da terra onde o seu realizador nasceu e foi criado. Falar dessa terra contando histórias de ontem, pedaços de memória pessoal, falando do quotidiano de hoje.

Um texto de Rogério Rodrigues (também ele nado e criado na zona de Moncorvo) e uma câmara, tais são os meios com que L. Brito penetrou na realidade transmontana. E penetrou-a por dentro, quer dizer, como alguém que fala do que sente, sabe e meditou, ao geito de uma quase dívida para com as pedras e as pessoas que agora é paga em imagens e sons. De assinalar, por outro lado, a excelência com que, neste tecido quase privado, secreto, se insere a contribuição musical de José Mário Branco (duas canções).

Gente do Norte surge, assim, como um testemunho cultural, uma análise onde são precisadas realidades religiosas, sociais, económicas que permite, ao espectador, compreender melhor outro tipo de realidade (que o filme não aflora): a realidade política. É, aliás, ao não abordar o concreto político (não confundir com escamotear) que este filme demonstra um grau elevado de lucidez e de serenidade. Com efeito, o discurso directamente político é, ainda, em Trás-os-Montes um discurso enxertado, um corpo estranho, bizarro, no seio do quotidiano. Não é, por isso, importante ouvir as pessoas falar imediatamente de política mas, antes, perceber o tecido sociocultural mediatamente político onde estão, em perfeita clareza, muitas das raízes do fracasso da «esquerda» em penetrar em diversas regiões.

Filmado em 16 mm/cor, **Gente do Norte** tem encontrado, no seio de uma divulgação paralela, uma audiência muito razoável cifrando-se já por milhares os seus espectadores em várias dezenas de exibições um pouco por todo o País. Que essa divulgação se incremente eis o que, mais do que esperar, nos parece ir já sendo altura de exigir.

Jorge Leitão Ramos

TV/PONTO

Domingo, 21

I PROGRAMA

1?.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 Ilhas Perdidas
(«Mark é apanhado pelos guardas do poderoso Q, chefe da ilha; este promete a liberdade de Mark e dos seus amigos se eles lhe construírem uma arma poderosa que viu numa revista que é a bomba atómica»)
13.40 Desenhos animados
13.50 Automobilismo
(via Eurovisão, o Grande Prémio da Bélgica, uma boa ocasião de ver com os próprios olhos se o francês Depailler é o melhor do mundo ou se essa designação pertence a Nicki Lauda ou Jody Scheckter)
14.15 Telejornal
14.30 Automobilismo
(mais Depailler, Lauda e Scheckter, talvez com Andretti interposto — fala Adriano Cerqueira)
16.15 João Ratão
(passadas as emoções dos «aceleras», um filme de Jorge Brum do Canto com Óscar de Lemos, Maria Domingas, António Silva-ele-mesmo, Manuel Santos Carvalho, Teresa Casal, Costinha, Álvaro de Almeida, Filomena Lima, Aida Ultz, António Maia, Maria Emília Vilas, Silva Araújo, Artur Rodrigues, José Malveira, Fernanda de Sousa, Jorge Gentil, Rafael Marques, José Alves, Fernando Garcia e Perdigão Queiroga; o «script» baseia-se numa opereta de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos)
18.20 A Loja do Mestre André
(apresentação de Maria N'Zambi e Carlos Queirós, com «A Cidade do Cataventos», «Intermezzo» onde entram Fanhais, Céu Guerra, Fernando Loureiro, Luís Lello e Orlando Costa, o jogo «Eu digo, tu pensas», as «Cantigas, cantigas», com Paco Bandeira, a família Pitum num episódio de «A família através dos tempos», e «No reino da vassoura»)
19.30 Grande Encontro
(direcção de Mário Zambujal)
20.30 Os Marretas
(aquela máquina não perca sob motivo nenhum)
21.00 Telejornal
21.30 Boletim Meteorológico
21.40 A festa da música
22.05 Novas histórias dos Bellamy
23.00 Telefutebol
23.30 Telejornal

II PROGRAMA

21.00 Telejornal
21.30 Cinemateca
(ainda no «Ciclo Leitão de Barros», o filme «Maria Papoila», com Mirita Casimiro, António Silva e Barroso Lopes)

Segunda, 22

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
12.10 Nós e as crianças
(«A criança e o jogo», produção de Félix Machado)
12.40 A Escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 As aventuras de Tom Sawyer
(com a assinatura de Mark Twain: «Tom torna se novamente o herói local ao ter a coragem de, em tribunal, acusar o verdadeiro culpado pela morte do dr. Robinson, Joe o Índio, que entretanto, tem tempo de fugir pela janela»)
19.00 Inglês a sorrir
(«Norman e Sally seguiam no carro que tinham alugado quando a Polícia os mandou parar, porque Norman já tinha passado vários sinais vermelhos e ultrapassado três carros numa curva» isto em Inglês dá uma salsada dos diabos!)
19.30 Criar para competir, competir para sobreviver
(colaboração do eng. Dias dos Santos e Manuel Lopes de Sousa)
20.00 Telejornal
20.35 O Casarão
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Noite de Teatro
(«O amigo de Peniche», do mesmo trio que assinou o «João Ratão» de ontem Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos; adaptação à TV por Ruy Ferrão, com Fernanda Borsatti, Leonor Poeira, Manuela Maria, Vítor de Sousa, Teresa Azinhais, Luís Cerqueira, Lurdes Lima, Sacramento de Almeida, Maria Alberta, Madalena Braga, António Semedo, Armando Cortez, Florbela Queirós, Hermann José, Armando Venâncio, Batista Fernandes, Rui Luís, Couto Viana e Fernando Soares)
23.55 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A Escrava Isaura

Terça, 23

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
12.10 Música para o Almoço
(um programa com o Trio Boreal, que não canta lá muito bem mas também não canta lá muito mal o trivial)
12.40 A Escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 Lições de basquetebol
(agora que o Sporting ganhou no último minuto, na Figueira da Foz, o título de 1978, é tempo de tentar aprender como é que Rui Pinheiro e Mário de Albuquerque e Baganha e Mike venceram Dionísio, Jóia, António Almeida e seus pares — tudo isto tem que se lhe diga, que o digam os do Ginásio...)
18.55 Jardins Zoológicos do Mundo
(a RTP anuncia o de Basel, «na Alemanha Ocidental», o que nos faz dizer que o Lumiar errou o bicho: «Basel», ou Basileia, é na Suíça, a menos que tenham roubado o mapa ao realizador)
19.30 A Arqueologia e a sociedade
(com o dr. José Morais Arnaud, produção da Arca Filme)
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Forum
(Açores: ciclones e anticiclones no Arquipélago: meteorologia cultural no Arquipélago)
22.10 O perito
(quarto episódio, «O Preconceito»)
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A Escrava Isaura

Quarta, 24

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
12.10 Falemos de agricultura
(com o eng. Eurico Campos Gondim)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 Sandmann
(Beppo, Peppi e Greglhupper uma data de nomes difíceis para os putos, que lá vão fazendo por gostar)
18.45 Volta ao mundo das fábulas
(«O hipopótamo e o macaco»)
18.50 Operação «Pala Negra»
(«Tom passa uma busca ao quarto de Page e os homens do magistrado põem os cães na pista de Dick»)
19.20 Tempo de Desporto
(com o prof. Noronha Feio)
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Trinta e um de boca
(a sétima sessão duma pepineira que não agrada nem a gregos, nem a troianos, nem aos adeptos do Carcavelinhos)
22.15 Este Portugal que somos
(programa do prof. António José Saraiva: na ordem do dia as ordens religiosas imbricadas na origem do Reino de Portugal, com especial atenção ao seu papel, e força, nos séculos XII e XIII)
22.40 The Andy Williams Show
(com as Pointers Sisters como convidadas)
23.05 Telejornal

II PROGRAMA
19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

..Maré de Moliço»

Quinta, 25

I PROGRAMA
11.30 Abertura e Missa do Corpo de Deus
12.10 Entrevista
(a transmitir do Porto)
12.20 Música para o almoço
(«Music from the Hills» «Música das colinas», ou Bill Anderson e um certo tipicismo norte-americano para portuga ouvir)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
16.45 Reabertura e «Primavera em Viena»
(concerto pela Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Fritz Leinsdorf, realizado na Wiener Musiknereinsaal, com o tenor Peter Dvorsky como solista; obras de Dvorák, Smetana, Kodály, Richard Strauss e Johann Strauss)
18.25 Telejornal
18.32 O mundo da música
e **(série da TVE para a criança)**
18.55 Ideias e mãos
(cortes, recortes e outros ademanes para passar um bom bocado de tempo entretido)
19.20 Numa maré de moliço
(filme de Alfredo Tropa com textos de Álvaro Guerra; a Ria de Aveiro passada a pente fino, na linha de uma outra obra do mesmo autor que se chamou «Num mar de moliço»)
20.00 Telejornal
21.10 Boletim meteorológico
21.15 O jogo do século
(uma adivinha será o futebolinha?)
21.50 Tentação loira
(o famoso «Pushover», de Richard Quine, com Fred McMurray, Kim Novak, Phil Carey, Dorothy Malone e E.G. Marshall — um «série B» a não perder)
23.25 Telejornal

II PROGRAMA
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

Sexta, 26

I PROGRAMA
09.15 Ano Propedêutico
12.10 Culinária
(Mestre Silva, o das mãos de feltro, ensina a fazer um apetitoso empadão de esparguete — contado não se acredita, visto é para comer e chorar por mais, até pelo preço)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 Gulp
(«A moeda válvula»)
18.40 Telejuvenil
19.30 Telecinema
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.00 Boletim meteorológico
21.15 Poesia, liberdade livre
(o «motto» de António Ramos Rosa num programa de Vasco Graça Moura, com a colaboração de Teresa Lima)
21.40 A caminho das estrelas
(título do episódio de hoje: «A cidade à beira da eternidade»; tema: «atraído por um estranho fenómeno de rupturas no tempo, o «Enterprise» alcança um planeta onde uma estranha construção pode alterar só por si todo o passado, presente e futuro da Humanidade»)
22.30 A Música e o Silêncio
(programa de António Victorino d'Almeida)
23.05 Telejornal

II PROGRAMA
19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

Sabado, 27

I PROGRAMA
13.30 Abertura
13.32 Ensino Primário
(a formação contínua de professores)
14.00 Telejornal
14.15 Desporto 78
14.30 Inglês a sorrir
(repetição da 14.ª lição, «Breathalyser»)
15.00 Ida e volta
(ou os transportes, ou o tema que não tem ponta por onde se lhe pegue, nem à ida nem à volta)
15.30 Entre barreiras
(toiros, toireiros e outras actualidades dos redondéis)
16.00 Uma casa na pradaria
(«Mr. O'Hara é dono e o único artista do circo ambulante. Pede a Charles para se instalar na sua quinta. Aí começa a apresentar os seus pozinhos mágicos trazidos da Índia e aparentemente cura Mr. Hanson das dores de cabeça...»)
17.00 TV-Jazz
(o quarteto de Shelley Manne no «Cascais-77»)
18.00 Em foco
19.00 Reportagem do exterior
20.00 Lin Chung, o justiceiro
(um regresso à RTP, com marca japonesa e interpretação de Atsuo Nakamura, Kei Sato, Isamu Nagato e Ju Sato)
21.00 Telejornal
21.35 Boletim meteorológico
21.40 O espelho dos Acácios
(Nico, isto é Nicloau Breyner, no maior papel feminino da sua carreira, contracenando com um elenco nem sempre à sua altura; o policial musical que a RTP pôde inventar à pressão nestes dias de austeridade)
22.45 Telejornal
22.50 Sábado especial
(«Desapareceu Bunny Lake», um Preminger, atenção! — com Laurence Olivier, Carol Linley, Kier Dullea, Noel Coward e Martita Hunt)

II PROGRAMA
21.00 Telejornal
21.35 Recital de piano
(por Madalena e Helena Sá e Costa, que interpretam obras de Joly Braga Santos, Cláudio Carneiro, Maria Teresa F. de Macedo, Luís Costa e Fernando Lopes-Graça)
22.00 Cinema de animação
22.30 João Villaret
(um «enlatado» de prestígio — se não tiver mais nada para ver a esta hora não perca a oportunidade)